ANO 83.º — SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1954 — N.º 11.235

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DIGNIDADE PESSOAL

Compete-nos velar por nós próprios, de modo que os nossos pensamentos e as nossas acções sejam sempre testemunhos de que a nossa vida representa o triunfo da perfeita dignidade pessoal.

O homem que se habitua a desculpar-se dos erros que comete e das faltas que o comprometem tem geralmente o destino dos barcos que se balouçam, subindo ou descendo, entre as ondas encapeladas.

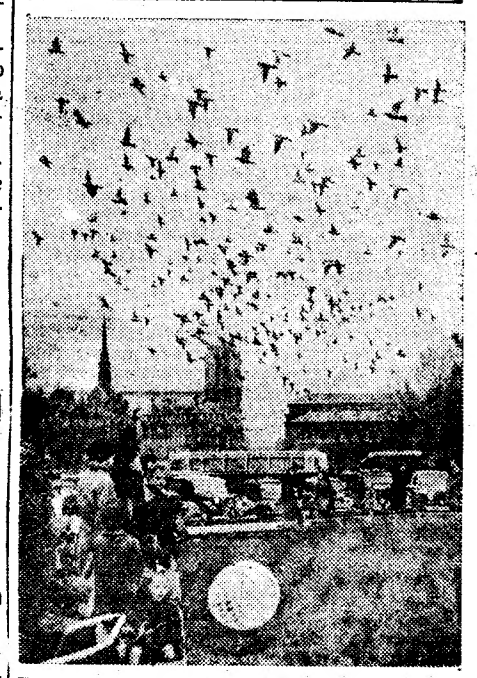
Temos de proceder, com pulso firme, evitando oscilações demasiado fortes e paragens excessivamente longas: o homem, como os bons relógios, carece de não parar na sua actividade—trabalhando, pensando e velando. Clemenceau foi acusado um dia, na Camara, por um seu adversário que o considerava demasiado lento, como chefe de Governo. Eis a sua resposta:

—Agradeço o cuidado atencioso do ilustre orador, porque, querendo que eu seja mais rápido, espera ter melhores e mais ocasiões de me poder aplaudir...

—Eu não pretendo, replicou o critico, ser admirador de homem tão ilustre, mas tão sómente levá-lo a cumprir o seu dever para com a Nação.

Neste simples e breve episódio, vê-se bem que todos nós havemos de comportar-nos, de forma que honre-

(Continua na página seguinte)



A fim de não privar Paris dos seus pombos e para acalmar a inquietação provocada pelo temor de um mal contagioso denominado «ornitose», descoberto pelo Instituto Pasteur, as autoridades decidiram fazer uma selecção entre as aves, sem as quais alguns recantos da capital francesa perderiam o seu tradicional encanto. Conforme se vê nas fotografias, os pombos são aprisionados com uma rede quando, incautos, vão á procura dos grãos de trigo que lhes são lançados. Os que não acusam nenhum sintoma da doença, voltam á liberdade. Os outros recolhem ao Instituto Pasteur, para tratamento. Na outra imagem vê-se um aspecto de Paris com a sua multidão de pombos esvoaçantes, que entretem os passeantes e os turistas.

POLITICA FRANCESA

A derrota do candidato comunista na eleição parcial *do Sena e Oise*

PARIS, 15.—A luta entre os dois principais candidatos—Germaine Peyrolles, M. R. P., e André Stil, comunista—no segundo escrutínio da eleição parcial de ontem, na primeira circunscrição do Sena e Oise, foi indicisa até ao fim. Por ultimo, a antiga vice-presidente da Assembleia Nacional venceu por 138.394 votos contra 125.957 a favor do chefe da redacção da «Humanité», que ia muito á frente, no primeiro escrutinio, em 28 de Fevereiro. Nessa altura, os dois adversários contaram, respectivamente: Stil, 97.873; Peyrolles, 29.010.

Tiram-se três conclusões dos resultados definitivos da eleição:

1.ª—O candidato socialista, Robert Mazurier, que manteve a candidatura, apenas conseguiu, ontem, 20.803 votos ou sejam menos 4.784 do que no primeiro escrutínio.

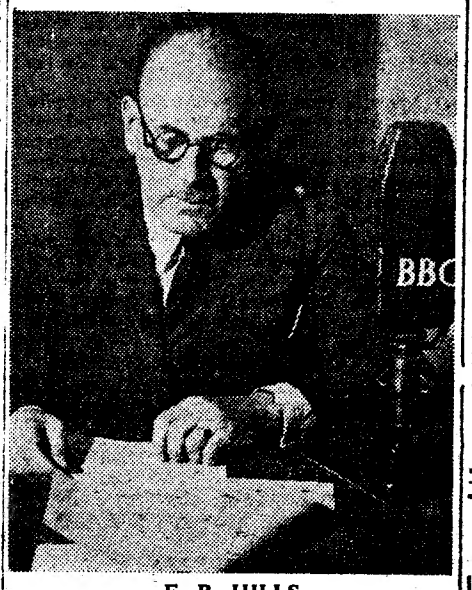
2.ª—A renhida batalha entre os dois candidatos que tinham maiores probabilidades de vencer, parece ter convencido, finalmente, certo numero de

(Continua na ultima página)

Visita á B. B. C.

O lugar de Portugal no pequeno mundo cosmopolita de Bush House

PARIS, Fevereiro.—Da semana que passei em Londres, á medida que o tumulto de impressões se vai peneirando na joeira do tempo, forma-se-me no espirito, cada vez mais nitida, a imagem acolhedora de Bush-House, onde eu ia, como Gerião, tocar a terra, que me havia de confortar, sempre que a fadiga, o frio ou um principio de solidão ameaçavam entristecer-me. Sem patrioteirismo, piedoso mal de que não padeço, tenho embora de confessar que a secção portuguesa da B. B. C., ao topo do Strand, em plena Londres nevoenta e cerimoniosa, me atraía como um lar em que chamejasse o fogo familiar daquela Lusitania nossa, cheia de diminutivos *(hélas!)* e de grandes bravuras esporádicas, de constantes malícias e pudicas ternuras, enfim um perfume, um sotaque, o calor daquela Lusitania boa ou má que todos nós trazemos na alma, se somos qualquer coisa que se pareça com gente de carne e osso. Cheguei a almoçar, a jantar, a cavaquear sem relógio, na B. B. C., com Portugueses, que, valha a verdade, mereciam bem o sacrificio de algumas horas de descoberta pelas ruas enregeladas de Londres. Ana e António Nogueira Santos, o poeta Alberto de Lacerda, Teodolinda Araujo, Augusto Silva, entre outros, compõem o pequeno, mas valioso quadro da «secção portuguesa», dirigida por um inglês, que nos conhece e nos aprecia muito sinceramente, sem prejuizo de



F. B. HILLS

(Continua na 7.ª página)

TEMAS CULTURAIS

Os jornais e os escritores portugueses

por **AMORIM DE CARVALHO**

Na colaboração dos jornais portugueses (com honrosas excepções) pululam os nomes estrangeiros. Os nossos autores entram, ás vezes, numa proporção tão reduzida que confrange. Outras vezes nem contam. Até nas páginas culturais e literárias (insistirei que há honrosas excepções), páginas de jornais portugueses em que pressupomos ir encontrar coisas do panorama espiritual da vida portuguesa, nós vemos, em regra, autores estrangeiros a falarem de assuntos que nem sequer são nossos.

Alguns desses assuntos nem interessam. O que é natural, pois aqueles autores (muitos deles de segunda, terceira, quarta e quinta categorias) não deram ainda, talvez, pela nossa existência, nada sabem da nossa cultura, dos nossos gostos, da nossa psicologia e das nossas inquietações.

Porquê tudo isto? Não temos autores que prestem? Trata-se de um snobismo? São mais baratos os escritores de fora? E que significado tem essa colaboração, cujo preciso destino os próprios autores ignoram, porque são artigos feitos em sé-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Indochina

A tomada *de um reduto* da fortaleza de Dien Bien Phu

SAIGÃO, 15.—Um reduto, na ponta extrema Nordeste das defesas do vale da fortaleza francesa de Dien Bien Phu foi evacuado, em face de violento ataque dos rebeldes do Vietmine, segundo anunciou o alto comando francês. A guarnição, do efectivo de um batalhão, instalou-se noutras posições.

O alto comando informa que as guarnições de outros dois redutos que guardam Dien Bien Phu resistiram magnificamente ao assalto do Vietmine e estavam a manter-se. As forças dos rebeldes comunistas do Vietmine, atacando impetuosamente, sofreram baixas muito pesadas, mas um informador francês disse que eram «exageradas» as noticias que diziam não se poder ver as redes de arame farpado por estarem cobertas de cadáveres dos rebeldes.

As peças francesas e vietnamianas que defendem Dien Bien Phu estão a travar duelo ininterrupto com a artilharia do Vietmine. Os canhões da defesa estão a disparar de posições entrincheiradas no fundo do vale e as baterias dos rebeldes estão ocultas no mato que cobre as montanhas á volta da fortaleza septentrional.

Dien Bien Phu é o forte que guarda o caminho para o Estado de Laos. Este importante ataque dos rebeldes ás posições fortificadas do vale de Dien Bien Phu, de 17 quilómetros de extensão, cerca de 280 quilómeros a Oeste de Hanoi, foi lançado no sábado, á noite. As principais forças de defesa são tropas aerotransportadas francesas, que se apoderaram do vale duran-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa

publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

O Teatro Experimental
e a sua lição de bom gosto

O grande acontecimento do Porto, nestes ultimos tempos, foi sem duvida a representação da «Antigona», no S. João, levada a cabo pelo Teatro Experimental. A «celebérrima» tragédia de Sófocles, numa versão de António Pedro, chegou para alvoroçar «os meios cultos» do pacato burgo tripeiro, há muito reduzido ás farsas e ás revistas do Sá da Bandeira. E' certo que João Villaret e Maria Lalande tinham um mês antes interpretado com mestria uma peça de Priestley, que resistiu a tudo, desde uma encenação pindérica até a um desempenho precipitado, donde se salvaram, como é óbvio, os dois grandes artistas que citámos. Mas foi sol de pouca dura, apenas um raio de luz no meio da escuridão, depois caímos outra vez na treva espessa e tenebrosa. Depressa voltámos ás delicias do «Costa de África» e do «Conde Barão», onde o talento exuberante e autêntico de um Vasco Santana ou de um Ribeirinho não chega para suprir as milhentas deficiências de um teatro, cujo humor já foi ultrapassado, não conseguindo interessar um publico medianamente culto.

Daí, a «Antigona», de António Pedro, ter surgido como uma surpresa. O publico a principio ficou de respiração suspensa, mas conforme a «tragédia» foi avançando, foi-se apercebendo da finalidade do espectáculo que estava a presenciar. Tanto não quer dizer que os intérpretes tivessem levado a peça até as suas ultimas consequências, isto é, que tivessem atingido uma «interpretação impecável ou primorosa», como se costuma dizer, nos anais da crítica teatral. Se faço este aviso prévio é apenas para elucidar certos «intelectuais» zelosos e requintados, que viram a peça com o binóculo da crítica voltado ao contrário.

O sucesso e a surpresa da «Antigona» como espectáculo teatral surgiram na generalidade do publico por duas razões fáceis d entender e se explicar: a) pela sua beleza cénica, resultando de uma montagem de bom gosto e de uma marcação impecável. b) pela correcção igual e correcta de todos os personagens, tanto dos que vieram de Sófocles como aqueles outros que António Pedro criou para modernizar a tragédia ou dar-lhe um outro sentido humanistico. Quer dizer: o publico esperava um especiáculo de grupo de amadores e saiu-lhe uma coiso nova e diferente. Tanto se deve, sobretudo, a António Pedro, como homem de teatro propriamente dito, isto é, mais como encenador e como ensaiador do que como autor, que em poucos meses conseguiu uma «Escola de Teatro», fugindo ás contingências do amadorismo, sem se aproximar, como é evidente, dos complexos processos de representar, só acessíveis e possíveis aos melhores profissionais. Na «Antigona» tudo foi simples, espontaneo e puro...

Esse espectáculo inédito, verdadeiro pela sua diáfana seriedade, foi que conquistou um publico habituado a ser ludibriado por um teatro de cordelinhos.

A nova versão da «Antigona» que António Pedro escreveu possui como obra teatral certos valores que a crítica mais incipiente e descuidada deve reconhecer e apontar. Já se fizeram da tragédia de Sófocles as mais diversas e variadas versões, em todos os idiomas e em todas as latitudes. Entre nós, por exemplo, a ultima foi a de Julio Dantas, que o Teatro Nacional levou á cena. Na França, há, pelo menos, três que atingiram grande projecção. Uma de Cocteau, outra de Chancerel e a mais «formosa de todas», como se diz na «Nau Catrineta», de Annuilh.

António Pedro aprendeu muito de todas essas «transposições» modernas da tragédia grega e pretendeu superá-las, passando para lá da visão satanica de Cocteau ou da tese católica de um Chancérel. Mais do que essa preocupação, António Pedro preocupa-se, para enriquecer a sua peça, em aproveitar a sua experiência e a sua cultura teatrais. Há na sua versão, sob o aspecto formal, uma mistura de Sófocles, de Schakespeare, de Moliére, de Pirandello. Com mais precisão, um conjunto harmonioso de todos os grandes momentos do teatro, sem que o autor se pronuncie decisivamente por nenhum. O seu «Creonte» tem qualquer coisa de Hamlet; o soldadinho vem de Moliére; o prólogo é um subterfugio a Pirandello; o final torna a ser schaskespeareano; mas o ambiente pretende ser grego, desde os cenários aos guarda-roupas, até aos velhos oráculos, até ao adivinho Tiresias, embora o autor com mais propositado propósito invente uma personagem que diz á boca da cena como a mais internacional intenção que é uma figura da comédia burguesa. Tudo isso António Pedro fê-lo propositadamente...

Quanto ao sentido da «Tragédia», há, sem duvida, um rumo novo: um diálogo, mais, uma luta entre a Tirania e o Amor.

Da Tirania nasce a Guerra e a Desgraça.

Do Amor a Paz e a Felicidade. A Tirania só vence aparentemente; o Amor, mesmo depois de aparentemente vencido, é e será sempre o vencedor. O Amor é tudo: o belo, o bom, o justo. Eis o sentido da «Antigona». A Tirania é a vaidade, a obstinação e o orgulho. O Amor acaba por a vencer, mas é tarde, muito tarde, como diz Tirésias, quando o pano cai. O Amor é a Liberdade. A Tirania acaba por escravisar o próprio tirano, que o Amor já não pode libertar, porque também é tarde, muito tarde.

Há no amor de «Antigona» muito mais do que o Amor dos Gregos, do que a própria beleza de Venus: há cristianismo. Na tirania de Creonte há mais do que o domínio do rei de Tebas, até do que um César romano, porque contra eles estão os próprios princípios de 89, os direitos dos homens. E' o que diz certas arengas dos velhinhos e até de Tirésias.

O autor fez tudo propositadamente, para dar um novo sentido humanistico á sua peça. Fundamentalmente, quis redimir «Antigona», onde Annuilh a tinha degredado: na pureza do seu amor.

O facto da peça ter sido discutida em todos os tons demonstra o interesse que despertou como obra de teatro, sem duvida o maior «agente provocador de ideias e de sentimentos», numa expressão de Shaw, um dos mais altos momentos de todos os tempos e de todas as latitudes.

O Teatro Experimental prepara-se para homenagear Garrett, representando o «Arco de Santana»; «Huis-Clos», de Paul Sartre e «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo, o publico espera mais confiado: agora já sabe o que vai ver.

RAMOS DE ALMEIDA

Dignidade pessoal

(Continuação da página anterior)

mos o nosso nome, sem trair o respeito que nos merecem os bons principios. Clemenceau sacudia uma acusação que reputava injusta, o seu contrário atacava um homem que não temia os seus golpes. Cada um deles, entendia proteger a sua dignidade, cumprindo o seu dever.

E' necessário contar, porém, nesta matéria, com o amor próprio que, quando excessivo, nos leva a tomar o bem pelo mal, a vaidade pela consciência, a nuvem por Juno. Quando alguém é incapaz de estabelecer a verdade nos nossos juizos e nos nossos actos, fácil lhe é iludir-se, tomando-se por águia quem é simplesmente pintarroxo. Todo o cuidado é pouco, em tão graves assuntos.

A dignidade pessoal exige que nós sejamos verdadeiros, justos e modestos, na apreciação das nossas qualidades. Alexandre Herculano que nunca pendeu para a indulgência, quer dos defeitos próprios quer dos alheios, referiu-se um dia ás perturbações que as longas insónias produzem em nós—avolumando, deformando, alterando ou negando as nossas próprias convicções.

Quem, pela sua falsa bondade, considera iguais e merecedores da nossa simpatia os honestos e os desonestos forma uma ideia errónea e confusa acerca de si mesmo.

Que diferença existe, entre o bom apostolo e o propagandista que expõe a sua doutrina, a sabôr dos auditórios que o escutam?

Mentir e caluniar, por interesse ou por covardia, repugna imediatamente á razão e á doutrina, á honra e ao caracter. A dignidade pessoal impõe-nos obrigações a que não podemos ficar indiferentes, tais como—ser verdadeiros, sinceros e nunca lisongeiros.

Que poderemos pensar de quem, sem fé nem caracter, se põe ao serviço dos fortes e poderosos, esquecendo-se dos pobres e humildes, na hora em que eles mais carecem de protecção e auxiilo? Pode a Cruz confundir-se com a guilhotina?...

Temas culturais

(Continuação da página anterior)

rie que as agências distribuem pela Imprensa?

Qualquer que seja a resposta ás perguntas formuladas, a verdade é que esses artigos estrangeiros são pagos, os escudos saem de Portugal, enquanto o escritor português dificilmente tem quem lhe compre a sua prosa, porque não há lugar quase para ele nos grandes diários do nosso País.

Decerto que quem escreve estas considerações é um escritor português que está a escrever num jornal português—mas eu já insisti nas excepções honrosas da nossa Imprensa, e além disso estou a focar o caso geral na mais directa das solidariedades do espírito.

Muitos são os aspectos da vida amarga do nosso escritor, e este a que me refiro é um deles. Contém um problema difícil de resolver? Não vejo que seja difícil resolvê-lo, decretando-se que todos os jornais portugueses deverão manter uma certa proporção de autores portugueses em toda a colaboração assinada. Uma proporção, é claro, a favor largamente dos nossos autores. Esse tão fácil decreto resolveria a segurança material dos profissionais das letras neste País? De modo nenhum; mas, como disse Amiel, quase tudo provém de quase nada. De uma pequena resolução dependem grandes resoluções, e o heroismo de ser escritor em Portugal, de escrever e de pensar em Portugal, está a pedir, a exigir que se tomem essas grandes resoluções.

Já aqui tive oportunidade de me referir á situação incerta, ou contingente (para empregar um termo mais rico de conteudo), do intelectual na vida portuguesa. O facto de um ou outro ter realizado a segurança da sua existência, ao abrigo económico dos embates da luta pela vida, não significa nada em relação ao facto geral caracterizado por um tipo de homem idealista (por isso mesmo cada vez mais estranho) que é, na vida social, o homem que pensa; e ter-se-á ainda de averiguar até que ponto o intelectual que logrou assegurar a sua existência económica, continuará a ser intelectual no exercício puro da sua actividade pensante.

Dir-se-á que tudo isto se passa em todo o Mundo. Mas cada país tem o seu condicionalismo mais ou menos dramatizante, e as condições no nosso País serão das mais amargas. A pouca cultura portuguesa, o numero reduzido dos que lêem o que não seja assunto de futebol (ou coisa parecida), a pouca expansão, no Mundo, da lingua em que escrevemos, etc., etc.,—tudo isto converte o escritor português num caso tão dolorosamente «contingente», que temos quase de concluir que a sua existência é sumptuária como qualquer artigo de luxo. Sumptuária, porque é uma afirmação do espírito. A existência «contingente» do escritor português debate-se, assim, duramente, na concorrência com as forças anti-espirituais, num terreno em que o mais forte nunca pode ser o espírito, e em que, por conseguinte, a selecção natural tenderá ao esmagamento do escritor. As formas desse esmagamento são inumeras, desde o abandono puro e simples da literatura e do pensamento até á adulação do gosto e das ideias da mediocridade, se não até ao mais triste mercenarismo.

Quando o jogo das forças naturais conduz a este panorama, impõe-se que forças artificiais de contenção e de protecção intervenham através dos poderes estatais.

O problema da colaboração dos escritores portugueses em jornais portugueses, é apenas um dos muitos problemas a resolver. A solução proposta neste artigo é também apenas uma entre as muitas, porventura mais judiciosas, que possam surgir. Com tal solução, contra o predominio dos escritores estrangeiros nos nossos jornais, continuaria ainda de pé a necessidade de uma protecção económica ao homem que escreve e que pensa em Portugal,—mas acabar-se-ia, ao menos, com a tristeza (salvas, sempre, as honrosas excepções) de a Imprensa portuguesa parecer, diante dos nossos braços caídos, uma Imprensa invadida e «ocupada». Embora só literáriamente invadida e «ocupada».—A. de C.

O PORTO pelo telefone

Os roubos de obras de arte em Moncorvo e em Rendufe

PORTO, 15—Principiou hoje a ser ouvido pela Policia Judiciária o construtor Gil de Azevedo, implicado no roubo de obras de arte religiosa e que, no sabado, se entregou á prisão depois de saber que estava descoberto o seu paradeiro, na estancia de Bom Jesus do Monte, em Braga.

Gil de Azevedo deverá ser amanhã acareado com os restantes individuos presos pela Policia de Guimarães, e só então se poderá vir a saber qual foi a sua verdadeira intervenção nos assaltos á igreja de Moncorvo e ao mosteiro de Rendufe. Entretanto a sua responsabilidade, parece não assumir a gravidade que a principio se supunha, até porque o valor das obras de arte é muito inferior áquele que chegou a ser-lhes atribuido. Assim o tripico foi avaliado apenas em 20 contos, e a escultura em 3 contos.

A morte do dr. Eduardo Lemos

A pedido da autoridade de Famalicão, o chefe Pinheiro, da Policia Judiciária, está a procurar esclarecer as circunstancias que precederam a morte do dr. Eduardo Lemos, médico e figura de desportista conhecido.

Embora não haja qualquer suposição de crime, a Policia entendeu, porém, que deveria promover as diligências apropriadas para esclarecer devidamente o caso.

Cinema cultural

A Secção Cultural da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Tecnico leva a efeito ámanhã, dia 16, no Anfiteatro do Pavilhão de Quimica daquele estabelecimento de ensino, uma sessão de cinema com documentários. A entrada é livre.

N-I-N-A Boite de Nuit (Para adultos)

Depois do «Drap d'Or» de Paris, «Savoy Hotel» de Londres, «Casino della Torre» de Roma e «China Doll» de Nova York, a Empresa do N-I-N-A tem a honra de apresentar em Lisboa

AMANHÃ—TERÇA-FEIRA EM SENSACIONAL ESTREIA

J A D I N W O N G

estrela chinesa do filme R. K. O. «Carnival»

UMA ATRACÇÃO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

em numeros de grande êxito tais como: «Moon Condess», «East India Fantasy», «South Pacific Dande»

e ainda em grande êxito a extraordinária bailarina espanhola

L U I Z A C O R A L

e que possui

MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

na África

—CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS—

TEATROS E CINEMAS

Teatro no Porto

«Um beijo na face», no Sá da Bandeira

PORTO, 14—Os que na noite de sexta-feira enfrentaram, corajosa e heroicamente, tanto á entrada como á saida do teatro, a violencia de um temporal desfeito, não estão por certo arrependidos da sua temeridade, pois bem os compensou a companhia Alma Flora, com o excelente espectáculo da representação da divertida comédia, «Um beijo na face», de Tristan Bernard, tradução do saudoso Luis Palmeirim.

A critica já foi feita em seu devido tempo, mas cumpre-nos assinalar a reacção do publico, que foi excelente. Na peça intervieram Alma Flora, Beatriz de Almeida, Clarisse Belo, Fernanda Coimbra, Branca Velez, Paulo Renato, Salu Carvalho, Octávio Bramão, José de Castro, Virgilio Macieira, Alfredo Pereira e António Sacramento.

A peça nada tem de ilógico ou irreal. Tudo nela se aceita fácilmente e, como a representação foi perfeita por parte de todos os intérpretes, o publico sentiu, vibrou espontaneamente nos mais insignificantes pormenores, tal como na cena dos monossilabos, momento altamente perigoso á beira do precipicio do ridiculo, que todos ultrapassaram com facilidade. Assim dá gosto ver representar.—G. C.

O Novo Creme de Barbear com Poder de Penetração Suaviza Melhor a Barba

Nova fórmula que faz com que a água molhe melhor", permitindo barbas mais suaves, ainda que bem escanhoadas

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantâneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams
CREME DE BARBEAR

Atrás do reposteiro

O repertório que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai apresentar na sua digressão a Angola é constituido pelas seguintes peças: «Beijos Perdidos», «O Poder de Fátima», «Os Velhos», «Raça», «Multa Provável», «As duas máscaras», «No nosso tempo», «Chapelinho de penas», «Duas Causas», «A vida de um actor» e «Doutor Juiz».

—Realiza-se amanhã, no Coliseu, o ensaio geral do espectáculo que o ilusionista Chang ali vai apresentar.

—A figura que a actriz Brunilde Judice vai desempenhar na peça em ensaios no Teatro Variedades foi, na sua estreia, criada pela saudosa actriz Angela Pinto.

—Os titulos dos quadros do 1.º acto da revista «Cala o bico», em ultimos ensaios no Teatro Maria Vitória, são os seguintes: 1.º, «A alavanca do progresso»; 2.º, «Na redacção»; 3.º, «Gralhas»; 4.º, «As quatro páginas»; 5.º, «Sombras que passam»; 6.º, «Taxi, é preciso?»; 7.º, «Ultimas noticias»; 8.º, «Página tauromáquica»; 9.º, «Para lá da «cortina»; 10.º, «O testamento»; 11.º, «O Emigrante»; 12.º, «Auto-casas baratas»; 13.º, «Eu vou para Manguçá»; 14.º, «Os Caipiras» (final).

—Efectua-se esta noite, no Teatro Monumental, o ensaio geral da comédia «O Pinto Calçudo».

—Na quarta-feira, a revista do Teatro Apolo apresenta-se com alguns numeros novos e a atracção «The Sttenback's».

—Passou a intitular-se «O caso Barton» a comédia que a companhia Vasco Santana está a ensaiar no Teatro Variedades.

—Na quarta-feira, a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner realiza um concerto no Teatro-Circo de Braga.

—Está já formado o elenco que deve desempenhar a comédia musicada «A Rosinha dos Limões», constando que é provável que a sua estreia não se faça no teatro para onde tem estado anunciada.

—Dado o pouco espaço de tempo que medeia até á Páscoa, data em que se projectava apresentar no Teatro Avenida um novo espectáculo de Vasco Morgado, é provável que a sua estreia se faça mais tarde.

—Assim que terminarem no Teatro Avenida as representações da peça «Esta noite choveu prata», o actor João Villaret, seu unico intérprete, deve seguir em digressão ao Porto e á Provincia.

Humberto Madeira

na nova revista «Cala o Bico!»

Humberto Madeira

Procurando evoluir e rodear do maior e mais justificado interesse o elenco que no Maria Vitória vai interpretar, na próxima semana, a nova revista popular «Cala o Bico!», original de Amadeu do Vale, Carlos Lopes e Eugénio Salvador, com musica dos maestros Fernando de Carvalho, João Nobre e Tavares Belo, Salvador, o dinamico actor-empresário, contratou, como atracção do seu novo espectáculo, a grande vedeta internacional Anne Nicolas, a maravilhosa voz da radiodifusão francesa. Na nova revista popular, em que Humberto Madeira, actor cómico de larguissima popularidade e preciosa alegria, tem algumas das suas melhores e mais hilariantes intervenções, veremos: a gentilissima estrela espanhola Mary Vicent, Teresa Gomes, Fernanda Baptista, Emilio Correia, Nantilia de Oliveira, que dos palcos de amadores vem pela mão de Salvador para o teatro profissional e que é uma enctantadora esperança, Camilo de Oliveira, Nina Monteiro, Carmen de Almeida, Guida de Carlo, Tina Maria, Lucinda Amaral, Rosinda Rosa e Sara de Abreu. Completando este elenco a todos os titulos sensacional e onde a arte e a popularidade se aliam, figura um numeroso e elegantissimo grupo de «girls» e modelos. A montagem de «Cala o Bico!», das mais modernas e vistosas que se têm efectuado, é executada sob a proficiente direcção de Hernani e Rui Martins, pelos nossos principais cenografos e pelos Ateliers Paiva, que têm a seu cargo o novo guarda-roupa.

Esta semana no Monumental

a farsa de André Brun e Ernesto Rodrigues, «O Pinto Calçudo»

Assis Pacheco

Vai ser reposta, ainda esta semana, no Monumental, a famosa farsa de André Brun e Ernesto Rodrigues, «O Pinto Calçudo», três actos de graça puramente portuguesa, evocação de Lisboa de há meio século, com todo o seu pitoresco. Recorda-se nesta peça a alegria estouvada dos Lisboetas nos alvores do século XX. «O Pinto Calçudo», que primitivamente havia sido interpretado por actores como Vale e Alegrim, será desta vez desempenhado por Assis Pacheco, um dos actuais primeiros nomes da cena portuguesa, ao lado do qual figuram nomes popularissimos como Elvira Velez, Santos Carvalho, Carlos Alves, Aida Baptista, Fernanda de Sousa, Maria Florinda, e novos de real valor, como Fernanda Borsatti, Fernando Gusmão, Carlos Duarte, Raul Solnado, Oscar Acurcio, Alice Franco e Helena Vieira.

Ópera em S. Carlos

Quinta-feira, o «Fausto»

Depois das primeiras récitas da companhia italiana, com as representações do «Boris Godounov»—em noite de gala e em tarde cultural—em continuação do repertório desta temporada subirá á cena, em S. Carlos, na próxima quinta-feira, a destacada obra de Gounod: o «Fausto». Esta primeira récita de assinatura, que começará ás 21 horas, é ansiosamente aguardada, não só por se tratar do libreto de J. Barbier e M. Carré, tornado obra-prima pela inspirada musica de Gounod, mas porque o elenco que a vai interpretar é um dos mais homogéneos da actualidade. Dos seus intérpretes principais destacam-se os artistas-cantores Rosanna Carteri, Nicola Rossi Lemeni, Ken Neat e Ferdinando Lidonni. O «Fausto», será apresentado sob a regencia do maestro Oliviero de Fabritiis.

Concerto de despedida

hoje, no Coliseu, da notável Orquestra Sinfónica Alemã Hohner, com novo programa. Os génios imortais da musica. Preços populares

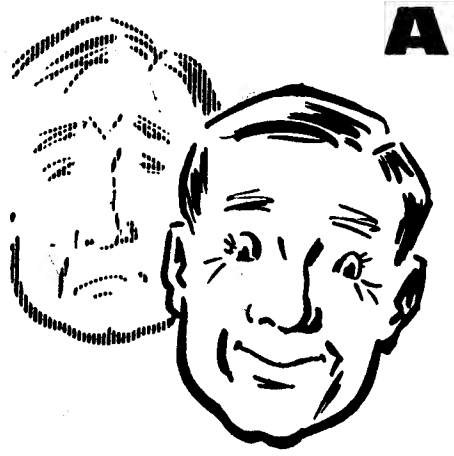
Despede-se esta noite do publico de Lisboa, no mais grandioso concerto, a notável Orques-

(Continua na 6.ª página)

Casino Estoril
TEL. 9130
TODAS AS NOITES
No «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS — BAILE
—///—
Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)
*
BREVEMENTE
A grande fantasista parisiense de «Music-Hall»
«GABY GUIBERT»
(Marcam-se mesas)

A LAMINA DE QUALIDADE
Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

PEÇA NO SEU ALFAIATE
SUPERBUS
TECIDOS EXCLUSIVOS
DESPORTEX
SUPERBUS
CHAMPION



AZIA?
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo
Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
PASTILHAS
RENNIE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 —

DIA 18 DE MARÇO. Quinta-feira, ás 21 h.—1.ª récita, de assinatura, da Ópera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

Intérpretes principais: NICOLA ROSSI LEMENI — ROSANNA CARTERI — KEN NEAT e FERDINANDO LIDONNI

Orquestra Sinfónica Nacional — Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos — Maestros: **Mário Pellegrini** e **Carlo Pasquali.**
Corpo de baile: Bailados «Verde Gaio», do S. N. I.—Direcção coreográfica de **Francis Graça.** Regista: **Riccardo Moresco.** Cenário e Luzes de **Alfredo Furiga**

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Dia 21 de Março, Domingo, ás 16 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais com o mesmo elenco das 1.as récitas.

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos — Tel 21552

SALVADOR

ANNE NICOLAS

DE QUE E' 1.ª FIGURA A GRACIOSISSIMA ESTRELA ESPANHOLA

MARY VICENT

e ainda:

TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA

e o inimitável

M A X

á frente dum grandioso elenco

A T E N Ç Ã O : A 1.ª sessão principia impreterivelmente ás **20.30 h.**

QUINTA FEIRA, 18 no

Maria Vitória

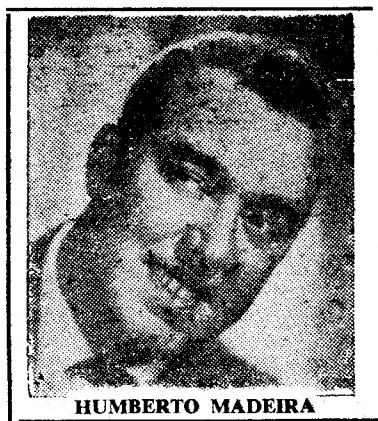
SALVADOR

apresenta como grande atracção a vedeta internacional

ANNE NICOLAS

na nova revista popular, original de **AMADEU DO VALE, CARLOS LOPES** e **EUGENIO SALVADOR.** Musica dos maestros **FERNANDO DE CARVALHO, JOÃO NOBRE** e **TAVARES BELO**

C A L A O BICO!



HUMBERTO MADEIRA

Na bilheteira encontram-se á venda os poucos bilhetes que restam.
As marcações só se respeitam até amanhã, ás 18 horas, inadiávelmente.

PARA ADULTOS

Um belo conto de EÇA DE QUEIRÓS, serve de tema ao filme que traz ao CINEMA PORTUGUÊS um necessário prestigio

«O CERRO DOS ENFORCADOS»

Vigorosa realização de **FERNANDO GARCIA**, com a colaboração de alguns valores da vida mental portuguesa,
DOMINGOS MASCARENHAS, JOLY BRAGA SANTOS, CARLOS SELVAGEM, CARLOS RIBEIRO, MANUEL LAPA, SILVA PEREIRA
Fora de todo o banalismo, «O CERRO DOS ENFORCADOS», marcará presença pelo alto valor da sua história, da sua direcção, da sua musica e de todos os demais atributos que fazem deste filme uma obra de perfeita dignidade artistica

ALVES DA COSTA — HELGA LINÉ — ARTUR SEMEDO
nas suas mais notáveis criações no cinema português, secundados impecávelmente por
BRUNILDE JUDICE, RAUL DE CARVALHO, JOSÉ VICTOR, JOSÉ VIANA, JAIME SANTOS e CARLOS WALLENSTEIN

Produção de Domingos Mascarenhas e Nacional Filmes

QUARTA-FEIRA NO

IMPÉRIO

DISTRIBUIÇÃO
EXCLUSIVOS
TRIUNFO

PARA MAIORES DE 13 ANOS
Bilhetes á venda para a primeira semana

HOJE
COMEÇA EM PORTUGAL
UMA NOVA ERA
DO CINEMA!

NO TIVOLI

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Leiam «O SEMPRE FIXE»

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS
Ultima semana da farsa de gargalhada

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena** e **Henrique Santana**
(PARA ADULTOS)

APOLO 2 SESSÕES Ás 20,30 e 22,45

A grande e alegre revista popular

Mãos no ar!

com **HERMINIA SILVA** e **ALVARO PEREIRA, Maria Adelina,** *Carlos Coelho, Arminda Vidal, Alberto Ghira, Soares Correia, Linda Rosa,* **Raul Mota** e **Julia Barroso**

Espectáculos para adultos

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21,45 a peça de retumbante êxito, de **Anna Bonacci,** para adultos

A HORA DA FANTASIA

Formidável desempenho
Sábado, Tarde Cultural de Gil Vicente

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45

Exito absoluto do grande actor

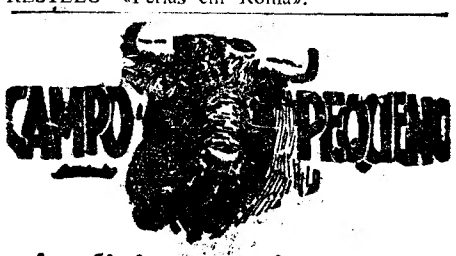
João Villaret

«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»

Espectáculo de **Vasco Morgado**
(Para maiores de 18 anos)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
COLISEU—Ás 21 e 45—Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons.
TIVOLI—«A Tunica».
SÃO LUIS—«Processo contra a cidade».
EDEN—«Vida de cão».
IMPÉRIO—«O homem que via os comboios passar».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
MONUMENTAL—«Fruto proibido».
POLITEAMA—«A dama marcada».
CONDES—«O mata sete».
ALVALADE—«Um segredo em cada sombra».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITOLIO—«Beau geste».
OLIMPIA—«A filha do império selvagem».
TERRASSE—«Sombrero».
PROMOTORA—«Baile da Primavera».
JARDIM—«O correio do inferno».
RESTELO—«Férias em Roma».



A aficion movimenta-se

COMEÇA AMANHÃ, NOS RESTAURADORES, 7, O DIREITO DE MARCAÇÃO PARA A NOVA TEMPORADA DE 1954

O aficionado que desejar manter sempre um lugar certo no Campo Pequeno, durante a nova temporada de 1954, que se anuncia brilhante, pode fazê-lo a partir de amanhã, ás 11 horas, nos Restaurandores, 7, pois faz-se a abertura do direito de marcação nas condições já estabelecidas no primeiro comunicado da Empresa, que ontem publicámos e que tanto interesse despertou no meio tauromáquico.

A bilheteira abre para todo o publico, mas os senhores marcadores da época transacta têm preferência nas suas marcações.

HOJE

NO

PARA ADULTOS

CRISTAL

MUSIC-HALL

EM ESTREIA:

FERRER TRINDADE

e a Sua ORQUESTRA

com o cantor CARLOS FERNANDES

Um novo conjunto português que vai ser uma admirável surpresa

A famosa parelha de baile clássico espanhol

CARMEN Y ANTONIO

Uma atracção cuja arte se filia no mais puro estilo castiço

As notáveis bailarinas

MISS TANGER

ISABELITA TOMAZ

e ainda

ROSITA ISART e CARMENCITA ROIG

NA PROXIMA 4.ª feira, 17 IMPRETERIVELMENTE

"O DIREITO DE NASCER"

•••

Pode uma mãe renunciar ao fruto do seu amor obrigada pelas conveniencias sociais?

•••

Uma magistral interpretação dos grandes artistas

JORGE MISTRAL

GLORIA MARIN

e LUPE SUAREZ

•••

(Maiores 18 anos)

•••

Deve um médico deixar de cumprir o seu sagrado dever para salvar a honra de uma rapariga seduzida?....

•••

Mais um grandioso êxito dos cinemas

Odéon Palácio

Um exclusivo de Prod. Anibal Contreiras

Helena Tavares

LUSO

Tel. 32889

Animador *Filipe Pinto*

HOJE *(Ate de madrugada)*

Fados e Canções, por *Noémia Cristina*, Brigida Silva, Helena Tavares, Diamantino da Conceição e o artista Luso-Brasileiro *Eduardo Futre*. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

CRÉME CAFE DE TIMOR

UMA ESPECIALIDADE DOS ESTABELECIMENTOS DE A CAFÉEIRA, LDA.

CASA CHINESA

274 — Rua do Ouro — 278

CAFÉ RIBATEJANO

13-A — Rua dos Anjos — 13-B

A INAUGURAR NO PRÓXIMO DIA 17

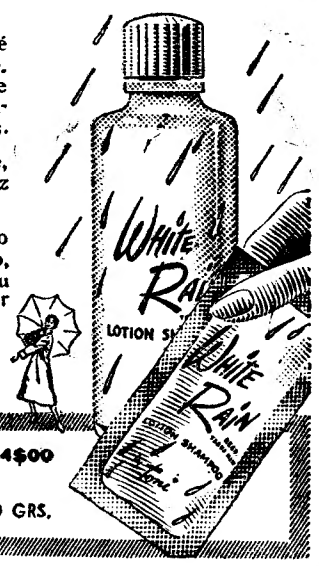
WHITE RAIN

Um verdadeiro tratamento de Beleza para os seus cabelos

É isto a inovação: WHITE RAIN não é apenas um creme, um líquido ou um pó. WHITE RAIN é uma loção pura, branca e macia como o setim. E realmente, um tratamento de beleza para os seus cabelos.

WHITE RAIN dá brilho aos seus cabelos e, o seu brilho incomparável, não lhes faz secar a gordura natural.

WHITE RAIN torna o seu cabelo macio como seda, deixando-o perfeitamente limpo, e brilhante. Até à próxima aplicação o seu cabelo amoldar-se-á fàcilmente a qualquer penteado.



UM PRODUTO DA COMPANHIA GILLETTE

CADA SACHET (Envelope) ESC. 4$00

À VENDA TAMBÉM EM:

FRASCOS DE 56 GRS.; 85 GRS.; 200 GRS.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «A Túnica» — TIVOLI

São Luiz — Telef. 27172

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Um filme notável
Processo contra a cidade
A obra-prima de **Luigi Zampa**, com **Silvana Pampanini** e **Amedeo Nazzari**
(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768 — (Para adultos)

Todos os dias 3 espectáculos
Às 15,30 - 18,30 - 21,30:
FABRIZI e G. Lollobrigida em
Vida de cão
um filme para ver... e para rir

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Bal. 54154

Às 14 - 17,30 - 21,15
Em ecran panoramico
O rigoroso exclusivo
QUO VADIS
com **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (PARA ADULTOS)

Às 15,15 — 21,30
O homem que via os comboios passar
em technicolor, com **Claude Rains** e **Marta Toren**

ODEON — Às 15,30-21,30 — Telef. 24283

Só hoje e amanhã:
VIOLETAS IMPERIAIS
com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

PALACIO — As 21.30 — Telef. 47163

O sedutor de Granada
com o impagável SANDRINI
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 2?493

Às 15,30 e 21,30:
A sensacional obra
BEAU GESTE
Uma produção de **William A. Wellman**, com **Gary Cooper** e **Ray Milland**
(Para adultos)

RESTELO — TEL 38375

Às 21 h. — 13 ANOS
FÉRIAS EM ROMA
com **Gregory Peck** e **Audrey Hepburn**

COMPLEMENTOS VARIADOS

TIVOLI — Telefone 50595

UMA ERA NOVA NO CINEMA!
A Túnica
em **Cinemascope**
com **Richard Burton** e **Jean Simmons**
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305

Às 15,15 e 18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal do filme que fascina as mulheres
A DAMA MARCADA
com **Susan Hayward**, na história de um amor sublime
(Maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523 — As 15,15 — 18,15 - 21,30 — (Maiores 13 anos)

3.ª semana do êxito de gargalhada
O MATA SETE
Original e divertida comédia com o inimitável e genial CANTINFLAS

MONUMENTAL — TEL. 55131

Às 21,30 h.
Grande sucesso do mais recente filme de FERNANDEL
Fruto proibido
com a nova vedeta da cinematografia francesa FRANÇOISE ARNOUL
(Espectáculo para adultos)

ALVALADE — TELEF. 73865

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
UM SEGREDO EM CADA SOMBRA
Um filme diferente sobre um caso desconhecido, com **Cornel Wilde**
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15 h.

SOMBRERO
Serenata à chuva
(Para adultos)

LIZ — Tel. 48560 — As 21,15

Prestígio Real
Cinzas do passado
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — As 21,30

Cuidado com o teu marido
com VICTOR MATURE
(Para adultos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

tra Sinfónica Alemã Hohner, no Coliseu. Mais uma vez todos vão vibrar de emoção, arrebatados de beleza, com a magia prodigiosa desse extraordinário conjunto musical, unico no Mundo.

O programa, inteiramente novo, é constituido por Preludio do 3.º acto do «Lohengrin», de Wagner; «Largo», de Handel; «Tocata», de Widor; «Caro mi ben», de Giordano; «Concerto» (rondó), de P. Deiro; «Bodas de Fígaro», de Mozart; «Uma paisagem de manhã», de Grieg; «Convite á valsa», de Weber; «Quadros de uma exposição» (Passeio, Mercado de Limoges, Velho Castelo, «Ballet» dos Pintainhos, Carro Polaco e a Grande Torre de Kiev), de Moussorgsky; «O Rei dos Ciganos», de Sarasate; «Rapariga de Viena», de Ziehrer; «Serenata Azul», de Plessow; «Cantiga selvagem na noite», de Dobler, e «Orfeu nos Infernos», de Offenbach. Preços populares.

Quem é Chang?

O maior mago do Mundo, que num espectáculo deslumbrante, de visões e mistérios do Oriente, estreia, quarta-feira, no Coliseu

Lisboa inteira vai ficar alucinada! Quarta-feira, estreia, no Coliseu, o misterioso Chang, o mago dos magos, força extraordinária do invisivel e do assombro, que se apresenta com um deslumbrante espectáculo oriental. Os seus prodigios excedem tudo quanto se possa imaginar. Preparem-se todos para ver coisas espantosas.

Imagem do dia

A noite de hoje é uma noite históca em Portugal: estreia-se o CINEMASCOPE, que constitui, sem duvida, uma autêntica revolução no cinema. O TIVOLI vai apresentar, finalmente, a primeira película filmada nesse processo. Isto é: «A TUNICA», extraída do famoso romance de Douglas, de que já se venderam no Mundo mais de 12 milhões de exemplares. O monumental espectáculo é assombrosamente interpretado por RICHARD BURTON, JEAN SIMMONS e VICTOR MATURE.

MONUMENTAL

(Telef. 55133)

Brevemente:

Três actos desopilantes de uma graça puramente portuguesa, com um breijeirismo que não melindra

Original de *Ernesto Rodrigues* e *André Brun*

ASSIS PACHECO

na farsa

O Pinto Calçudo

Uma evocação à Lisboa de há meio século

LISBOA VAI RIR COMO NUNCA RIU

Um espectáculo de Vasco Morgado

Bilhete... venda

Vida artistica

Anibal Alcino na «Galeria de Março»

A «Galeria de Março» agora, na Rua de D. Pedro V, 56, não é, apenas, um lindo mirante sobre a cidade, da qual se descobre uma nova perspectiva, tanto tempo oculta de outros que não fossem os amadores ou profissionais da arte de cavalgar em toda a sela—mas uma quadra rasgada e ampla para as expressões das modernas pinturas e de escultura. Tem sempre gente debruçada no varandim: artistas novos que chegam e, curiosamente, gostam de ver, e também ser vistos, pelo homem da rua. Ali se têm travado algumas batalhas incruentas da estética deste ultra meio século (já estamos em 1954) a que história fará ou não referência, porque aos posteros pertence decidir do seu valor, e não a nós, transitórios passeantes do tempo, que temos como aforismo este vulgar, mas expressivo pensamento francês: *celui qui passe peut regarder et voir sans être obligé d'admirer*.

Não é tanto o caso, dizemos, com consciência do pintor Aníbal Alcino, que expõe ali agora, dezassete quadros.

E' um artista de visão nova e audaciosa, mas fino, gracioso, que reduz tudo ao essencial, e cuja pintura, por vezes, tem um carácter arquitectural. Dá-nos sínteses de expressão e de cor, num geometrismo nítido. E tem também uma inocência de visão quase infantil, como nos quadros das feiras populares, com os seus carroceis ou, então, no «Menino espantando galinhas», de tão brincado colorido. Coroi queria que os artistas fossem puros, recreando, ou criando as mais limpidas emoções, como se abrissem, pela primeira vez, os olhos ao Mundo. Aníbal Alcino dá-nos, na verdade, uma faceta curiosa—e diferente. As suas paisagens, «A alentejana», e a outra, do «Moinho», são bem interessantes. Vê-se que a sua originalidade passou através de Cezanne, mas adquiriu uma maneira. Esses dois quadros são quase esquemáticos, lumétricos.

O pincel é que desenha, e a cor alastra-se em mancha, sem efeitos se não os naturais, melhor, diremos, os essenciais.

«Cais» tem beleza e silêncio, e aqueles homens e mulheres montados em burros (o 4 e o 5), de chapéus ponteagudos e largas mantas, um sabor mexicano. A deformação dá-lhes pitoresco. De facto, Aníbal Alcino é um poeta da pintura. Sendo moderno, não é bizarro, nem excêntrico embora renove a visão das criaturas e da terra.

Exposição Viviane Gonçalves Pereira

No Palácio Foz é inaugurada amanhã, ás 16 horas, a exposição de trabalhos artísticos da sr.ª D. Viviane Gonçalves Pereira.

Recintos de diversões

Depois de amanhã, quarta-feira, realiza-se, no Luso, uma festa de homenagem ao apreciado poeta popular Américo Marques dos Santos, na qual tomarão parte artistas dos elencos privativos do «Negresco», da «Tágide» e das Adegas Machado, Mesquita, «O Faia» e «A Tipoia», além de Moniz Trindade, Alfredo Marceneiro, João Vianinha, os «Manos Alexandres», Aura Ribeiro, o imitador Joseca, Celeste Rodrigues, José Pereira, Natividade Pereira, Alice Magina, Helena Tavares, Eduardo Futre, Freitinhas, etc., com a assistência radiofónica de Armando Correia, da Rádio Peninsular.

VIDA MUNDANA

MARQUESA DE TANCOS

Continua gravemente doente a senhora marquesa de Tancos, que está a ser assistida pelo sr. prof. dr. Fernando Fonseca.

ALMIRANTE TITO DE MORAIS

O sr. almirante Tito de Morais sofreu uma intervenção cirurgica de oftalmologia, na clinica do sr. dr. Henrique Moutinho, onde se encontra em franca melhoria.

Vida musical

Concertos Pró-Arte

CASTELO BRANCO, 14—No próximo dia 17, realiza-se no salão da Biblioteca Municipal o 3.º concerto da delegação da Pró-Arte nesta cidade, com a cantora Maria Fernanda Mella e o pianista Filipe de Sousa.

Curso especial de musica vocal portuguesa

Tendo sido nomeada professora do curso especial de musica vocal portuguesa do Conservatório Nacional a sr.ª D. Arminda Nunes Correia, encontra-se aberta, na secretaria daquela escola, a inscrição de alunos que desejem frequentar o referido curso.

Pró-Arte, na Covilhã

A Pró-Arte realiza amanhã, ás 21 e 30, no ginásio do Liceu da Covilhã, o quarto concerto da temporada, em que colaboram a cantora Maria Fernanda Mella e o pianista Filipe de Sousa.

No Instituto Superior Técnico

Realiza-se na próxima quarta-feira, pelas 18 horas, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, e promovida pela Associação Estudantes, uma sessão fonográfica consagrada á obra de Manuel de Falla, com a audição do «Retábulo do Mestre Pedro» numa recentíssima interpretação de Ernesto Halffter, que assistirá. O comentário será feito pelo crítico musical Nuno Barreiros, que ilustrará ainda a sua conferência com projecções. A entrada é livre.

NA FIGUEIRA DA FOZ

foi prestada homenagem ao dr. Álvaro Malafaia

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — Por iniciativa das juntas de freguesia dêste concelho, realizou-se no Grande Hotel Portugal, um almoço de homenagem ao sr. dr. Alvaro Malafaia, ex-presidente da Camara Municipal, lugar que exerceu com grande competência e honestidade.

Este almoço que teve assistência superior a 150 convivas de todas as classes sociais, foi presidido pelo homenageado. Na mesa de honra encontravam-se os srs. comandante Militar, coronel Pereira de Almeida; major Mariano, 2.º comandante de Metralhadouras 2; capitão do Porto, dr. Ernesto Tomé, presidente da Comissão Municipal de Turismo; comendador Mário Barraca; drs. Carvalho Lucas e Afonso Martim de Castro, advogados em Coimbra; capitão Militão, presidente da Comissão Municipal de Assistência; capitão Vieira, comandante do Terço Independente da Legião Portuguesa; capitão Basilio, delegado da M. P.; dr. Nascimento Costa; dr. Julio Jorge Gouveia e dr. Pontes de Sousa, médicos; e Alberto Malafaia.

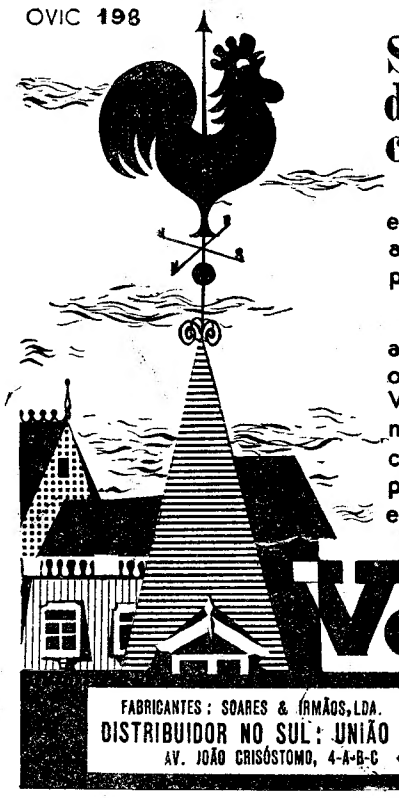
Já no fim do almoço, foram lidas dezenas de cartas e telegramas, pelo presidente da Junta de S. Julião da Cidade, dr. Miguel Gaspar da Mota Veiga, que abriu a serie dos discursos, agradecendo ao dr. Alvaro Malafaia, em nome de todas as Juntas de Freguesia do concelho, pela grande obra realizada.

Em seguida, discursaram, pondo em destaque as qualidades de trabalho e honestidade do homenageado e ilustre figueirense, os srs. capitão Boaventura Militão, capitão Isaul Ferreira, dr. Carvalho Lucas e major Mariano, e por ultimo o homenageado, num brilhante improviso, comovidamente agradeceu, recebendo uma grande manifestação de simpatia da assistência.

Academia das Ciências

A Academia das Ciencias de Lisboa, promove no próximo dia 28, ás 15 horas, uma sessão plenária para receber o académico sir George Paget Thomson, que será saudado pelo presidente da Academia e pelos srs. professores Egas Moniz e Amorim Ferreira.

OVIC 198



Se os Galos dos Cata-Ventos comessem...

em vez de indicar o Norte apontariam para os alimentos compostos

VOUGA PROTECTOR

a direcção do sucesso para os avicultores.

V. P. significa galináceos mais gordos, mais protegidos contra as doenças e uma postura mais abundante e de alta qualidade!

ALIMENTOS COMPOSTOS

VOUGA PROTECTOR

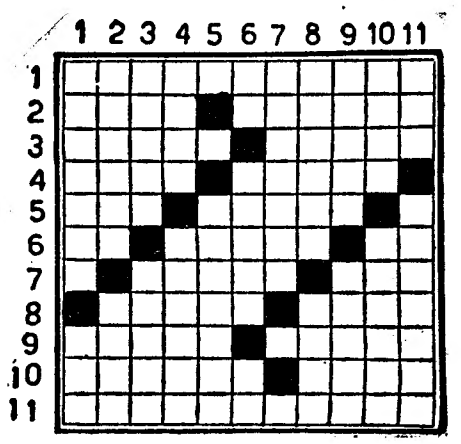
FABRICANTES: SOARES & IRMÃOS, LDA. ◆ RUA DA FÁBRICA, 105 ◆ PORTO

DISTRIBUIDOR NO SUL: UNIÃO COMERCIAL DE VÍVERES, LDA.

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 4-A-B-C ◆ TELEF. 7 4656 ◆ LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4125



HORIZONTAIS: 1 — Livros manuscritos para aprender a ler. 2—Navegar. Rama. 3—Toca de coelhos. Doenças. 4—Branca. Guardas segredo. 5—Falso. Governar. 6—Reis. Preço. Acusada. 7—Nome de mulher. Ofereças. 8—Montanha prolongada e de crista irregular. Enxuga. 9—Desprenda (amarras). Encalham. 10—Acautela. Pequeno barco de recreio. 11—Ensinarmos.

VERTICAIS: 1—Vocábulo. Grande. 2—Individuo sem préstimo. Partem. 3—Mancha. Beneficio. 4 — Vagueia. Limpes com vassoura. 5—Escritor, poeta, politico e dramaturgo autor de «Frei Luis de Sousa». 6—Grama (abrev.). Idioma dos celtas. Ceu. 7 — Ramagem. 8—Nome de mulher. Deixar de pertencer a. 9—Discursar. Entregaram. 10—Composições poéticas. Resguardo. 11—Sadias. Expressões de condolencias pela morte de alguém.

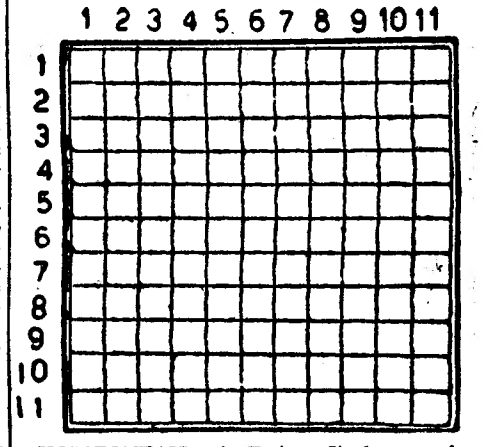
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4124

HORIZONTAIS: 1—Lampadários. 2—Agua. Aria. 3—Riria. Os. If. 4—Larga. Por. 5—Laivo. Ide. 6—Um. Sairá. Ar. 7—Cal. Mania. 8—Era. Serra. 9—Ré. As. Morta. 10—Arou. Saio. 11—Angustiosas.

VERTICAIS: 1—Lar. Lucerna. 2—Agil. Maré. 3—Mural. Lá. Ag. 4—Pairas. Aru. 5—Agiam. Sós. 6—Dá. Avias. Ut. 7—Aro. Ornem. 8—Gracejas. Airoso. 9—Ia. Pi. Arras. 10—Ioda. Atia. 11—Sofrera. Aos.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 802



HORIZONTAIS: 1—Freira. Sinal ortográfico que foi abolido da nossa língua. 2—Ponho-me amuado. Ligam. 3—Fecha as asas para descer mais depressa. Fila. Data célebre. 4—Emparelham. Pó indiano para condimento culinário. 5—O mais. Fogaça. Simbolo quimico da prata. 6—Colocar. Irmã do pai. 7—Estás. Giram. Preposição. 8—Bagatelas. Transmitida gratuitamente a outrem. 9—Tem. Patroa. Gracejar. 10—Estimas. Dardo. 11—Estarás. Costurem.

VERTICAIS: 1—Apelido. 2—Plantio de amieiros. Natural do Sião. 3—Feminino de dois. Filtrar. 4—Letra grega. Excepto. Apelido. 5—Meiga. 6—Artigo definido (ant.º). Nota musical. 7—Respeitada. 8—Batráquio. Quinta para exploração agricola em Angola. Solitário. 9—Espaço celeste. Clima. 10—Nome de mulher. Publico. 11—Misturaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 801

HORIZONTAIS: 1—Nós. Sic. Sud. 2—As. Raças. Má. 3—Sacadas. 4—Acabara. Ata. 5—Lá. Era. Aire. 6—Beca. Acre. 7—Faca. Ale. Vá. 8—Alo. Apartar. 9—Solerte. 10—Al. Calão. Pó. 11—Ler. Sãs. Das.

VERTICAIS: 1—Naval. Fanal. 2—Os. Cabal. Lê. 3—Sá. Ecos. 4—Rabeca. Oc. 5—Sacara. Alas. 6—Içara. Apela. 7—Cada. Alarás. 8—Sá. Acerto. 9—Sair. Te. 10—Um. Treva. Pá. 11—Danae. Arcos.

BEM FAZER

Uma pobre criança de 7 anos, que sofre, desamparadamente, de paralisia nervosa, não come por suas próprias mãos, não anda nem fala, necessita adquirir os aparelhos necessários para poder começar a mover-se.

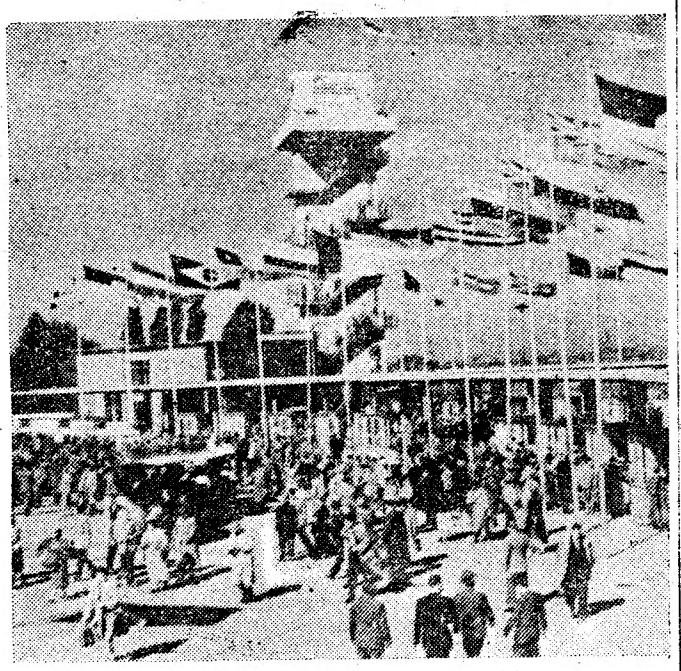
Os seus pais não dispõem de recursos para tanto.

Apelam para os nossos leitores que possam valer-lhe e que se compadeçam da sua triste sorte. Morada: Rua dos Jerónimos, 28, r/c., Belém. Aceitam-se quaisquer donativos na Administração do «Diário de Lisboa».

A recuperação económica
da Alemanha após a guerra
documentada na Feira de Hanover

HANOVER, Março — A feira industrial de Hanover, na Alemanha, um dos mais jovens certames industriais da Republica Federal Alemã, é, igualmente a mais jovem entre as grandes feiras europeias da União Internacional de Feiras.

Foi só depois da ultima guerra que ela foi fundada, em 18 de Agosto de 1947, mas apenas como uma feira de exportação. Apesar desta sua juventude, depressa criou uma reputação que, hoje, já não é possível ignorar quando se fala de feiras e de industria europeia interessada em exportação. O seu renome ultrapassou fronteiras, estendendo-se por todo o mundo da industria e, interessando milhares de homens de negócios que ali acorrem em massa.



O festivo aspecto da entrada da feira

Encorajar a exportação da industria alemã foi a principal tarefa de que esteve incumbida desde a sua fundação. Este interesse traduz, efectivamente, uma boa medida de possibilidades, estando em jogo valores que, práticamente, interessam toda a Europa e até o Mundo.

O que atrai, pois, os sectores chamados «técnicos»? A verdade é que tendo o comércio mundial sido colocado em novas e revolucionárias bases, enquanto o mercado internacional acusou consideráveis mudanças, a produção de materiais da Europa, que, outrora, ocupava um lugar de proeminência, tinha sofrido algumas regressões perante as realizações da Técnica.

As necessidades da época, levaram, pois, a industria alemã, outra vez a erguer-se, depois da guerra, a fundar esta feira o que, para a Alemanha, significava criar novas relações de exportação indispensáveis á sua existência, após longos e penosos anos em que se encontrou privada de lançar nos grandes mercados mundiais os seus produtos que, evidentemente, lhe proporcionariam um futuro melhor.

A ressonancia provocada em 1947, após o ensaio da primeira feira de exportação, foi um testemunho do desejo, manifestado no estrangeiro, pelo reatamento das relações económicas com a Alemanha, destruídas pela guerra e de aí encontrarem, de novo, um dos grandes mercados mundiais.

Já na sua segunda manifestação, em 1948, a feira atingiu, na unanime opinião do estrangeiro, um nível internacional elevado e, ao mesmo tempo, permitiu á Alemanha restabelecer o contacto com os grandes mercados mundiais.

O êxito inicial manifestou-se por um numero sempre crescente de expositores. O problema foi resolvido pela criação de uma só divisão que englobasse a feira comercial, técnica e de amostras ao mesmo tempo que se fomentava a construção de novos edifícios.

Dados os melhoramentos constantes das possibilidades de inclusão, os grupos expositores da «feira comercial», particularmente interessados na exposição, exprimiram, desde há muito, o desejo de ver as duas parte da feira reunidas numa só manifestação com o fim de formar um grande mercado de exportação, englobando toda a produção alemã; no seu próprio interesse, estes grupos pretendiam, assim, aproveitar-se da força de atracção que a concentração, na Feira de Hanover, dos produtos técnicos, exerce sobre todo o Mundo.

Doravante, pois, o certame não se desdobrará mais em duas partes («feira comercial» e «feira técnica») mas exibir-se-á em uma grande feira industrial que, sob esta base, se realizará pela primeira vez este ano, de 25 de Abril a 4 de Maio.

Ao mesmo tempo esta decisão vai ao encontro dos desejos manifestados por muitos compradores do estrangeiro, que pretendem encontrar, em Hanover, tanto os produtos característicos de uma feira técnica, como uma oferta importante das industrias dos produtos de consumo.

Os visitantes estrangeiros têm, assim, possibilidade de obter uma ideia de conjunto da produção europeia apresentada nas maiores manifestações do género, sem desperdiçar muito tempo na sua viagem.

A Feira de Hanover deve a sua formação á reunião extraordinária das forças reguladoras da economia alemã aí concentradas. E a sua maravilhosa estrutura sistematizada deve-se, sem duvida, á sua atmosfera calma e séria, atribuível, em grande parte, á influência exercida pela própria industria exposta.

Assembleia Nacional
O debate sobre o Plano Rodoviário para 1956/70

Esta tarde, prossegue, na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, o debate sobre a proposta de lei, enviada pelos ministros das Finanças e das Obras Publicas, ácerca do Plano Rodoviário para 1956-1970, no valor de cerca de 6 milhões de contos, no qual intervieram, na ultima sessão, os deputados engenheiro-agrónomo Jorge Pereira Jardim, drs. Moura Relvas e Marques Teixeira e professor Pinto Barriga.

Não é hábito haver sessão ás segundas-feiras; mas o presidente marcou trabalhos para hoje, por virtude do numero e da importancia dos diplomas que têm de ser discutidos e aprovados até 22 do corrente, ultimo dia do actual período legislativo, prorrogado.

Inundações na Itália

TURIM, 15—Em resultado das chuvas torrenciais dos ultimos dias, o Pô inundou muitos hectares de terreno, campos de semeadura e pomares, sobretudo na região de Turim. Não há vitimas — (F. P.).

Uma praga
de pântanos
na Costa da Caparica

A Costa da Caparica, a bela Praia do Sol, ao Sul do Tejo, tem, mercê das suas óptimas condições climatéricas e da sua extensão, inumeros admiradores, que a procuram para, em férias reparadoras, compensarem os desgastes físicos e mentais que a vida moderna impõe.

Grandes e pequenos, aos milhares, beneficiam anualmente do Sol, do ar e da quietude que ali se desfruta. A sua expansão nos ultimos anos tem sido enorme, e, mercê da larga visão do Município de Almada e da boa vontade dos devotos da Praia do Sol, têm-se construído e continuam a construir-se bonitas moradias que constantemente embelezam tão linda zona de turismo.

Sucede, porém, que, na zona Norte, onde, no meio de acácias, se erguem todos os dias novas moradias, a um e outro lado de avenidas rasgadas com a noção do futuro que está reservado á linda região, há pantanos!

As chuvas que caíram abundantemente, a meio do Inverno, ficaram retidas em grandes juncais onde a água empoçada vai agora apodrecendo.

Os insectos, especialmente mosquitos aparecem já em grande numero, e dentro em pouco, com a chegada dos primeiros calores, criar-se-ão condições ideais ao desenvolvimento de todo o género de bicharocos que tornarão a região insalubre e perigosa.

Por outro lado, algumas avenidas por acabar, encontram-se em estado intransitável, ao ponto de os automóveis dos mais ousados que tentam atingir a praia, se atolarem irremediávelmente.

Tornam-se necessárias providências imediatas para os factos apontados, que põem em risco a saude de quantos procuram a região, para a melhorar.

Os juncais necessitam de ser urgentemente aterrados, as avenidas terminadas, e os atoleiros banidos de uma vez para sempre.

Espera-se que a Camara de Almada continue sem demoras, a sua obra, e que os fundados receios de tantas e tantas pessoas, se desvaneçam.

A não ser assim, a Costa da Caparica não terá o direito de se apelidar de zona turística, nem sequer urbana, e ficará marcada com o dístico de «insalubre».

Visita à B. B. C.

(Continuação da 1.ª página)

uma perfeita independência critica: F. B. Hills.

Foi talvez durante as refeições, na vasta cantina de Bush-House, que melhor tive ocasião de observar o mundo cosmopolita da Rádio. Pequeno mundo elegante, babel convertida ao tom londrino, por vezes «sophisticated», abundando nos tipos humanos e mentais mais diferentes, já afeita ao «self-service» e ao chá das cinco, á economia de gestos e de tempo.

F. B. Hills dispensou-me o mais simpático, o mais cordial acolhimento. Foram-me logo de inicio franqueadas de par-em-par, com a maior naturalidade, as portas da secção portuguesa.

Mr. Hills falou-me dos objectivos dessa secção, que ele dirige desde 1945 e onde já anteriormente trabalhava como redactor. Uma emissão diária de meia hora não é talvez muito para quem deseja promover através da Rádio um activo intercambio de ideias entre os dois países amigos. Há ainda que contar com a diversidade de interesses do ouvinte. Várias rubricas semanais valorizam os programas da secção, cujo noticiário é sempre tão completo quanto possivel. Tais a *Voz do Parlamento*, relato sumário dos debates na Camara dos Deputados; a *Crónica de Actualidades Internacionais*, de caracter geral; o *Programa Cultural*, sobre letras e artes, teatro, musica, etc.; as *Notas Cientificas;* a *Revista da Semana*, de politica internacional; a *Carta de Londres*, com impressões pessoais; e o *Album Britanico*, programa ligeiro com musica, do tipo do «Domingo Sonoro». Esse contacto humano por meio da Rádio, no qual Mr. Hills parece verdadeiramente empenhado, faz-se sobretudo através da *Carta de Londres*, e deve oferecer aos ouvintes portugueses impressões directas e dessassombradas dos seus compatriotas residentes em Inglaterra ou dos que visitam esse país, quer se trate de intelectuais, escritores, jornalistas, artistas plásticos, politicos ou homens de negócios.

—Também as entrevistas—declarou o sr. Hills—permitem colher impressões espontaneas e originais sobre a cultura inglesa e o estilo de vida britanico, tais como se apresentam aos olhos de quem nos visita.

Entre os portugueses que ultimamente têm falado neste programa, o sr. Hills menciona Jorge de Sena, Casais Monteiro, Virginia Rau, José Blanc de Portugal, Luís Lupi, Francisco Mata e Luís Marques, director da «Anglo-Portuguese News».

Dentro em breve vão ser ainda criadas novas rubricas, com mais musica e mais reportagens. Independentemente de toda esta actividade, a secção portuguesa grava uma vez por mês um programa intitulado «Meia hora inglesa», difundido pela Emissora Nacional.

As emissões são escutadas também nas provincias portuguesas do Ultramar.

Mr. Hills atribui a maior importancia ás indicações de qualquer espécie que lhe sejam fornecidas pelos ouvintes portugueses, cujos gostos tenta satisfazer. Disse-me, a terminar a entrevista:

—Aguardo com muito interesse o resultado do inquérito feito pela *Emissora* em Lisboa e no Porto sobre as preferências dos ouvintes. Á nossa secção cabe contribuir, modestamente, mas com entusiasmo e firmeza, para que a amizade luso-britanica continue a ser uma bela realidade. Uma forma de realizar essa aspiração—acrescentou o sr. Hills—é, creio eu, procurar mostrar-vos que espécie de gente realmente somos e como nos esforçamos por desempenhar o nosso papel no Mundo.

U. T. R.

Curso de aperfeiçoamento
de regentes primários

CASTENDO, 15—Iniciou-se nesta vila um Curso de Aperfeiçoamento de Regentes de Ensino Primário, destinado aos regentes dos postos deste concelho e dos vizinhos de Mangualde e Sótão. A' sessão inaugural, assistiram o presidente do Municipio local, o director escolar e o representante dos serviços da Campanha de Educação de Adultos.

Aproveitando a efectivação deste curso, os professores e dirigentes da Cantina Escolar local homenagearam o director do Distrito Escolar de Viseu, descerrando-lhe um retrato no refeitório da cantina.

Custará 1.250 contos
o novo edifício
para os Paços do Concelho
de Carrazeda de Ansiães

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 15—As obras do novo edificio dos Paços do Concelho de Carrazeda de Ansiães já foram adjudicadas pela importancia de 1.250 contos, á firma António Cardoso, e, dentro em breve, poderá esta vila contar com o importante melhoramento, há longo tempo ambicionado. Este beneficio ficará a dever-se ao presidente da Camara Municipal, sr. Jerónimo Meneses de Barbosa, que lhe tem dispensado o melhor do seu labor e carinho. A nova edificação, delineada em linhas arquitectónicas de vincado sabor regionalista, é cinstituida por dois pisos com excelentes instalações para alojamento das repartições publicas.

Os Paços do Concelho localizados numa nova zona que não estava prevista no plano de urbanização, terão de ser rodeados do maior cuidado, principalmente no que respeita ao arranjo das duas novas avenidas que se projectam abrir perpendicularmente á estrada nacional, destinadas a edificações particulares. Necessário se torna que esta nova urbanistica seja delineada com o mais requintado gosto, procurando imprimir-lhe, tanto quanto possivel, um conjunto estético de molde a transformá-la no fulcro da vida futura de Carrazeda.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA
do Ministério da Educação Nacional

Está convocada a assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, para o dia 27 do corrente mês, pelas 21 e 30, na sede, na Praça D. Pedro IV (Rossio), n.º 45, 3.º andar, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do balanço e do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal; eleição dos vogais do conselho de administração para o biénio de 1 de Abril de 1954 a 31 de Março de 1955; eleição do conselho fiscal e dos secretários da mesa da assembleia geral.

Nos termos do n.º 2.º do art. 22.º do Regulamento Geral os sócios podem examinar os livros de escrituração que se encontram patentes na sede para tal efeito.

O numero total de sócios da Caixa é de 14.202, tendo-se verificado, em 1953, 237 inscrições e 132 falecimentos.

A conta de gerência fechou com um saldo positivo de 3.804 contos, propondo o conselho de administração que 3.000 contos sejam distribuidos pelos sócios com direito a legar subsidios, proporcionalmente ao total das quotas pagas, devendo a parte de cada sócio em tal distribuição ser transformada em aumento de subsidio; e que o restante seja aplicado para reforço da reserva extraordinária.

Homenagem em Evora
a um funcionário

EVORA, 13.—O delegado do I. N. T. P. neste distrito, sr. dr. Evaristo Marques, foi homenageado pelo funcionalismo do seu departamento por motivo do seu aniversário natalicio. Após ter recebido cumprimentos e felicitações daqueles, no seu gabinete, o sr. dr. Evaristo Marques recebeu por idêntico motivo as direcções dos Grémios do Comércio e da Panificação e os funcionários do primeiro. No decurso das cerimónias o presidente do Grémio do Comércio e o chefe dos respectivos serviços ofereceram ao homenageado, respectivamente, as obras intituladas «Estudos de Gabriel Pereira» e «Evora Ilustrada», com as quais o sr. dr. Evaristo Marques se declarou «encantado».

O ACTO DE POSSE
dos novos directores do Benfica

A cerimónia da posse dos novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, que esteve primitivamente marcada para amanhã, foi adiada para a próxima quinta-feira, ás 21 e 30 horas, efectuando-se no ginásio da secretaria do clube.

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Manhã na praça

LINGUADO A 50$00 O QUILO!

Ali com tantos doentes á volta, desses que buscam a Assistência aos Tuberculosos, mesmo pegados aos legumes e frutas que se arrastam pelos passeios, cá fora, o Mercado da Ribeira estava hoje fraco de venda, tanto no que respeita a compradores como no que respeita a artigos de venda. Isto. no que se refere áquele peixe que, pelo seu preço, se destina, em regra, a gentes de menos posses.

Não é para impressionar mas apenas para informar, que registámos hoje o linguado a 48 e a 50$00- Afinal, se há fiscalização, para que serve?

O pregado, seu próximo parente, estava a 33$00; sável a 20$50, lampreia a 25$00, lagosta, do alto, já, coitada. sem pernas nem cabeça, a 50$00, como o camarão; robalo e pargo a 19$20 e a 18$00 (do último, havia também a 7$00); garoupa a 15$80, e a 12$50, pescada a 32, 28 e 16$00 o quilo; enguias a 20 e a 16$50, das melhores para grelhar; polvo e chocos a 8$50—e também a 14; tainha a 12$50 e a 13$00, lulas a 10$00, cabeças de pescada a 6$60, chicharro a 5$50—que era o preço do pouco cachucho que aparecia, ainda pelas 10 da manhã.

Mas, se cotejarmos estes preços com outros que iam para aí nos mercados dos bairros, a leitora poderá ajuizar que as coisas ainda iam pior, como na Penha de França...

Pescada negra a 10$00, dourada a 7, tainha grande, a 14$00.

A fraca freguesia nas bancas do peixe não aumentou as transacções nos lugares de «carnes brancas», onde, por mais voltas que dessemos, não vimos vender uma galinha, um coelho ou um peru. Lá ia um quilito de cabrito a 15$00, quando muito. E' que, coelhos de meio quilo, pouco mais, ninguém os tirava por menos de 15 ou 14$00; as galinhas estavam marcadas de 35 a 50$00, e o peru a 25$00 o quilo.

No meio do reboliço causado pelas obras—andam a reforçar, no chão, as placas de cimento e foi preciso desalojar algumas bancas—a venda de hortaliça não estava mais animada. Grelos de nabiça—uma mão cheia—a $50; molhos grandes de brócolos, a 5$00; alfaces a 1$00; grelos de couve a 1$00 e a 3$50; uma merceana de 250 gramas, por 3 e 3$50, ervilhas a 6$00 (as que não têm grão estavam a 8$00). E havia ainda, couve-flores a 2, a 3 e a 6$00, couves portuguesas, pequenas, a 1$50, cabeças de nabo a 1$00 (não eram ocas, dizia a hortaliceira).

Terminaremos, como de costume, com uma volta pelas bancas de fruta, onde se vêem apenas vendedeiras a falar das vizinhas ou a deitar contas á vida...

Lá tinha a cara leitora não menos caras laranjas de 6 a 1$00, peros a 1$5 e maçãs de 12 me. de 6$50 a 14$00; ananases, de 25$00 a a 25$00, bananas, mais caras do que do costume 35$00. Quanto aos ovos, como na semana passada, estavam marcados a 11$00 a duzia.

DONA DE CASA

Perón não proferiu qualquer discurso secreto

RIO DE JANEIRO, 15.—A embaixada da Argentina desmente que o presidente Perón tenha proferido, em Dezembro passado, um «discurso secreto» a propósito de uma eventual união económica entre a Argentina, o Brasil e o Chile.

Vários jornais brasileiros publicaram uma análise desse discurso, dizendo que o presidente Perón teria acusado Getulio Vargas de não cumprir as obrigações que assumira quando era candidato á Presidência, quanto á realização daquela união económica.—(F. P.).

OS EXERCÍCIOS NAVAIS

Recomeçaram hoje, ao largo da costa, os exercícios diurnos e nocturnos que um grupo de sete unidades da frota está a realizar para a execução de treinos de guerra anti-submarina, sob a direcção do sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, embarcado na fragata «Diogo Gomes».

Na próxima sexta-feira, aquelas unidades regressam ao Tejo, para voltarem a efectuar exercícios a partir da ultima semana deste mês.

ULTIMA HORA

O Empresário José Miguel contratou a Companhia Brasiliana para estrear no Miami, quarta-feira, com os shows «A Baia te espera» e «Carnaval no Rio».

A VERDADE

é o unico e mais simples caminho da Vida. Interpretando sempre bem este axioma consegue-se a amizade dos clientes.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata. 257

O DIA DE PEDRO FRANCISCO

Um herói luso-americano

da Guerra da Independência é recordado hoje nos Estados Unidos

NEW BEDFORD, 15—Comemorou-se hoje, nesta cidade, onde tantos Portugueses residem, o «Dia de Pedro Francisco», heroi luso-americano da Guerra da Independência dos Estados Unidos.

Não só nas repartições publicas como também nas escolas e quartéis, foi lida a proclamação do governador de Massachusets, Christian A. Herter, que fixou o dia 15 para evocar e prestar homenagem á memória de uma das mais destacadas figuras da revolução americana. De facto, Pedro Francisco, formidável combatente e de gigantesca estatura, tornou-se num heroi legendário, mesmo já entre os seus contemporaneos. A sua história encontra-se, embora resumida, na referida proclamação do governador de Massachusetts, a qual diz:

«De origem portuguesa, Pedro Francisco desembarcou na Virginia só e sem amigos quando ainda era muito pequeno. A sua enorme força física, mesmo em rapaz, atraiu a atenção daqueles que eram seus vizinhos, e a sua honestidade e franqueza valeram-lhe o respeito geral. Foi porém na defesa da liberdade que a sua força e nobre carácter repercutiram através do continente americano. De facto, ao iniciar-se a revolução americana, Francisco, que tinha 16 anos, alistou-se imediatamente no X regimento da Virginia e combateu nas mais sangrentas batalhas até que a revolução ficou vitoriosa. Porque uma espada normal era demasiado pequena e leve para ele, o general Washington deu ordem para que lhe preparassem uma especial, a qual media do punho á ponta 1,83 metros, mas Francisco manejava-a como se fosse uma pena. Na sua integral dedicação pelo ideal da Liberdade, o heroi realizou proezas de excepcional bravura e patriotismo que nunca foram ultrapassados por qualquer outro soldado. Com a natural intrepidez e coragem portuguesa, tornou-se o Hércules da Revolução. Certa ocasião, sózinho, matou onze inimigos em poucos minutos. Noutra, capturou um canhão inimigo que pesava 500 quilos, levantou-o ao ar e atirou-o sobre os inimigos que fugiam. Pedro Francisco era diligente e calmo e sempre defendeu os fracos e os desprotegidos da sorte. Mais tarde, foi nomeado bedel da Casa dos Delegados da Virginia, cargo que conservou até falecer, em 16 de Janeiro de 1836. Homem de forte carácter, patriota embora estrangeiro, soldado, Hércules do Exército continental, primeiro soldado da Revolução, soldado da Republica, neste histórico aniversário, eu, Christian A. Herter, governador da comunidade de Massachusetts, de acordo com o estatuto do Tribunal Geral de Massachusetts, designo como «Dia de Pedro Francisco» a segunda-feira, 15 de Março de 1954 e insto para que seja assinalado por cerimónias apropriadas, nas escolas e em outros lugares publicos».

Mesmo já idoso, Pedro Francisco conservou a sua fama. Assim, em Fevereiro de 1829, o jornal «Georgia Courier» escrevia:

«Pedro Francisco, que ultimamente pediu ao Congresso uma pensão pelos serviços prestados á revolução, passa por ter sido, quando novo, o homem mais forte dos Estados Unidos».

Pedro Francisco era, na realidade, de proporções físicas impressionantes. Dotado de olhos negros, moreno, audacioso, com 1.98 metros de altura e pesando 118 quilos, tinha os pés e as mãos de um tamanho descomunal. A sua força era superior á de qualquer ser humano. Descrito como «natural de Portugal, grande apaixonado da sua nova pátria, terrível no combate, valente contra os imprevistos, leal para os camaradas, obediente aos seus superiores e modesto ante as honrarias», era o ídolo dos habitantes do Sul enquanto foi vivo. O povo de Greensboro, Carolina do Norte, ergueu uma estátua á sua memória e no lado oposto da rua um museu dedicado a Pedro Francisco, onde se encontra dependurado um quadro representando Francisco em plena batalha, assim como retratos a óleo do heroi e de sua filha. O seu uniforme de combate, sapatos e outras recordações pessoais estão também nessa sala.

O interesse de Massachusetts pelo famoso soldado foi ultimamente despertado pelo senador do Estado, Edmundo Dinis, figura de destaque da colónia luso-americana de New Bedford. Dinis redigiu a lei que a Legislatura do Estado aprovou estabelecendo o «Dia de Pedro Francisco».

O condado de Bristol, em Massachusetts, é o que possui a maior colónia portuguesa dos Estados Unidos, 100.000 pessoas, das quais 35.000 se encontram em New Bedford.

Um instrumento de sinalização que facilita a aterragem de aviões super-sónicos em porta-aviões

LONDRES, 15—O Almirantado revelou hoje a existência de um novo instrumento de sinalização utilizado a bordo dos porta-aviões para os aviões em voo, cujo objectivo é permitir aos pilotos aterrarem com segurança aviões de jacto supersónicos no «deck» de voo de um porta-aviões, em pleno mar.

O instrumento compõe-se basilarmente de um grande reflector que o piloto observa á medida que se aproxima para aterrar. O piloto conserva os seus olhos num ponto luminoso reflectido no espelho. Os movimentos do ponto luminoso, comandados automáticamente do porta-aviões, dizem-lhe quando se aproxima com um angulo de descida correcto.

A comunicação do Almirantado explica que os modernos aviões de propulsão por jacto fazem demasiado rápidamente a aproximação para aterragem, não dando tempo a que se façam os habituais sinais com as mãos. O novo instrumento permite agora aos porta-aviões operarem com os aviões mais rápidos ao serviço da Marinha.

A declaração diz que apesar dos aviões de jacto terem já feito numerosas tentativas de aproximação bem sucedidas, utilizando o instrumento, nenhum fez até agora uma aterragem. Mas dois porta-aviões utilizam-no, o «Illustrious» e o «Indomitable», tendo já aterrado por este meio muitos aviões do tipo convencional, em longas experiências.

«Em ultima análise prevê-se a utilização de um ou mais destes instrumentos de auxílio luminoso em todos os porta-aviões e bases aéreas da Marinha», declara o Almirantado.

Um problema envolvido na utilização daquele invento é o facto do piloto não poder vigiar os seus instrumentos e ao mesmo tempo manter os olhos no espelho. Esta dificuldade foi vencida por meio de sinais luminosos coloridos no para-brisas para indicarem quando era correcta a velocidade de aterragem.

O instrumento foi inventado por um piloto de experiências da Marinha, o comandante Goodhart, que presta actualmente serviço em Washington. Sabe-se que a Marinha americana está interessada na sua invenção.—(Reuter).

Novo sistema de controle automático de armas de fogo

SCHENECTADY (Nova York), 15—A General Electric anunciou que tinha inventado um novo sistema de controle automático de armas de fogo, para aviões referenciarem e destruirem aparelhos inimigos em combate, a velocidades supersónicas. O sistema dirige o combatente para a posição de tiro correcta, dispara as peças e, depois, guia o aparelho para fora da zona de perigo. Destina-se, especialmente, a caças de velocidades superiores á do som.—(Reuter).

Novo sistema de tiro automático para caças supersónicos

SHENECTADY (Nova York), 15.—A «General Electric» anuncia um novo sistema de tiro automático para caças supersónicos. O sistema pilota automáticamente o aparelho e leva-o á posição óptima, dispara o canhão e continua a conduzir o aparelho até fora do alcance do adversário.—(F. P.).

HÁ 30 ANOS

"Diário de Lisboa"

«E' este o primeiro numero do «Diário de Lisboa» impresso na sua própria máquina»—anunciava o «fundo» do director, sr. dr. Joaquim Manso, no dia 15 de Março de 1924 terminando assim: «Evocamos os nomes sempre saudosos de Afonso de Bragança, a ironia mais viva e elegante da sua geração, e Costa Rosa, uma curiosidade de reporter, desperta como um canto de cotovia. Entre os que se conservam infatigáveis a nosso lado, apraz-nos citar, sem epitetos laudatórios, os seguintes: D. Maria de Carvalho, D. Oliva Guerra, Alvaro de Andrade, Artur Portela, Norberto de Araujo, António Ferro, Sá Pereira, Norberto Lopes, Aprigio Mafra, Felix Correia, Manuel Nunes, Alves Martins, Carlos Sérgio, Vasconcelos e Sá, Almada Negreiros, Sarmento Duque, Rogério Perez, Stuart Carvalhais, Nobre Martins. A página central dava os retratos de Pedro Bordalo Pinheiro e de Alfredo Vieira Pinto.

Auto Monumental do Areeiro, L.da

Praça do Areeiro

Gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha com pessoal habilitado.

O progresso de Angola posto em relevo pelo cônsul inglês em Luanda

LONDRES, 15.—A obra desenvolvida pela administração portuguesa em Angola é elogiosamente comentada num livro agora publicado pelo organismo editor do Governo britanico, «Her Magesty's Stationery Office», de Londres.

O livro, intitulado «Overseas Economic Surveys—Portuguese West Africa (Angola)», é da autoria de T. G. Sharman, cônsul britanico em Luanda, e faz parte da série de publicações de informação editadas pelo Governo britanico para guia dos exportadores deste país.

Diz-se, no livro, que a situação orçamental de Angola tem apresentado «superavits» substanciais desde 1932 e aponta-se, entre os empreendimentos mais progressivos, os dois colonatos agrícolas para indígenas estabelecidos desde 1950 na Caconda e na Damba, salientando-se que 970 familias foram estabelecidas em terrenos e em casas fornecidas pelo Governo.

Os recursos geológicos de Angola são praticamente desconhecidos e inesgotáveis, acrescenta o livro, no qual se afirma, também, que hoje a província de Angola já pode ocorrer ás suas necessidades do cimento, asbestos, cerveja, sacaria e tabaco. Mencionam-se também os serviços aéreos, apontando-se como «muito bom» o nível de segurança da Divisão de Transportes Aéreos.

Encarando Angola sob o aspecto de mercado para os produtos ingleses, o autor afirma:

«Há uma evidente necessidade de produtos indispensáveis para o desenvolvimento, oficial e particular, da província e, embora dependente da disponibilidade de recursos, este sector poderá, em anos futuros, oferecer um mercado de valor para os produtores e exportadores britanicos.

«A baixa produção de energia eléctrica (ultrapassada e insuficiente para as necessidades) está prestes a ser poderosamente aumentada, na região ao Norte de Luanda, e os industriais terão possibilidade de instalar maquinaria eléctrica, o que, até agora, não foi possível fazer-se em grande escala».—(A. N. I.).

Ignoram-se as causas do incêndio que destruiu a fragata e a cortiça

O agente Marques, da Policia Maritima, já iniciou as investigações referentes á queixa apresentada pelo proprietário da fragata V. F. 757, sr Manuel Carvalho Rosa, sobre o incêndio que se manifestou no dia 11, num carregamento de 1.150 fardos de aglomerados de cortiça, que deviam ser carregados no navio inglês «Carpio».

O fogo teve começo a meia nau, estando nesse momento a dormir os tripulantes. Eram 22 e 30 horas quando se deu pelo incêndio. O pessoal da Base Aérea do Montijo correu para o local, empregando todos os esforços para dominar o incêndio com jactos de espuma. Conseguiu-se, por duas vezes, apagar o fogo, mas como, passada hora e meia, voltasse a deflagrar, foram chamados os Bombeiros Voluntários do Montijo, cerca da meia noite.

Seguiu para o local o material sob a direcção do comandante sr. António Joaquim Serra de Jesus Relógio. O barco era já então um autentico braseiro. Os bombeiros, auxiliados pelo pessoal da Base Aérea do Montijo, conseguiram dominar o fogo no dia seguinte. Fizeram-se várias tentativas para meter a fragata no fundo, unica maneira de salvar a carga e o barco, mas como a maré estivesse baixa tal tentativa foi improficua.

A Policia Maritima pediu ao comandante dos bombeiros um relatório em que determinasse as possiveis causas do incêndio. Como se sabe, os aglomerados de cortiça, desde que não estejam determinado tempo ao ar, depois de sairem da fábrica, estão sujeitos a combustão espontanea. Parece, porém, que a cortiça depois de sair dali esteve exposta alguns dias ao ar livre. O comandante dos bombeiros não pôde chegar a uma conclusão, sobre as causas do incêndio.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

Diário de Lisboa

Se Aguas

tivesse entrado na segunda parte

talvez a vitória se tivesse desenhado

Carlos Gomes, com os olhos postos na bola, prepara-se para abandonar as redes, enquanto Castela e Passos se aprestam também para intervir no lance

A calma e a melhor concepção

táctica e técnica dos Portugueses *perturbaram o «onze» da Bélgica*

O «onze» de Portugal realizou exibição satisfatória no amplo estádio de Bruxelas. Os Portugueses, que longe da Pátria a costumam sentir com mais intensidade, ficaram radiantes. Tiveram realmente razão para exultar.

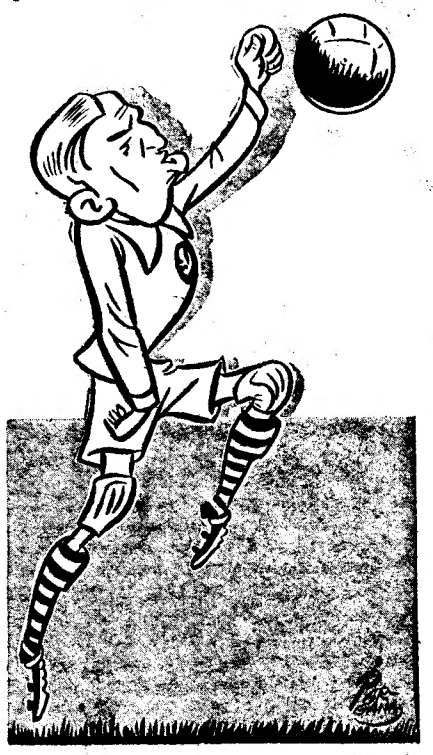
Antes de mais nada, forneçamos uma ideia-síntese de como no aspecto de dominio territorial decorreu o desafio.

Dois terços da primeira parte foram pertença dos Portugueses; no segundo tempo, também dois terços do jogo pertenceram aos Belgas. Até neste simples pormenor a igualdade se efectuou no desenrolar das operações, justificando-se o resultado nulo, mais honroso para a gente lusitana, por ser alcançado fora de casa, e sabido que em ambiente estranho os nossos jogadores, extremamente impressionáveis, costumam perder faculdades. A timidez e a descrença inferiorizam-nos. O seu espírito de batalhadores, a sua vivacidade, a sua característica alma, em suma, passam a viver paredes meias com a desorientação.

Mas ontem tal não sucedeu em Bruxelas e com isso nos regozijamos. Assim, será sempre possivel aos Portugueses realizarem exibições agradáveis além-fronteiras. Quebrado o complexo de inferioridade, eis meio caminho andado para a obtenção do lugar de evidência que se ambiciona e que aliás está dentro das possibilidades dos jogadores portugueses, cuja inferioridade, em vários aspectos, e quando infelizmente se observa, não reflecte mais do que o ambiente de confusão gerado em torno de si.

Mas retomemos o fio do relato. No ultimo quarto de hora do desafio de Bruxelas, Portugal reagiu, tal como se verificou em relação aos Belgas, também no ultimo quarto de hora do primeiro periodo. O resultado é, pois, a todos os titulos, racional. Representa a justa tradução do que se passou. Não houve, por conseguinte, favores da Sorte a amparar-nos. Podemos, por esse motivo, sentir-nos satisfeitos. O futebol belga não é dos menos qualificados e tem dado sobejas provas de um poder em grande parte resultante de sólida organização.

Vamos, porém, mais longe no que se refere ao comportamento do quadro português, que diante do «onze» belga revelou melhor estilo e até condições técnicas mais aperfeiçoadas.



Mais: mostrou-se sabedor, denotou exuberantemente a consciência do que lhe competia fazer. Em suma: exibiu personalidade que embaraçou os adversários e provocou um coro de elogios ao conhecedor publico belga e uma vaga de sincera e tocante alegria aos Portugueses que assistiram ao encontro.

Num confronto técnico—a supremacia inclina-se para o nosso lado!

Pormenor sugestivo

Eis um pormenor sugestivo que nos compete realçar com desvanecimento: quando atacados, os nossos rapazes

(Continua na página central)

O GALOPE FINAL DA 1.ª DIVISÃO

A luta pelos lugares de honra

e pela fuga aos últimos

serão o sinal dos próximos seis domingos

Interrompido pela jornada internacional do Heysel, o Nacional da 1.ª Divisão prosseguirá no próximo domingo, disputando-se os desafios do 21.º dia. Pouco já falta, pois, para a competição terminar, tudo parecendo dizer-nos que estará encontrado o campeão. Efectivamente, com seis pontos de avanço, laboriosa e brilhantemente conquistados, o Sporting afirma-se cem por cento capaz de repetir a vitória das ultimas três épocas e cometer a mais bela proeza do futebol nacional: quatro titulos consecutivos!

Não parece provável que os «leões» percam o 1.º lugar. Faltam-lhe estes desafios: Boavista (fora), Atlético (casa), Barreirense (fora), Benfica (fora sa), Barreirense (fora), Benfica (fora e dentro que o jogo é no Estádio Nacional). Cremos que só por demasiado péssimismo dos seus adeptos e exagerado optimismo dos seus adversários, se admitirá que o Sporting não ganhe o campeonato...

Claro que tudo é ainda provável. Mas não se levará a mal que atribuamos todo o favoritismo para o titulo do clube de Alvalade e que consideremos o campeonato interessando apenas para os lugares de honra e para os ultimos. Quer dizer: temos campeão. Resta conhecer quem o acompanhará e quem descerá de Divisão ou terá de efectuar o encontro de passagem.

Estão empatados no 2.º lugar o F. C. do Porto, o Benfica e o Belenenses. Seis pontos os separam do «leader» e

(Continua na página seguinte)

Os juniores em acção

Isidro, indigitado avançado-centro da equipa nacional de juniores concluiu, de cabeça,, uma avançada. Mas, do lance não resultou perigo porque Daniel Cruz guarda-redes da selecção de Lisboa pôde socar a bola e afastá-la da sua área

(Ler noticia na 3.ª página)

Associação de Futebol de Lisboa

Assembleia geral ordinária

Está marcada para a próxima sexta-feira, a continuação dos trabalhos da assembleia geral ordinária da A. F. L., devendo proceder-se á eleição dos corpos gerentes para 1953-54.

O prémio

destinado aos jogadores portugueses

A Federação Portuguesa de Futebol concedeu a cada um dos jogadores o prémio de 4.000$00, com se de vitória se tratasse.

A receita do desafio foi de 1.500 contos. Ficaram por vender 10.000 bilhetes.

CRÓNICA CINEGÉTICA

O repovoamento
é a base de conservação
das espécies do País

Como já aqui afirmámos e é do inteiro conhecimento de todos os desportistas que ao problema venatório tenham dedicado um pouco de estudo, a protecção dispensada, nos ultimos anos, no Continente, á fauna indígena tem-se resumido, quase exclusivamente, ao dilatamento do período de defeso, prorrogando-o ou antecipando-o, com interdição de caçar, a uma ou mais espécies nalguns concelhos. Os repovoamentos, tão aconselháveis e tão necessários, são operações raras e, quando praticados, partem, quase sempre de iniciativa particular, que em muitos concelhos mantém, a expensas suas, fiscalização da lei da caça, que não pode, por isso mesmo, deixar de ser precária. Salvo uma ou outra Comissão Venatória concelhia, que procede periódicamente a repovoamentos, pouco tem sido feito neste capitulo.

Parece, porém, suficientemente provado, como o demonstram os factos, que nem as dilatações do período de defeso nem as condições climatéricas em que tanto se tem confiado, por muito favoráveis que as estações primaveris se apresentem, o que nem sempre sucede, como se sabe, conseguem atenuar por si só a falta de caça indígena, que de ano para ano apresenta «déficit» mais volumoso, estado deplorável este que, convenhamos, convém eliminar. Há, pois, reconhecida e inadiável necessidade, se houver o propósito de salvar esta tão valiosa riqueza publica da sua próxima, indiscutivel e insofismavel ruina, de enveredar rapidamente, enquanto não for demasiado tarde, por caminho diferente daquele que até agora tem sido trilhado. E convenhamos que já não é sem tempo que o fazemos.

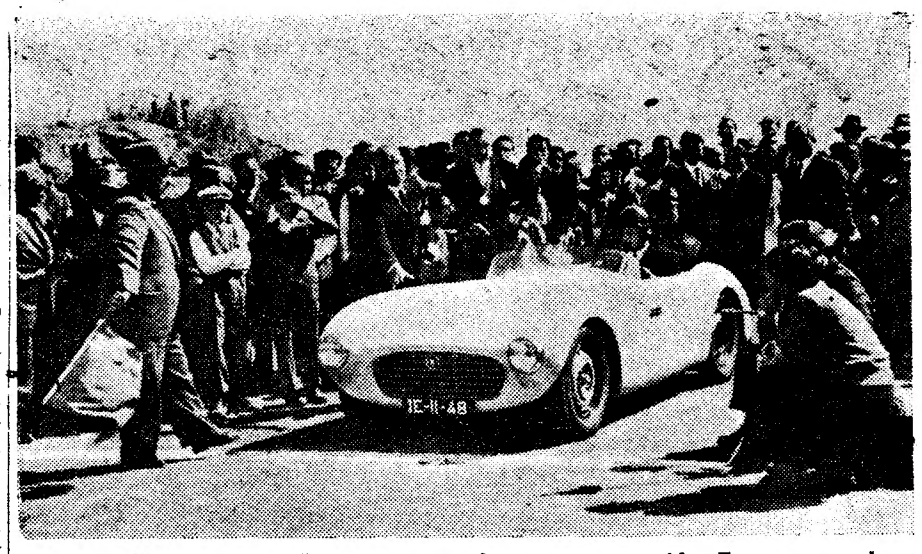
Urge, sem delongas, encarar a solução do problema venatório português com coragem e estoicismo a fim de evitar a sua total ruina na maior parte do nosso País. Decorridos mais alguns anos, não muitos, nos terrenos excluídos das reservas de caça apenas haverá restos de uma fauna que outróra foi abundante em qualidade e quantidade de espécie e hoje está em vias de completa extinção em grandes extensões territoriais do Continente. O País terá perdido então uma riqueza incomensuravel por não se ter pretendido ou sabido conservá-la. Não se tendo querido gastar, com a sua conservação e fomento, qualquer quantia, (antes dela se receberam elevados réditos) o repovoamento custará então ao erário publico importancias elevadas quando se atentar a sério no estado, verdadeiramente deplorável, que a inércia de uns e o desinteresse de outros permitiram a que chegasse a caça.

Especialmente no que toca á perdiz — e a lebre já hoje escasseia também em enormes regiões do Centro e do Sul — nas regiões onde apenas há duas décadas abundava, o seu fomento artificial é praticável. E' certo que, na intensão de proteger esta espécie venatória, a mais linda das classificadas de indígenas, outras medidas, além do alargamento do defeso, têm sido tomadas nos ultimos anos. Todavia, estas bem podem classificar-se de secundárias. Tais são: proibição de caçar de avião ou dentro de qualquer veiculo de tracção animal ou mecanica; perseguir perdizes a cavalo ou caça-las, sem espingarda, a corrição — caso dos caçadores de pau; caçar, nos terrenos onde o direito de caçar seja livre, com matilhas de mais de doze cães, embora pertencendo a diversos caçadores; formar, nos mesmos terrenos, linhas ou grupos de mais de seis caçadores, de 1 a 31 de Outubro e de oito posteriormente, ás espécies indígenas; e as batidas ás perdizes, reduzida a sua epoca de 1 para 15 de Novembro, praticada sómente nos terrenos designados e delimitados por edital da Comissão Venatória Regional do Sul. Em qualquer outro País onde o valor da caça seja devidamente apreciado económico ou financeiramente, o processo de livremente dizimar perdizes, com batidas (que nas áreas das Regionais do Norte e do Centro só são permitidas dentro de reservas de caça do regime florestal, talvez porque se entende que a riqueza que é de todos, da Nação, não pode nem deve ser esbanjada por alguns apenas) teria sido banido há muitos anos da legislação cinegética, pois o exterminio de perdizes só seria tolerável se não houvesse, como há, escassez desta ave noutras zonas ou elas causassem, pela sua elevada densidade, prejuizos á Lavoura, danos que em caso algum podem verificar-se. Porém, apesar das disposições proteccionistas apontadas, a escassez de perdiz é insofismável em todo ou quase todo o País. Não iludе, como sobejamente o atestam os diferentes diplomas interditando a sua caça. E se duvidas houver sobre esta opinião, bastará consultar a legislação publicada nos ultimos 20 anos sobre cinegética ou percorrer, em digressão venatória, as regiões onde as batidas se praticam, mas nos terrenos excluidos do sistema florestal com reserva de caça.

O Estado, a quem cabe zelar pela conservação e fomento da caça, como riqueza nacional que é, deve auxiliar a debelar a crise angustiosa que o problema venatório atravessa assumindo o encargo de certas despesas, como repovoamento e fiscalização, ou subsidiando os organismos venatórios incumbidos da protecção da fauna e instituindo, em terrenos seus ou particulares, reservas ou parques destinados exclusivamente ao fomento das espécies indígenas e aclimatação de outras variedades que poderiamos importar do estrangeiro ou trazer das nossas provincias ultramarinas, para repovoamento dos terrenos continentais onde a escassez de caça for mais acentuada. Esses parques ou reservas poderiam ser fixos e volantes. No primeiro caso, seriam regionais ou distritais e neles se cultivariam as especies destinadas aos repovoamentos, sempre levados a efeito no final dos periodos venatórios, nos terrenos da área da regional ou do distrito respectivos. Os segundos, os volantes, teriam caracter precário. Abrangeriam várias mas pequenas zonas, que poderiam ser concelhias, e neles seria interdito o direito de caçar por uma ou mais epocas venatórias, de forma a que, sempre que fosse levantada a interdição de caçar numa zona, a que lhe ficasse contígua beneficiasse dessa interdição pelo tempo necessário a um regular repovoamento natural. Entre umas e outras destas reservas, permanentes ou volantes, haveria permuta de espécies cinegéticas.

Para acelerar a criação de perdizes, os parques fixos, assistidos por pessoal tecnico competente e instalações adequadas, seriam providos de incubadoras destinadas a recuperar não só os ovos recolhidos nas searas onde as ceifas, por permaturamente feitas, os colocassem em risco de perda (danos que, em certas zonas e em anos de estiagem, atingem cifra elevada), como aqueles que fossem recolhidos em regiões montanhosas onde a caça de salto é difícil de praticar, em vez de se continuar a permitir, com imprevidência arrepiante, o exterminio da perdiz com as batidas, que a falta desta ave, em todo o País, mesmo nas zonas onde são consentidas, aconselha a banir da legislação venatória.

NABAIS DA CUNHA



António Augusto Martins Pereira aprestando-se para a partida. Fez uma excelente prova, classificando-se em 2.º lugar na sua classe

AUTOMOBILISMO

Uma jornada excelente
como elemento de propaganda

Fernando Pereira e José Emidio da Silva, primeiros classificados na 5.ª e na 6.ª categorias

Em boa altura o «Clube dos 100 á Hora» promoveu a sua habitual organização, denominada «Campeonato de Arranques». E' que a modalidade, em crise aparente, necessita de muita propaganda e de provas fáceis e de interesse para os «volantes» nacionais de «sport» e «turismo» a fim de se obter o gosto pela competição, que só mais tarde e, depois de apetrechados com máquinas apropriadas, poderão então abalançar-se a mais altos empreendimentos.

Servem esplendidamente a modalidade as provas ontem realizadas e disputadas dentro das respectivas «classes» com muita igualdade dando realce á emulação entre «pilotos» já que as máquinas se equivaleram.

Não será demasiado, tocarmos a tecla das provas desportivas nacionais, sobretudo no referente aos automóveis, tanto mais que há alguns anos se pensa apenas em provas com carácter internacional sem vantagem para a modalidade em si, mormente no trabalho em profundidade no qual é necessário determo-nos, pelos resultados que ocasionam, não só á massa praticante como também na parte referente á industria nacional e consequentemente á economia do País.

Ao revermos a competição agora levada a efeito pelo «100 á Hora», de forma brilhante, apesar de todos os contratempos, e ainda sobre o automobilismo, não podemos ficar indiferentes perante os veículos apresentados por alguns concorrentes ou construtores que demonstra satisfatóriamente que não é apenas «carolice», mas trabalho de utilidade extra do automobilismo desportivo. Isto é, esforço.

Lá vimos um belo e bonito «Alba» funcionar magnificamente, também os «F. A. P.», em confirmação do que, já, há muito revelaram, e ainda as transformações de particulares como os «M. G.» apresentados por Leitão de Oliveira e Baeta, e o «Fiat especial», de Castelo Branco. E' grato verificar que a maioria dos concorrentes e todos os de «carros lusitanos», chamemos-lhes assim, calçavam pneumáticos nacionais num elo de compreensão, sem duvida, entre o fabricante e os desportistas, e que é justo mencionar-se.

Portanto, louvemos o «100 á Hora» pela sua excelente organização em todos os pormenores e, sobretudo, pelo movimento, cor e alegria, que a jornada levou para as bandas da Encarnação e Moscavide, perante muitas centenas, se não milhares, de espectadores que assistiram aos «duelos» contra o tempo e o espaço, mercê do esforço de desportistas amadores que ali evoluiram ontem.

Oxalá que esta «semente» se não perca mais uma vez, visto que as diversas regiões do País estão á altura de organizar competições directas de desportos mecanicos, tais como Vila Real, Vila do Conde, Aveiro, Braga, Cascais, Alenquer, etc. e o publico corresponderá modestamente, é certo, por via das suas possibilidades financeiras, mas estrondosamente quanto ao seu numero, o que, para organizações nacionais, chegará e poderá ainda sobejar para as Misericórdias locais, que necessitam e merecem.

J. J.

As seis jornadas que faltam
para o campeonato maior

(Continuação da página anterior)

quatro do 5.º classificado. Como se desfará este famoso trio?

Vejamos os adversários de cada um:

F. C. Porto: Atlético (fora), Oriental (casa), Guimarães (fora), Barreirense (casa), Benfica (fora), (Académica (casa). Metade nas Antas, onde é fácil ganhar; metade fora, com dois escolhos, os do Atlético (na Tapadinha) e do Benfica (no Jamor). Podendo triunfar em Guimarães, atribuiu-se-lhe, no final, 34 pontos.

Benfica: Guimarães (fora), Barreirense (casa), Covilhã (fora), Académica (fora), Porto (casa), Sporting (no neutro E. N.). Pode ganhar os dois desafios no Campo Grande e dois dos que vai fazer além-Lisboa. Com os «leões» é a incógnita de sempre. Chegará, talvez, ao Jamor com 34 pontos —e a possibilidade do 2.º posto dependerá dessa sensacional partida. Já lhe serviria, provávelmente, um empate, o que daria 35 pontos.

Belenenses: Lusitano (casa), Braga (fora), Setubal (casa), Covilhã (casa), Boavista (fora), Atlético (casa). Ganhando os quatro desafios nas Salésias, a sua posição estará dependente dos jogos no Bessa e em Braga. Se vencesse um desses, atingiria 36 pontos.

Quer dizer, após o Sporting teriamos, pela ordem, Belenenses, Benfica e F. C. Porto.

Todos estes cálculos são, todavia, muito faliveis. O cálculo das probabilidades, neste fecho do Nacional, será, talvez, influenciado pela luta dos ultimos, que são, principalmente, Oriental (11), Setubal (12) e Boavista (14).

A cada um cabe:

Boavista: Sporting (casa), Lusitano (fora), Braga (casa), Setubal (fora), Belenenses (casa) e Covilhã (fora). Não parecendo fácil vencer os «leões» e os «azuis», será possivel ganhar o desafio no Bessa, e perdendo os outros, totalizará 16 pontos.

Setubal: Braga (casa), Covilhã (casa), Belenenses (fora), Boavista (casa), Atlético (fora), Oriental (casa). Se ganhasse todos os desafios no seu campo dos Arcos, chegaria a 20 pontos.

Oriental: Académica (casa), Porto (fora), Sporting (casa), Lusitano (fora), Braga (casa) e Setubal (fora). Só três jogos no campo de Marvila e, desses, um dificil se não impossivel de vencer. Derrotas fora e apenas, no fim, 15 pontos.

A ser assim, teriamos, nos ultimos lugares: Setubal, 20; Boavista, 16; Oriental, 15.

Do mesmo modo, estas «probabilidades» são vagas, porque as coisas poderão suceder de outra maneira. De qualquer modo, manter-se-á a expectativa pelas duas lutas: pelo 2.º lugar e pela fuga ao ultimo.

Novo campo de jogos
em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 14—Por despacho do sr. ministro das Obras Publicas, foi concedida á Camara Municipal de Castelo Branco, uma comparticipação de 411 contos, escalonada por três anos, a começar no corrente, para a 1.ª fase da construção do campo de jogos do Vale do Romeiro, que importará em cerca de 1.400 contos.

O Gimnásio C. P.
e o seu 79.º aniversário

Integrado no programa das festas do seu 79.º aniversário, realizou o Ginásio Clube Português na Sala «Luís Monteiro», uma «poule de luta greco romana», denominada «Campeonato Inter-sócios 1954», que deu os seguintes resultados: Categoria leves—Jorge da Silva Marques, Meios-médios—António da Silva Marques; Médios—José Fonseca. Os vencedores desta prova disputaram seguidamente entre si o título de «Vencedor absoluto», que foi ganho por António da Silva Marques.

Seguiu-se uma prova de «Pesos e Alteres» em que o atleta Hipólito Cruz, da categoria de pesados bateu o «record» nacional do «Arraché», com 110 kgs. Este «record» que já lhe pertencia estava em 105 kgs.

O G. D. «Os Nazarenos»
inaugurou uma nova sede

NAZARÉ, 15.—Com a presença de toda a direcção e jogadores, realizou-se a abertura da nova sede do Grupo Desportivo «Os Nazarenos», a qual fica situada na Avenida da Republica, frente ao mar e num 1.º andar. Na cerimónia, que terminou com um «Porto de honra», falaram os srs. Mário da Silva Botas, presidente da direcção, Crispim Medeiros e professor Carlos Miranda. Pelos jogadores agradeceu o «capitão» do «team» de futebol Vitorino Valverde. Por ultimo, agradecendo o convite que lhe foi dirigido, falou o nosso correspondente.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Roldão, guarda-redes da equipa de juniores do F. C. P., demonstrou ontem quão acertada foi a sua escolha para a equipa nacional. Ei-lo numa intervenção em que se patenteia claramente a sua decisão

Os juniores portugueses

vão ao estrangeiro pela primeira vez

Pela primeira vez uma equipa de juniores sai de Portugal para se exibir além-fronteiras. O «team» nacional, escolhido por Adriano Peixoto e preparado técnicamente pelos «monitores» Armando Carneiro e André Simonyi, foi inscrito no torneio internacional da F. I. F. A. que se realizará, em Abril, na Alemanha.

Conhecem-se já os pormenores da deslocação e não nos parece, por isso, indispensável aludir a eles apenas se observará que estão inscritas 17 equipas e que o sorteio (ou o arranjo) nos colocou numa série em que os adversários serão a Irlanda, a Espanha e a Bélgica.

Sempre a crítica portuguesa tem defendido a participação dos jovens jogadores nas competições internacionais, uma forma de eles irem adquirindo experiência, classe e hábito das grandes competições. Bradou-se, no deserto, frequentemente, e já se desesperava de serem ouvidos esses brados quando, quase subitamente, se operou uma reviravolta. Sabemos que, há anos, um clube de Lisboa, o Belenenses, pretendeu inscrever-se numa prova que se realizaria, salvo erro, em Marselha. Não foi autorizado... Agora, porém, o panorama mudou e ainda bem. Julgamos que, de algum modo, o 9-1 de Viena interveio nesta reviravolta. Começou a compreender-se que o futebol se reveste de uma expressão nacional que já não é lícito ignorar e que não se compadece com preconceitos galgados pelo tempo.

Assim se vê alargar o campo de acção dos moços.

Consentem-se competições de principiantes e admite-se a ida de Portugal ao famoso torneio da F. I. F. A. Deu-se, na verdade, um grande passo. Mas não é possível ficar-se por aqui. Urge resolver o problema, num escalonamento racional. Por agora, todavia, não podemos deixar de nos congratularmos pelo facto em si, ainda que nos pareça ter-se ido longe de mais logo de entrada.

Na verdade, admitir-se-ia melhor que se fizesse a estreia dos juniores numa competição de menos projecção internacional. Num desses muitos torneios de juniores que frequentemente se efectuam no estrangeiro e de que o de Viareggio, na Itália, há pouco concluído, se afirma como a expressão mais nítida. Ter-se-á atirado os nossos rapazes para uma prova demasiadamente importante para quem vivia totalmente alheado de organizações desta natureza.

O seleccionador já se fixou nos rapazes que irão a Bona. Seguiu o critério de designar os melhores para cada lugar, havendo, todavia, quem preferisse orientação diferente: escolher a melhor equipa e reforçá-la nos pontos débeis. São pontos de vista defensáveis através dos próprios factos. Na realidade, qualquer dos sistemas tem os seus argumentos práticos favoráveis. A ideia, porém, de ser mandado á Alemanha, embora com o rótulo de onze nacional, o grupo mais forte melhorado com alguns reforços que não lhe fizessem, evidentemente, perder a estrutura, não se mostra despropositada...

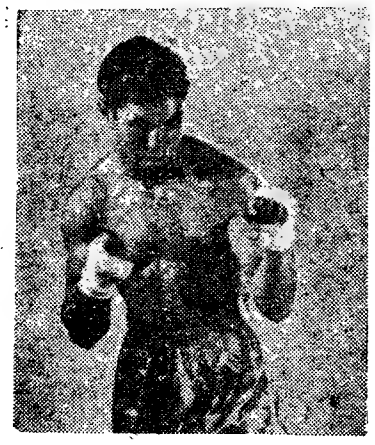
A preparação está a fazer-se em larga escala. A selecção fez já dois treinos «duros» e efectuará outro no próximo domingo, no Porto. Simultaneamente, cuida-se de pormenores individuais, tentando-se em meia duzia de sessões dar aos rapazes uma consciência técnica que eles não haviam ainda adquirido. Tudo quanto se faça para garantir uma boa representação nacional é de aplaudir. Mas talvez se haja exagerado.

Confie-se, entretanto, nos seleccionados.

BOXE

Mustaphá

na sessão internacional de 6.ª feira



MUSTAPHÁ

O valoroso pugilista Mustaphá, que já se encontra em Lisboa, aguardando a próxima sessão de boxe internacional, foi entrevistado á chegada para o jornal «Record» e fez interessantes declarações acerca do seu combate com Belarmino Fragoso:

Combati 43 vezes em França, Espanha, Itália, Marrocos e Inglaterra. Defrontei ainda há pouco o campeão da Espanha Young Martin e o francês Tartari. Sou campeão de Marrocos e Tanger—zona internacional—e o ano passado fui finalista do Campeonato da Espanha.

No «meio fundo» da sessão — na próxima sexta-feira, no Parque Mayer—reaparece, ainda, Jorge Tafoi que se baterá com o hábil pugilista francês Chuchan.

Daniel Branco, em combate-desforra, enfrentará Armando de Oliveira.

Uma grande sessão em perspectiva.

O PERIGO DE FUMAR

não existe se fumar com os famosos filtros e boquilhas NO-NIK.

A' venda em todas as tabacarias.

EXCURSÕES

—— FIM DE SEMANA ——

Sporting-Boavista

No **PORTO**

Partida (Sábado), 20, ás 14 horas.
Regresso (Domingo) 21, ás 18 h.
Visitando: **FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, COIMBRA,** etc.
Preço: 110$00

Benfica-Guimarães

Em **GUIMARAES**

Partida (Sábado), 20, ás 14 horas.
Regresso (Domingo) 21, ás 17,30 h.
Visitando: **FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, BRAGA (Bom Jesus), SAMEIRO, PORTO, COIMBRA,** etc.—Preço 135$00

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da Empresa **IZIDORO DUARTE,** Rua da Palma, 256, (Garagem Navarro) Cabines: 2 e 3
Telefone 21034 — L I S B O A

NA TAPADINHA

Duas equipas de juniores

num desafio bastante agradável

Lisboa esteve ontem sem futebol. Os adeptos do desporto-rei que não quisessem alhear-se da sua existência teriam de volver as suas atenções para o campo da Tapadinha—local escolhido para uma apresentação formal das equipas de juniores da A. F. L. e nacional.

Para um desafio entre selecções, era natural que o publico acorresse em numero mais elevado, ainda mesmo, tratando-se de juniores. Mas, afinal deparou-se mais uma oportunidade para nos convencermos de que a preferência do publico vai, ainda e quase sempre, para os desafios entre equipas de clubes.

Foi, realmente, pena que a exibição dos jogadores não tivesse sido presenceada por publico mais numeroso, o que, desde já, faz presupôr que o trabalho dos 25 rapazes que picaram o relvado da Tapadinha fôi agradável de seguir. Mas, talvez, assim tenha sido melhor, pois de contrário, os incitamentos da assistência poderiam ter levado a um excesso de entusiasmo pernicioso. Assaltou-nos esse pensamento quando no declinar do encontro o publico «apareceu» e deixou adivinhar que entre ele havia «torcedores».

Em boa verdade, não se deverá considerar que as duas formações desceram ao campo com iguais possibilidades. Não. Enquanto a equipa Lisboeta pode utilizar os «nossos» juniores, a provável selecção nacional só pode dispôr de elementos nas condições que a regulamentação do torneio internacional da F. I. F. A. admite. A diferença de idade, aliada á inevitavel disparidade de experiência, depunha, necessáriamente, a favor da equipa da A. F. L. e não admira, portanto, que ela, possa ter deixado para muita gente a impressão mais favorável — uma impressão que terá ficado mais arreigada em face da vitória (1-0) obtida pelos rapazes da camisola preta e branca.

E', pois, indispensável ter esta circunstancia em linha de conta para a apreciação ao trabalho das duas equipas.

E porque não considerar, também, para essa apreciação, o estado de espirito dos jogadores de cada uma das formações? Necessáriamente que os representantes da A. F. L. actuaram mais á vontade, sem preocupação de examinandos, e movidos, talvez, pelo desejo de se imporem a uma equipa constituida por rapazes chamados para uma mais alta honraria que é o envergar a camisola das quinas.

Os pupilos de Adriano Peixoto, terão, por certo actuado com disposição bem diferente. E nem vale a pena dizer porquê — tão fácil é adivinhá-la.

O certo é que mesmo com todos estes prós e contras que cada equipa teve, o desafio teve bastante interesse — mais na segunda parte do que na primeira. Salienta-se desde já que, tendo o desafio durado 80 minutos, quando os nossos juniores estão habituados a partidas de 60 minutos, as duas formações suportaram, sem indicios de se resentirem, o novo «tempo». Esta terá sido uma das *surpresas* agradaveis do encontro. Na verdade, os jovens jogadores *duraram* bem todo o desafio e — caso curioso — foram, até, os da equipa das quinas que no declinar da luta a ela se entregaram com maior denodo. Indicio, portanto, de boa preparação física, o que é animador.

A equipa da A. F. L. impôs-se na primeira parte, mais do que na segunda, mas a sua vantagem resultou, principalmente, do seu maior apêgo á luta e melhor sentido de antecipação aos lances, a traduzirem maior poder. Os provaveis internacionais sentiram, por isso certa dificuldade em impôr a sua agradável toada de jogo, mas, nem por isso, deixou de se presentir bom sentido de desmarcação e esquematização dos lances. O bom rendimento dos juniores Lisboetas concretizou-se por repetidas oportunidades de golo, que tiveram o condão de tornar valorosa a exibição do guarda-rêdes da equipa nacional.

Na segunda parte, feito o unico tento do desafio, a equipa das quinas passou a ripostar melhor e a luta teve maior animação. Não terá sido só o golo que espicaçou o animo dos futuros internacionais, mas, também, a nova formação da equipa. Nesta segunda parte, o trabalho da equipa seleccionada para ir á Alemanha agradou-nos mais reservas.

Roldão, foi uma das figuras gradas da equipa dos futuros «internacionais»; dois deslizes não ofuscam o merecimento das suas constantes intervenções; Amorim agradou-nos mais do que Paz, que de resto actuou fóra do seu lugar habitual; nos médios, o que mais agradou foi Helder—certo e batalhador de principio ao fim do desafio; Palma não terá feito o seu melhor e Poeira esteve melhor do que Duarte de Almeida; na linha dianteira, o pequeno Ferreira esteve muito bem, sobretudo na segunda-parte, durante a qual formou com Palmeiro uma magnifica asa; Isidro jogou menos do que pode e sabe; Ferreira movimentou-se mais do que Martinho e Angeja alterou coisas boas com más.

A equipa da A. F. L. formou um conjunto homogeneo, em que se tornou difícil salientar qualquer elemento. No entanto, o guarda-rêdes, Cruz teve actuação muito meritória e o ataque agradou mais do que os sectores atrasados.

António Calheiros teve trabalho aceitável.

J. M. D.

Falam os seleccionadores

Findo o desafio, tivemos empenho em conhecer a opinião dos seleccionadores.

Adriano Peixoto disse-nos:

«A equipa correspondeu ao que eu esperava, sobretudo no que respeita ao capitulo desmarcação. Agradou-me a demonstração de capacidade de resistência.

Gustavo Teixeira, seleccionador da A. F. L. afirmou: «A vitória é secundária e um empate seria, até, resultado mais lógico. Satisfez-me o comportamento da selecção lisboeta e gostei da selecção nacional que tem apreciavel sentido de desmarcação, ainda que exagere os passes.

Uma fase do encontro ontem disputado na Tapadinha, entre os principiantes do Benfica e do Sporting, que constituiu magnifico «aperitivo» para o jogo de juniores
A equipa dos «encarnados» venceu por 2-1

HOQUEI EM CAMPO

Houve ligeiras

alterações na tabela

A quinta jornada do campeonato regional de hóquei em campo ficou incompleta, devido ao estado do terreno das Sálésias, não se tendo efectuado, por esse motivo, o jogo entre «azuis» e «encarnados».

O Estrela da Amadora, que defrontou o Oriental, em Marvila, ia causando surpresa — apenas no resultado (1-0), acrescente-se, pois em jogo a superioridade do Oriental manifestou-se claramente, em lances reveladores de uma carreira que se apresenta deveras auspiciosa. O mérito, indiscutível, da acção retardadora» do Estrela, esteve na boa toada defensiva.

Os campeões nacionais não tiveram dificuldade em bater o Ateneu (8-0). O grupo «acelista» constitui um grupo de veros desportistas, pois ontem, mais uma vez, aceitou a derrota com desportivismo.

O jogo da Tapadinha, entre o Atlético e o Hóckey, que os alcanarenses venceram (4-0) decorreu sempre favorável aos «donos da casa».

Depois destes encontros, a ordem da classificação mantém-se. O F. Benfica continua á cabeça, distanciado, e será difícil anular a vantagem de que desfruta. O Oriental segue agora muito bem lançado na segunda posição, com o Benfica na peugada, em terceiro. O Estrela tomou o lugar do Belenenses, que desceu para 5.º, com menos um jogo. Nos restantes lugares figuram o Atlético, também com jogos em atraso, Hockey e Ateneu.

O jogo de Bruxelas

ouvido na rádio...

Manhã cedo, depois de se descobrir o Sol, muitos desportistas abalaram para os arredores, a gozar o dia primaveril, que convidava a passeio de repouso. Todavia, outros ficaram em Lisboa, aguardando a hora de ouvir o relato de futebol entre as equipas de Portugal e da Bélgica—apesar de serem muitos os que pretendem mostrar-se alheios ao acontecimento.., No entanto, uma força superior indica-lhes o caminho—e eles lá vão, apesar de tudo, acompanhar pela rádio o desenrolar das operações...

Procurámos, por isso, desvendar, junto dos que ficaram, a forma como «sentiram» o encontro.

Pusemo-nos a caminho, á procura de elementos conhecidos, ligados ao desporto. Na Praça Marquês de Pombal, por exemplo, muitas pessoas, rodeando os automóveis equipados com rádio, ouviam atentamente o relato. Noutros locais, nova aglomeração se avistava e, ao cruzarmos com um grupo que por nós passava, surpreendemos ainda uma frase solta:

—Aquela cabeça de Travaços ia-nos dando o golo...

Mais adiante, outros ainda exclamavam:

—O Salvador está com sorte, mas não se «limpa» dos 9-1...

■

Após um curto telefonema, depressa pulámos aos arredores do Areeiro, onde fomos encontrar o popular Juca, aquele elemento que só por engano não se deslocou á Bélgica. Chegámos precisamente a meio da segunda parte. Ele ouvia atentamente o desenrolar do jogo, numa atraente sala, onde, numa das paredes, se via uma fotografia pintada a óleo do excelente médio sportinguista.

Como sentiria o Juca este encontro internacional!... Ele nos diz:

—Tinha confiança na equipa, em virtude dos jogadores estarem numa altura em que a compleição física é perfeita. Daí resulta poderem oferecer boa réplica. E' verdade que os Belgas não ocupam o lugar n.º 1 do futebol mundial, mas são bons jogadores e toda a gente sabe que encontros fora de casa...

E logo, mudando de tom:

—Como deve calcular, raramente digo relatos pela rádio, mas hoje tinha interesse em acompanhar o desenrolar do prélio, de modo que fiquei em casa. Sinto bastante estes encontros internacionais e, se fosse mais perto lá estaria ...a ver.

Anunciava-se já o final da partida com um resultado bem interessante para as nossas cores. Juca exclamou:

—O resultado é honroso! Parece-me, pelo que ouvi, que Portugal jogou bem no 1.º tempo, deixando excelente impressão. Não era de esperar outra coisa, porque todos os meus companheiros sabem bem das dificuldades duma partida daquela envergadura e, por isso, não regateiam esforço. Pensam apenas no bom nome de Portugal, trabalhando de maneira a içar a bandeira no alto do mastro!

■

Descemos á Rua da Palma e entrámos no Apolo, estava ainda a correr a «matinée». Arminda Vidal—muito bem parecida, com um típico trajo!—ia entrar em cena, para a apoteose do 1.º acto.

—Não ouvi todo o relato, como deve calcular, porque tão depressa estou aqui no camarim como tenho de estar no palco. Mas eu tinha fé na nossa equipa e essa fé confirmou-se, quando soube, há pouco, o resultado final. Sabe? Sempre que tenho tempo livre, vou aos campos da bola, porque gosto. Escolho normalmente os encontros de maior expectativa, porque sempre têm outro colorido. Apesar de ter hoje «matinée», não esqueci os nossos briosos rapazes, que são realmente credores da simpatia de todos nós. Parabens á equipa das quinas!

Tomámos o rumo da Baixa. Perto da secretaria do Sport Lisboa e Benfica, deparámos com o vice-presidente daquela colectividade, sr. Manuel Abril, que nos declarou:

—O resultado satisfaz inteiramente, visto termos jogado fora do nosso País e, portanto, em ambiente estranho, o que só favorecia o adversário, que se exibia em terreno conhecido e ainda apoiado pelo seu publico. Estes encontros dão-nos projecção internacional de que bem necessitamos, pois a nossa localização, no extremo da Europa, não favorece com assiduidade as nossas relações. Como desportista e bom português, alegro-me com o resultado e felicito a equipa pelo seu excelente comportamento.

■

Tinhamos também aprazado um encontro com Francisco Calado, elemento preponderante da turma benfiquista. Dadas as suas exibições, dificilmente cederá o lugar a outro. Ele é um produto da «casa». Nasceu para ser Benfica e, por isso, é de alma e coração, daqueles jogadores que cerram os dentes, que dão tudo por tudo, para que as cores que representam nunca possam sair diminuidas. Iniciou-se nos juniores e há 10 anos que só conhece a camisola rubra. Como teria ele sentido o desafio Portugal-Bélgica?

—Tenho a impressão que a 1.ª parte foi bem jogada—diz-nos. Pelo menos, depreendi isso. Devia até ter havido belos passes, como alguns que as nossas equipas costumam desenhar. Tenho pena de não ter assistido. Mas consolo-me... de ter ouvido. O resultado é muito honroso e a nossa equipa deve ter mostrado o que sabemos. Senti bastante o jogo, tanto mais jogado além fronteiras, como qualquer outro desportista que gosta de futebol e que sabe saborear as boas exibições. O grupo merece, sem qualquer hesitação, os mais rasgados elogios pelo muito que todos fizeram em terreno desconhecido e fora do ambiente do nosso publico.

■

Por ultimo, descortinámos, perto do aeroporto, a caravana do Sporting, cuja categoria de «reservas» se tinha deslocado ás Caldas da Rainha onde venceu por 3-1. Todos os elementos que compunham o grupo se encontravam bem dispostos. A um aceno nosso, o sr. dr. Gois Mota acedeu ao nosso pedido e informou-nos:

—Todos observámos as dificuldades que a equipa nacional podia ter. No entanto, ao fim da luta, verificou-se um resultado esplêndido, que veio mostrar que os jogos internacionais devem procurar realizar-se nesta altura do campeonato nacional, em que os «teams» se encontram em forma. Os rapazes da selecção estão todos de parabens e o futebol português também.

■

Num dos carros que acompanha a caravana, um jogador leonino pediu-nos ainda que registássemos a alegria que a selecção nacional póde dar a todos os desportistas.

E não exagerou o seu entusiasmo—porque dele efectivamente partilham quantos ligam o seu entusiasmo á causa desportiva.

MÁRIO FRANCO

Grupos de nomeada

no Estádio

onde Portugal in

(Continuação da 1.ª página)

nunca perderam a cabeça, manifesto indicio de classe!

A equipa portuguesa, mercé de perfeita condição física, lutou do princípio até o fim com magnifico vigor, com espirito de luta, com tenacidade.

A manobra da equipa assentou na simplicidade aliás já conhecida. Eleutério, atrasado, aguardava a entrada do interior adversário, Boch, na sua zona. Como consequência disso, Travaços derivava práticamente para médio esquerdo, ficando a equipa reduzida a quatro avançados, e isto quando por vezes Hernani e Vasques não se viam também compelidos a recuar, quando de insistências do médio contrário, Mees.

Pois semelhante dispositivo jamais foi entendido e neutralizado pelo «onze» da Bélgica. Chegou a dar a sensação de que o médio Auwera nada tinha de fazer ou não sabia que fazer á sua vida...

As primeiras incursões belgas esbarraram com um sistema de rochedo, intransponivel. Os adversários ficaram desde logo um pouco confusos e surpresos.

Com a combinação lusa em evidência, não só nos defendemos da melhor maneira, como ainda lançámos ataques rápidos e ardilosos, principalmente por intermédio de Vasques, ou melhor: da asa direita.

Uma vez na posse da bola, Vasques jogava e fazia jogar. Fintava correndo para o centro, ao passo que Hernani se desmarcava para a extrema-direita. Também Martins logo aproveitava o ensejo para se desmarcar com inteligência e subtileza. Apenas Mateu não se integrava com tanta perfeição no bloco atacante.

Carlos Gomes — um guarda-redes de categoria

Não sofremos golos no primeiro trecho da partida, nem durante o outro, mas, aos dois minutos Mermans podia

ter marcado se nas redes de Portugal não estivesse um guarda-redes de reconhecida categoria—Carlos Gomes—que deu confiança á equipa, permitindo que esta singrasse sem contrariedades de maior.

O esforço inicial dos Belgas, tentando cruzamentos longos, a provocarem o impeto, mas sem resultados práticos, desfez as duvidas que ainda lavravam no espirito dos nossos adversários, prova evidente de confiança com que agiamos, aliás muito influenciada também pelas primeiras iniciativas de

A equipa de Portugal. Da esquerda p Hernani, Martins, Matateu e Travaço Passos, Carvalho, F

Travaços, preferentemente pela al direita e as quais robusteciam notà velmente o ataque, ainda com a enor me vantagem de nunca viveren alheias dos lances defensivos.

Impunha-se a melhor técnica do Portugueses; mas verdade seja que o Belgas demonstravam possuir remat forte e perigoso. Registaram-se au ténticos «tiros», um dos quais, formi dável, de Coppens, que Carlos Gome segurou, no entanto, com a mais des concertante das facilidades!

A melhor ocasião de golo desperdiçada pelos portugueses

A mais flagrante oportunidade d marcar por banda dos Portugues surgiu na altura em que Martins exe cutou um centro bem medido, que pe to das redes que Travaços rematou ex celentemente de cabeça, defendend Gernaey por instinto!

Em toda a sua carreira Travaç nunca fez um golo com um remate d cabeça. Se Gernaey não houvesse ti sorte na defesa—seria esse o primeir E seria também um acontecimen «histórico», como se depreenderá...

A proeza de Travaços, facilitada p lo esforço de Martins, verificou-se n momento em que os Belgas iniciara a sua reacção, que para o fim carreg ram a valer, livrando-se os Portugu ses, com certa dose de sorte, de u momento de confusão gerado dian das balizas.

Mas breve a serenidade voltou espirito dos nossos jogadores.

Despique interessante

A primeira parte do desafio rodeo -se de atractivos, pelo despique int ressante que se travou. Houve alterna tivas de ascendência territorial. Op raram-se bem pensadas trocas de p sições. Os Portugueses, em especi desenvolveram jogo de bola rasa. En bora, sem grandes rasgos, a parti atingia boa craveira.

Mateu estava, assim o julgam a ser o mais fraco, não se enquadra do convenientemente no sistema equipa. Não conseguia aplicar o r mate. E cremos que se impunha a s substituição por Aguas, passando Ma tins a alinhar no posto de extrem para onde aliás carrilou inumeras v zes através de jogo desenvolvido segunda parte. Pelo menos confirm ria tal mudança.

Talvez que este nada—não falem doutros!—nos tivesse privado do triu fo.

Jogo de baixo nível no segundo período

Na segunda parte o jogo baix sensivelmente de qualidade. Descai

têm sossobrado

de Bruxelas

pôs um mer cido empate

a direita, no primeiro plano: Vasques, no segundo plano: Eleutério, Castela, los Gomes e Virgilio

começando por Travaços e Vasques, á inconfundivel maneira sportinguista, ainda tiveram talento suficiente para na fase final do encontro reterem a bola, passando-a, com certa tranquilidade, de uns para os outros.

Os Belgas remataram algumas rezes com força, mas Carlos Gomes dava tal confiança á equipa que até chegava a dar a impressão de que era imbativel.

Assim mantivemos um resulatdo que noutras circunstancias bem poderia ter sido ainda mais honroso para o futebol português.

Processos primitivos

Vista em conjunto, a selecção belga forneceu-nos a impressão de que se encontra mal preparada, não sendo superior á de Portugal, antes pelo contrário. Simplista, por vezes até brutal, actuando ao sabor do acaso, sómente revelando remate temivel.

Boa arbitragem

A arbitragem do Francês Harzig— muito boa. Deixou correr o jogo. Assinalou rápidamente a marcação dos «livres», não se importando com as incorrecções dos lançamentos da linha lateral, vendo bem as deslocações.

Os defesas belgas souberam utilizar o estratagema dos «fora de jogo». Também Passos aliás não teve dificuldade em o perfilhar.

O árbitro nem sequer se deixou influenciar por quedas simuladas dos Belgas.

Apreciação dos jogadores

na equipa belga, o guarda-redes Gernaey denotou segurança. Carré, o defesa central, esteve magnifico. Os defesas laterais, Diricx e Brandt, mostraram-se pouco rápidos. Que lhes sucederia, se tivessem defrontado extremos mais rápidos?

Auwera, livre, não conseguiu elevar-se a grande nivel. Os melhores dianteiros foram Mermans, que dispõe de remate formidável, e Coppens, o inspirador dos lances ofensivos. Anoul — razoável.

De qualquer modo a equipa belga não revelou classe para se impôr, pelo menos de momento.

Entre os Portugueses, Carlos Gomes foi o melhor de todos. Executou defesas colossais. Analisando a sua acção em todos os angulos—autoridade total!

Seguem-lhe Virgilio, estupendo, jogador de raça, que esfrangalhou Coppens, e Travaços, que entregue a uma ingrata tarefa defensiva, ainda teve tempo para se destacar como avançado de extraordinária categoria.

Vém depois Vasques, pela sua excelente exibição no primeiro tempo, e Eleutério, que excedeu as expectativas,

bou até para modesto nivel, com muitos pontapés para a frente, ao acaso, principalmente por parte dos Belgas,

que atacavam em massa, mercê de desconexo impeto, desajando atingir o alvo de qualquer maneira.

Esqueceram-se, porém, de que tinham de haver-se com defesas destemidos, daqueles que não gostam de virar a cara aos adversários, que aceitam de bom grado a luta encarniçada e rude. Foram modelares, por vezes, nas antecipações.

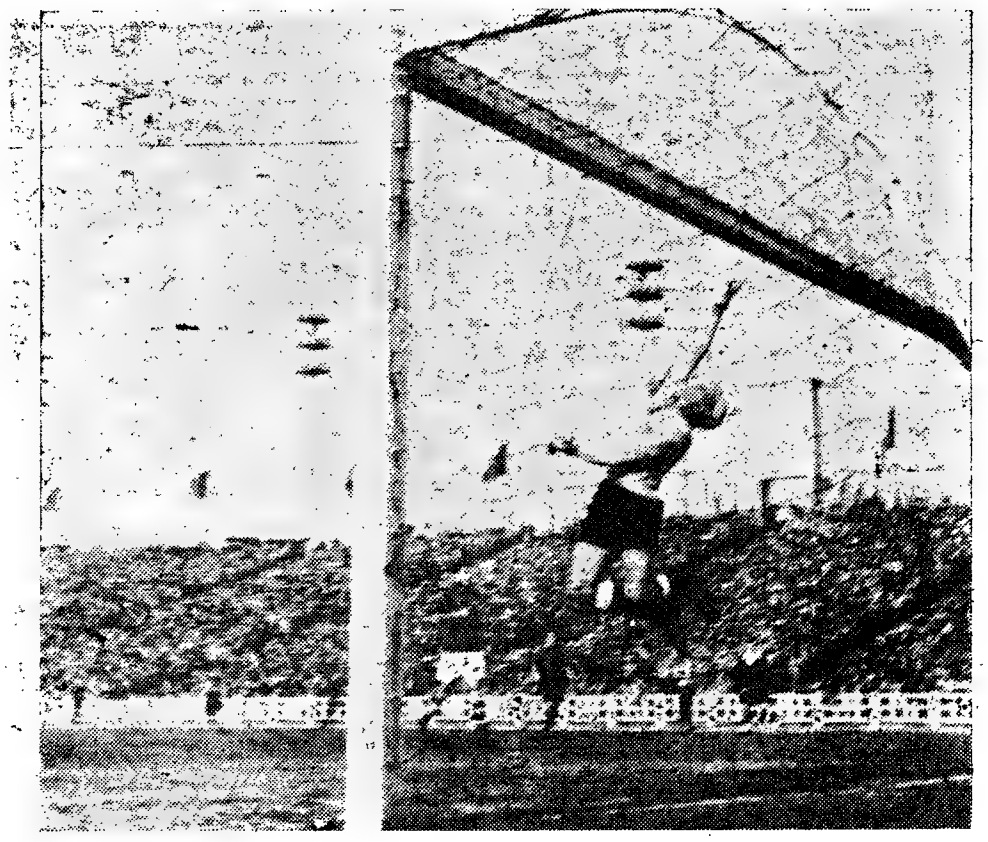
Por isso bem mereceram os nossos adversários os assobios com que os mimoseou o publico belga.

Uma curiosidade: de inicio os Belgas pareceram compreender o nosso plano táctico, explorando a brecha aberta no flanco esquerdo. Mas bem depressa abandonaram tais propósitos.

Como estavamos em veia, bem podertamos ter sido um pouco mais audaciosos na busca do golo. Quem sabe?! Talvez fossemos bem sucedidos.

Mas cantinuámos agarrados á unica coisa que tinhamos metido na cabeça, mantendo fechada a sete chaves a defesa. O ataque, como é natural, começou a render menos. Além disso, cremos que para o descrescimo da acção ofensiva também contribuiu a quebra de Vasques, compreensivel, aliás, se atentarmos nos esforços que despendera no periodo anterior.

Em todo o caso, e não obstante a defesa cerrada, os nossos dianteiros,



Uma extraordinária defesa de Carlos Gomes, socando a bola para «canto», a remate fortíssimo de Mermans

jogando com o mesmo desembaraço de elemento de clube.

Noutro lote surgem-nos Passos e Carvalho, este autor de várias fugas, aquele demolindo muitas vezes Mermans.

Hernani revelou compreensão de jogo. Martins lutou esforçadamente contra defesas robustos. Castela, apurmado, forneceu passes de razoavel concepção. Matateu foi o mais fraco.

E terminamos como começamos: há, neste momento, razão para exultar com o honroso comportamento dos jogadores portugueses no estádio de Bruxelas, onde têm sossobrado equipas de renome.

TAVARES DA SILVA

O que pensam do jogo

alguns dirigentes e jogadores do grupo de Portugal

Depois do desafio de Bruxelas, registámos as seguintes declarações:

DR. CONCEIÇÃO GIL, *dirigente da Federação*—Ambiente acolhedor. Estou satisfeitíssimo. Jogo equilibrado. Poderiamos ter ganho, no entanto, se em dado momento houvessem revelado mais poder ofensivo. Equipa belga, razoável. Os melhores jogadores portugueses foram Carlos Gomes e Virgílio. Os outros fizeram por cumprir.

SALVADOR DO CARMO, *Seleccionador*—Tudo saíu como eu pensava. Os rapazes estavam em boas condições para satisfazer o plano traçado. O resultado traduz a marcha do encontro. Dominámos e fomos dominados. No sector da defesa estiveram os melhores elementos. A equipa belga possui conjunto desafinado. Bola para a frente. Mau plano táctico. Nunca me passou pela cabeça fazer substituições. Um ou outro que baixou de rendimento, acabou por se levantar a meus olhos. Se tivesse substituido Matateu por Águas, seria a mesma coisa.

ALFREDO VALADAS, *treinador da equipa*—Gostei do grupo português, mais na primeira parte. A Bélgica não me convenceu. Os nossos rapazes cumpriram.

CARLOS GOMES, *guarda-redes de Portugal*—O publico belga ama o futebol, aplaudindo com entusiasmo e imparcialidade as melhores jogadas. Os Belgas não são superiores aos Portugueses, a não ser na robustez física. Usam de truques na luta pela po se da bola. Os Portugueses souberam desenvolver jogo raso, vistoso, deixando boa impressão. Nos ultimos 5 minutos demonstrámos ter a cabeça no devido lugar, passando a bola de uns para os outros, á imitação do sistema do Sporting, para passar o tempo.

PASSOS, *capitão da equipa nacional*—Bom jogo. Os Belgas actuaram de preferência em força, não me deixando boa impressão. Os Portugueses cumpriram. Veio ao de cima a sua calma. Os melhores belgas: Carsé e Coppens. Não achei Mermans difícil de marcar.

TRAVAÇOS—Bom jogo em ambiente frio. Não gostei dos Belgas. Muitas bolas para a frente. Os melhores: Coppens e Mermans. Nós soubemos entreajudar-nos.

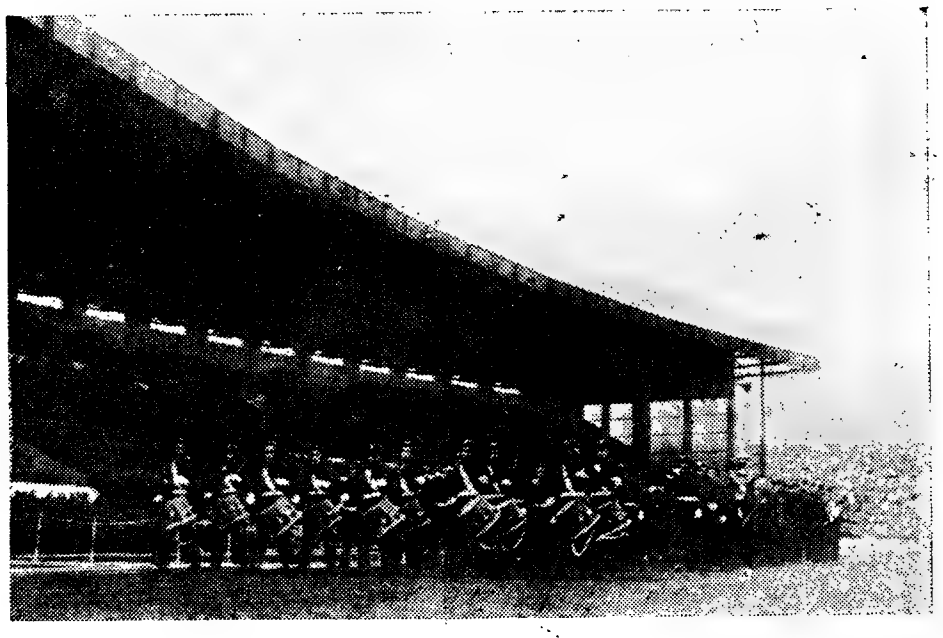
VASQUES—Desafio bem disputado. Podíamos ter ganho na primeira parte, como ter perdido na segunda. Considero o futebol belga semelhante ao nosso. Bom resultado. Os melhores adversários: Mermans e Coppens. Entendi-me bem com os companheiros.

VIRGILIO—Jogo difícil, por termos actuado no estrangeiro. Actuámos com o coração, e também com bom entendimento em todos os sectores. Fiquei emocionado com os constantes aplausos dos Portugueses que assistiram ao encontro. A equipa belga é pesada. Os seus melhores elementos: Gernaey, Mermans, Carré e Coppens.

ÁGUAS—Merecemos o resultado. O jogo decorreu com equilibrio. Tivemos oportunidades de marcar. Embora os Belgas sejam rudes, se eu tivesse alinhado estou convencido de que cumpriria. Para mais os defesas belgas não utilizam a marcação estreita. Eleutério, Travaços e Martins foram, em minha opinião, os melhores.

ELEUTÉRIO—Julgo ter cumprido dentro do plano que me indicaram. Não senti qualquer interesse pela estreia. Julgava que os jogadores belgas eram melhores do que são.

GERMANO—O jogo não foi mau, mas não atingiu qualidade por aí além. Os Belgas são violentos, usam de truques nos choques. O árbitro deixou correr, mas na primeira parte a nossa equipa poderia ter jogado melhor. Viu mesmo a vitória ao seu alcance. Os melhores portugueses: Virgilio, Travaços e Carlos Gomes. Os melhores belgas: Mermans e Anwera.



Esta banda de mineiros, pitorescamente fardados, tocou e evolucionou no terreno, antes do encontro

Campeonato nacional da 2.ª Divisão

Espinho, Santarém e Barreiro assistiram ontem aos primeiros encontros da segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Ao cabo de 26 jornadas—meio ano!...—redobrados trabalhos começaram para as seis equipas finalistas. Mais perto do título, as responsabilidades aumentaram. Na sua primeira saída, as seis equipas fizeram os resultados que se rememoram:

Spt. Espinho-Torriense 2-2
Leões-Leixões 3-0
C. U. F.-Juventude 3-0

Graças a estes resultados, a classificação ordena-se assim:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
C. U. F.	1	1	—	—	3	0	2
Leões	1	1	—	—	3	0	2
Espinho	1	—	1	—	2	2	1
Torriense	1	—	1	—	2	2	1
Juventude	1	—	—	1	0	3	—
Leixões	1	—	—	1	0	3	—

Manteve-se a tendência para a supremacia das equipas que jogam perante os seus adeptos, pois nem uma delas, sequer, perdeu no confronto a que ontem foram submetidas.

O desafio de Espinho, entre dois segundos classificados (os das zonas A e B), não teve vencedor, mas o empate tem para os visitantes o sabor de uma vitória. Sem duvida, os Torrienses venceram um bom escolho. Em Santarém, a luta entre os dois primeiros classificados (também os das zonas A e B) proporcionou vitória mais expressiva dos Escalabitanos do que se poderia esperar. O Leões começou bem, sem duvida. Finalmente, no Barreiro, disputou-se o terceiro C. U. F.-Juventude da temporada, sem que aos Eborenses fosse dado arrecadarem a primeira vitória sobre os Barreirenses. Afinal, o desfecho mais esperado.

Na tabela da classificação formaram-se três pares, mas tal nada significa quanto ás possibilidades das equipas. Estão por percorrer nove etapas e o avanço dos Escalabitanos e Barreirenses pode ser já anulado na próxima jornada que o mesmo é dizer, oito dias bastam para que o atraso do Leixões e Juventude desapareça.

Marcaram-se 10 golos—média de 3,333 por desafio. A próxima jornada engloba os seguintes desafios: Torriense-C. U. F., Leixões-Espinho e Juventude-Leões. Todos os visitantes de ontem serão visitados no próximo domingo.

*

Aureliano, da C. U. F., foi o melhor marcador da jornada—o unico que marcou dois golos. Também fizeram golos: Garnacho, Castanheira e Leça (do Leões); Vasques, da C. U. F.; Artur e Lourenço (do Espinho); Andrade (do Torriense). Alcobia (do Espinho), marcou um golo na própria baliza.

CUF DO BARREIRO - JUVENTUDE

A sorte das equipas

decidiu-se na segunda parte

O desafio de ontem, entre a C. U. F. e o Juventude, foi, em tudo, bem diferente do disputado oito dias antes. E compreende-se... Rodeou-se de um ambiente de expectativa que, com as peripécias da luta, chegou a ser emocionante e agitado, sobretudo ao longo da primeira parte pelas alternativas no comando, e, mesmo depois do intervalo, enquanto os cufistas não consolidaram a sua vantagem no marcador.

O grupo barreirense confirmou a impressão que já se formara a seu respeito no que se refere a poder físico e combatividade a linha da frente—sem duvida as suas melhores armas—da mesma maneira que o Juventude não desiludiu quanto ao valor e harmonia do conjunto, revelando capacidade organizadora, embora frágil no despique. São equipas que prometem alcançar posição de destaque na prova.

Até ao descanso a partida desenrolou-se com equilibrio, cada um procurando, alternadamente, obter vantagem no marcador. O maior atractivo consistia em saber qual deles atingiria primeiro o seu objectivo—sabido como é que em jogos desta importancia quem abre o activo está a um passo da vitória.

A principio a C. U. F. não ofereceu muita confiança na defesa, permitindo que os Alentejanos se aproximassem demasiadamente da zona perigosa. Todavia, depois de decorridos os primeiros minutos, o sector defensivo recompôs-se, elevando-se depois a bom plano pelo tempo adiante, a tal ponto que as investidas dos visitantes não voltaram a inspirar cuidados. No centro do terreno Carreira constituiu o maior obstáculo para os dianteiros eborenses. E a breve trecho, tanto Matos como Julio—que teve estreia auspiciosa—mostravam magnifica disposição para o secundarem na tarefa defensiva.

Sentindo atrás de si uma organização defensiva bem estruturada, que resistia a todos os golpes, os avançados ganharam animo e cerca da meia hora a equipa local começou a evidenciar certo ascendente.

No ultimo quarto de hora do primeiro tempo as duas equipas desfrutaram de algumas oportunidades flagrantes—especialmente a C. U. F., que só não conseguiu os seus designios devido á magnifica actuação de Pedro Gomes e de Soares que executou algumas defesas de categoria, e ainda porque o avançado-centro barreirense, Aureliano, não esteve feliz a visar as redes. André, e Vasques que tiveram papel de relevo no ataque, desperdiçaram, porventura, as melhores ocasiões.

A melhor oportunidade dos Alentejanos registou-se perto do intervalo numa jogada perigosa culminada com um remate potente de Job que Libanio repeliu dificilmente com os punhos. Assim, o marcador com 0-0 definia o andamento do jogo.

No reatamento o equilibrio da partida ainda se manteve por algum tempo, mas já então se vislumbrava a vantagem dos locais que cerca do quarto de hora alcançaram o primeiro golo por intermédio de Aureliano depois de magnifico trabalho de Sérgio.

E a partir deste tento o Juventude que até aí vinha a dar uma réplica valorosa, desorganizou-se por completo. O grupo desmembrou-se e foi cedendo gradualmente ante o adversário que, em vez de abrandar, passou a intensificar a sua manobra lançando o panico na defesa eborense, onde apenas Pedro Gomes se empenhava na luta.

O triunfo da C. U. F. não oferece duvidas,

(Continua na página seguinte)

Uma fase do desafio C. U. F.-Juventude, ontem disputado no Barreiro

OS LEÕES, 3 - LEIXÕES, 0

A diferença dos dois ataques

justifica o resultado do encontro

O desafio de ontem no campo «Alfredo Aguiar», em Santarém, teve interesse e chegou a ser bem jogado pela equipa santarena. «Os Leões» principiaram em bom ritmo, com a bola a seguir rápidamente de unidade para unidade, e tão bem se houveram que ao fim do primeiro minuto o marcador registava 1-0 a seu favor.

Os Matosinhenses, sem acusarem a desvantagem, denunciaram, a seguir a habilidade da sua linha de ataque, mas a turma, em globo, acusou a velocidade imposta pelos locais. Os dianteiros «leoninos» apareciam com frequência na zona de remate, registando-se, um curto espaço de tempo, uma série de disparos defendidos pelo guardião visitante ou fora do alvo, a roçarem a madeira da baliza.

E quando «Os Leões» obtiveram o segundo tento, decorridos dez minutos, ninguém ficou surpreendido. Nem mesmo os próprios jogadores do Leixões, que até então se tinham limitado a papel mais defensivo que ofensivo.

Durante o resto do tempo, os escalabitanos mantiveram-se em plano de evidência e num ritmo agradável. Toques seguidos e repetidos levavam a bola para o meio-campo dos visitantes, onde a defesa se via em apuros para dominar o assédio.

Neste primeiro tempo toda a equipa local actuou em conjunto com brilhantismo, mostrando-se a defesa segura e certa a antecipar-se aos dianteiros Nortenhos, os dois médios de ataque colaborando proficuamente com os atacantes e estes gizando uma série de boas descidas, variando o jogo, abrindo-o, e visando as redes com frequência e desenvoltura.

O resultado, ao intervalo, estava perfeitamente dentro da lógica do jogo.

O segundo tempo teve aspectos de mais equilibrio, mas a qualidade do jogo não chegou a atingir do lado dos locais o nivel anterior.

O Leixões, talvez porque os adversários pareciam conformados com a vantagem alcançada, pôde surgir com mais relevo ao ataque, jogando melhor do que na primeira parte. No entanto, os de Santarém continuaram a afirmar uma personalidade mais vincada: foram ainda os mais perigosos nas descidas e puderam, assim, aumentar o avanço para três tentos—perdendo alguns mais...

Mas, em boa verdade, o «onze» de Matosinhos também podia ter marcado. Só o não fez porque a falta de decisão dos seus dianteiros foi por demais flagrante, de tal modo que, pode dizer-se, raras vezes criaram problema á extrema defesa da «casa».

A vitória dos locais está, pois, certissima. O desafio não podia ter outro vencedor. Acrescente-se que o triunfo não derivou das falhas do adversário. Foi construido com bom jogo,

(Continua na página seguinte)

EM ESPINHO

O Torriense foi melhor

e mereceu o ponto conquistado

O Torriense entrou bem na fase decisiva do torneio ao arrancar em Espinho uma igualdade significativa de um ponto, de cujo precioso valor ninguém por certo duvidará. E soube merecer bem esse ponto o grupo torriense, o que quér dizer ainda alguma coisa mais.

O chamado dominio territorial é verdade que pertenceu mais ao seu adversário, mas, isso, é já hoje bem sabido, está longe, na maior parte dos casos, de traduzir uma superioridade. Domina-se—e joga-se ménos.

Foi isto precisamente o que pôde apreciar-se no campo da Avenida, de principio a fim, no palco de luta vibrante, emotiva, com duas equipas a viverem intensamente a sua sorte.

O Torriense actuou sempre por forma a não merecer perder, superando a equipa local pela sua melhor ligação e pela rapidez em que a fazia assentar. A defender, salvo em determinado periodo que se seguiu ao intervalo e que havia de afastá-lo de um triunfo que parecia desenhado, o grupo de Torres Vedras teve boa organização e destacadas figuras. O ataque do Espinho, sem duvida, a sua maior força, foi quase sempre contido e raramente pôde rematar convenientemente pela velocidade, sentido de colocação e segurança dos seus opositores. E do jeito ofensiva foram, ainda, os visitantes que mostraram possuir mais compenetrada movimentação, traçando jogadas de rápida perfuração e bem concebidas, que com um pouco mais de fortuna podiam ter tornado mais amarga para o Espinho a recordação da tarde de ontem.

E' certo que este, também, não teve a sorte por si, sobretudo na metade inicial. Se isso tem acontecido poderia ter tomado a dianteira no marcador. Logo nos primeiros minutos e as coisas, talvez, viessem a tomar feição diferente. Mas, não foi assim. E, com os Espinhenses a dominar foi o Torriense que marcou um golo antes da meia hora, numa jogada toda urdida pelo saber de Paretti, que havia de ser elemento de maior evidência.

A contrariedade perturbou irremediavelmente o conjunto local, que jamais conseguiu ordenar-se ou fazer luzir o que pode o seu sistema. Os seus dianteiros apareceram baralhados e a defesa carecia de mobilidade para acompanhar a toada viva posta pelos Torrienses nos seus golpes.

O segundo golo dos visitantes, embora saido de jogada infeliz do defesa central do clube da Costa Verde, que meteu a bola na sua baliza, foi o reflexo dessa perturbação da equipa local, atingida, ainda, na altura, pela perda momentanea de Walter; magoado em choque com Gonçalves. Deste modo terminou o Torriense a primeira metade com 2-0, a seu favor, mostrando-se globalmente mais perto em seu conjunto do que o adversário.

Dos 15 aos 20 minutos do segundo periodo

(Continua na página seguinte)

A alegria dos Espinhenses após a marcação do primeiro golo

O que nos dará

o Nacional da 2.ª Divisão

na próxima época

Quem pelas andanças da bola se interesse, conhece já, nas suas linhas gerais, o projecto do regulamento do campeonato nacional da 2.ª Divisão, que vai ser em breve submetido á apreciação do Congresso da F. P. F.

Ou nos enganamos muito ou a nova regulamentação não terá o acordo geral, sabido como é que as opiniões, ás vezes, se modificam, consoante as conveniências...

Mas—admitamos que o projecto vai ser aprovado. Veremos então

Os que ficam...

Todas as Associações continuavam a ter representantes na prova, excepto Vila Real de Trás-os-Montes.

Teremos, pois:

Braga—Vianense e Gil Vicente.
Porto—Leixões Tirsense e Salgueiros.
Aveiro—Spt. Espinho, Oliveirense e Sanjoanense.
Coimbra—União de Coimbra.
Leiria—Torriense, Peniche e Caldas.
Santarém—«Leões».
Lisboa—Estoril, Arroios e S. L. Olivais.
Portalegre—Portalegrense.
Setubal—C. U. F., Montijo e Almada.
Évora—Juventude e União de Montemor.
Beja—Desportivo de Beja.
Faro—Portimonense, Olharense e Farense.

...e os que saem

Treze equipas foram, portanto, sacrificadas. São elas:

Vila Real—S. C. Vila Real e Desp. de Chaves.
Braga—Famalicão.
Aveiro—Beira Mar.
Viseu—Sporting de Lamego.
Coimbra—Naval e Marialvas.
Santarém—Desportivo de Torres Novas.
Lisboa—Casa Pia.
Portalegre—«O Elvas».
Setubal—Luso.
Beja—S. Domingos.
Faro—Lusitano (V. R. St.º António).

*

As associações que não perderam representantes foram só duas: Porto e Leiria. Em contrapartida, Vila Real desaparece da competição e Coimbra, a quem tanto agradavá os novos moldes, e a mais sacrificada, com a perda de dois dos três representantes que, até agora, manteve na prova.

Mas, este apontamento constitui uma simples curiosidade. E o melhor é aguardarmos...

Os jogos da 2.ª Divisão

Leões-Leixões

(Continuação da página anterior)

com determinação, com vigor. Do guarda-redes ao extremo-esquerdo, nota-se que há entusiasmo, vontade, energia para dar e vender. Todos se batem com firmeza, uns defendendo, outros atacando, mas os onze procurando o melhor jogo, sem tibiezas, sem desfalecimentos.

Quase se torna desnecessário salientar unidades no bloco firme que foi ontem a formação de «Os Leões». Todavia, Henrique Silva, Leça, Rodrigues, Garnacho, Castanheira e Livramento, são nomes que saltam ao bico da pena para ficarem registados como os melhores do grupo vencedor.

Dos vencidos, que vimos jogar pela primeira vez, confessamos que esperavamos mais. Aqui e além o grupo denunciou assomos de energia. Mas não os mantinha, pois, a breve trecho a vontade dos antagonistas, mais firme, impunha-se. O sistema defensivo atravessou momentos de sobressalto constante e claudicou em demasia. Salvaram-se Pacheco e o veterano Costa Pereira, que apesar de médio actuou sempre sobre a defesa. Oliveira, na linha média, esforçou-se, mas porque não teve a colaboração do parceiro do lado—Barbosa, numero dez, desempenhar-se mal dessa missão —acabou por cansar. Na linha dianteira faltou tudo. Em conjunto foi uma lástima. Individualmente, só Artur e Zeca tiveram lampejos dignos de registo.

Arbitragem impecável do sr. Eduardo Gouveia.

ANTONIO FARIA

As opiniões dos «capitães»

Na cabina do Leixões falámos com o veterano Costa Pereira—capitão da equipa.

Eis o que nos disse:

«O meu grupo exibiu-se abaixo das suas possibilidades. Deixámo-nos impressionar com o golo alcançado pelo adversário no primeiro minuto. E quando passada a surpresa nos encaminhámos para a reacção surgiu o 2-0. O resultado final de 3-0 parece-me certo. «Os Leões» é uma boa equipa mas se tivesse actuado, na primeira fase do torneio, na Zona A, não se teria qualificado... No Norte joga-se mais».

No vestiário do lado, ouvimos Castanheira—capitão de «Os Leões».

Disse-nos:

«Se em vez de 3-0 fosse 5-0 o resultado traduziria fielmente o perfil da partida. Esperava que o Leixões oferecesse mais resistência. Se não foi uma exibição anormal, a equipa nortenha é inferior a qualquer dos quatro primeiros da Zona B».

Cuf-Juventude

(Continuação da página anterior)

embora, na verdade, os Alentejanos merecessem o ponto de honra.

Nos vencedores destacaram-se Julio, Carreira, Sérgio, Aureliano e André. Nos vencidos Soares, Pedro Gomes, Forneri e Camacho, merecem referência especial.

A arbitragem do sr. Joaquim Campos satisfez.

*

Algumas opiniões dos Eborenses:

Soares—A C. U. F. ganhou bem, no entanto, acho o resultado exagerado. Quanto a mim o mais razoável seria 2-1. Sérgio, André e Aureliano foram os melhores jogadores da C.U.F.

Quaresma (treinador)—Não gostei do jogo, porque foi disputado com muita dureza por parte da C. U. F. o que o árbitro também não soube reprimir. No entanto, a C. U. F. mereceu a vitória. Mas não por tantos golos...

Pelos Cufistas depuseram:

Julio—Foi uma boa partida, disputada com muita energia. A C. U. F. teve vantagem e soube aproveitar-se dela ganhando o desafio com todo o merecimento. Na primeira parte estivemos infelizes a concretizar, mas depois a equipa ganhou confiança.

Jeremias Carrilho (dirigente)—O árbitro teve um trabalho magnífico, perfeitamente á altura da importancia do desafio. A luta foi viril e ganhou aquele que teve capacidade para resistir a hora e meia. Podemos confiar na equipa.

EDUARDO GUITA

Espinho-Torriense

(Continuação da página anterior)

o Sporting de Espinho; lançado desesperadamente em força á busca da recuperação, fez dois golos e com eles o empate. A equipa subiu em energia e coragem, mas, não em jogo, que continuou a não ser aquele de que é capaz.

A compleição atlética, mesmo futebolistica do seu avançado-centro. Artur, com Walter mais próximo e então, no seu verdadeiro lugar de dianteiro e não de médio, foi o instrumento mais em evidência para este equilibrio do resultado, em que, diga-se, de passagem, não deixa de existir justiça.

Mas, quando se supunha que nada poderia já deter os jogadores da Costa Verde, foi, ainda, o Torriense que, refazendo-se da desorientação em que, por momentos, caira, voltou a impôr-se, demonstrando além de recursos de jogo, capacidade de resistencia física e moral

Pode concluir-se que o Espinho não foi brilhante, sendo capaz de mais. Mas, houve vontade e esforço da sua banda para contrariar o aspecto desfavoravel das coisas, e que o Torriense mostrou estar em bom nivel, acima, talvez, até, do que se esperaria.

Cabe ao futuro confirmá-lo...

Vieira da Costa arbitrou com prestigio, que terá evitado algumas complicações. O principio de não punir faltas, mesmo ostensivas, com o pensamento de não beneficiar o infractor foi algumas vezes levado longe de mais.

A. LOBO

FRANÇA-PORTUGAL B — Coelho Ferreira e Xara Brasil fazem «bloco» a um remate de Pasqualini, o qual veio a ser «levantado» por Noronha Feio que seguia o jogo com atenção

VOLEIBOL INTERNACIONAL

Não surpreende a derrota

sofrida pelo grupo português perante o poderoso «seis» da França

Ao Pavilhão dos Desportos acorreu, ontem, mais publico do que na noite antecedente, o que se deve, naturalmente, á circunstancia de se disputar o Portugal-França, aliada á apresentação da equipa jugoslava que defrontou a Holanda.

Os Jugoslavos, depois de solicitarem vinte minutos para aquecimento muscular, bateram os loiros holandeses, sem apelo nem agravo, por 3-0, com os seguintes parciais—15-0, 15-8 e 15-1. Isto é, enquanto o adversário obteve 45 pontos, os Holandeses não foram além de 9. Note-se, no entanto, que no segundo «set» ainda tiveram o prazer de estarem a ganhar por 3-1...

Os Jugoslavos cujo valor é insofismável, pois são considerados superiores aos Franceses, não puderam fazer alarde da sua classe, visto a equipa contrária ser excessivamente frágil para os obrigar a grande esforço.

Apesar disso, os Jugos, todos de estatura elevada, demonstraram grande poder de elevação, elasticidade, penetração fácil e variedade de lances de ataque.

Os Holandeses são, como se disse, ainda nada experimentados para adversário de tamanha envergadura. A arbitragem de Rogério Craveiro Lopes, fácil.

A vitória da França sobre Portugal A surgiu naturalmente

O grande jogo da noite devia ser disputado entre a França e Portugal-A. Finalmente excluindo os ultimos momentos do segundo «set», foi um encontro sem interesse, repetimos, só porque a equipa portuguesa não pôde opor-se ao bom jogo desenvolvido pelos tricolores.

Em boa verdade, o «seis» luso demonstrou não possuir categoria para defrontar adversário tão poderoso. Está certa a sua derrota por 3-0. Essa desoladora verdade, já se adivinhava aliás através das exibições feitas pelo nosso grupo, nas duas jornadas anteriores. Ontem, porém, em frente do conjunto francês, o grupo português desnudou-se. Assim, foi visível a sua péssima preparação quer técnica, quer atlética.

Tivemos na nossa frente jogadores que ainda há pouco tempo vimos bem adestrados, saídos das mãos do engenheiro Cavaco, sem as qualidades que os caracterizam normalmente. Onde está a elasticidade de Nuno de Barros? O que foi feito do matemático levantamento de André Mendes? Para onde se ausentaram as enormes qualidades de rematador de Jaime Duarte? Por ultimo, como se explica que todos os seleccionados ainda não hajam produzido trabalho meritório neste torneio, se todos se submeteram a 49 treinos? Teria a preparação das unidades sido a mais aconselhável? Milhentas perguntas fervilham á volta do assunto Se algumas explicações fundamentadas no bom senso e na verdade, já se vê, há para dar aos adeptos da modalidade que elas sejam dadas com brevidade, porquanto não é impunemente que se vai considerando, á boca pequena, como extemporanea a efectivação do torneio logo que as equipas representativas do País não tivessem possibilidade, não de ganharem, mas sim de fazerem boa figura. Ontem, porém, o que houve de bom? Nada. O «bloco» foi um mito: os passadores não atinaram com a força e o jeito; os balanceiros foram simplesmente desastrosos, etc., etc.

André Mendes e David Cohen, a par da sua inferioridade, ainda tiveram de suprir o lugar de Nuno Barros, cuja substituição não compreendemos porque não foi feita logo a meio do primeiro «set», mesmo tendo em conta as suas inegáveis qualidades de jogador e, principalmente de capitão da equipa, as quais são reconhecidas pelo seleccionador.

Jaime Barreto, simplesmente desastrado. Jaime Mendes foi outro sacrificado pela má exibição dos companheiros citados; e José Viana também não se deu pela sua presença. Registe-se, por ser de inteira justiça, algumas bolas de saida de David Cohen, sem duvida, o mais feliz nesse capitulo.

Em sintese, além da diferença fundamental que existe entre o volcibol francês e português há ainda a necessidade de rever profundamente o trabalho técnico da nossa representação. E não se atribuam os malogros aos árbitros, porque o jugoslavo de ontem foi magnífico na interpretação lata das regras do jogo, do que beneficiaram as duas equipas e o espectáculo. O pormenor de pedir aos jogadores a confissão da falta é de um desportivismo superior. —*J. GRAIS*

Os jogos de hoje

A jornada desta noite comporta o grande jogo do torneio — França-Jugoslávia. Dada a enorme classe de ambas as equipas o encontro deve revestir interesse particular. Os resultados feitos entre esses dois países são os seguintes vitórias da Jugoslávia, em 1950, por 3-2 (13-15, 15-8, 13-15, 15-8 e 15-11); e por 3-0 (15-9, 17-15 e 15-9); o primeiro disputado em Paris e o segundo em Belgrado. Vitória da França, no ano seguinte em Paris, por 3-2 (7-15, 15-6, 15-12, 12-15 e 15-10). Novamente em Paris, mas há dois anos, a França voltou a ganhar, e por 3-0 (18-16, 15-5 e 16-14). No ano findo, em Zagreb a Jugoslávia venceu por 3-1 (15-8, 7-15, 15-7 e 15-2). Portanto, neste momento a Jugoslávia conta 3 vitórias e a França, duas.

Antes deste desafio a equipa B de Portugal defronta a Holanda.

ASPIRANTES DA A. F. L.

O Sporting

vencedor do Belenenses está isolado no jogo da classificação

Das quatro partidas marcadas para a sétima jornada da taça «Dr. Ribeiro Ferreira», disputada pelos aspirantes dos principais clubes da A. F. L., uma sobrelevava as restantes—Belenenses-Sporting, visto que os «leões», nesta fase, ainda não haviam perdido um ponto, sequer.

Afinal, e tal como era aguardado, o quadro leonino venceu fácilmente os «azuis», demonstrando, deste modo, possuir um conjunto dificilmente batível.

O Belenenses não é equipa mal apetrechada. O Sporting, porém, no momento, constitui a equipa numero um do torneio. A vitória do grupo de Alvalade tem foros de desforra, pois na primeira fase o triunfo coubera ao Belenenses, por 2-0.

O Atlético, perante o Mirantense, confirmou a vitória que na primeira etapa conquistara. E fê-lo quase com o mesmo numero de golos, porquanto, então, triunfara por 9-1 e, ontem, venceu por 7-1.

O Benfica foi á Amadora e aí construiu resultado mais folgado que havia obtido no seu terreno. Com efeito, no Campo Grande venceu por 9-0, e na Amadora fez 11-0, desfecho que constitui o «record» da jornada. O E. Amadora prossegue, assim, sem conseguir obter vitórias, nem empates.

O S. L. Olivais voltou a triunfar sobre o Sacavenense. Não repetiu, no entanto, a façanha da primeira vez. Não foi além desta feita dos 3-1, quando então, em sua casa, chegara a 6-0. Os Olivalenses passaram para o 2.º lugar de troca com o Belenenses.

Ao fim da penultima jornada da segunda fase, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	.	D.	Golos	P.
Sporting...	6	6	—	—	25—7	18
S. L. Olivais	7	5	—	2	29—13	17
Belenenses	7	4	1	2	39—9	16
Atlético	6	4	—	2	37—16	14
S. L. Benfica	6	3	1	2	23—5	13
Sacavenense...	7	2	—	5	11—35	11
Mirantense ... ...(a)	7	1	—	6	7—31	8
E. Amádora...	6	-	-	6	3—58	6

(a) tem uma f. c.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

RÂGUEBI

Um jogo para esquecer...

Tem-se afirmado que ao raguebi faltam três condições indispensáveis á prática desportiva e á própria melhoria da modalidade: orientadores, árbitros e campos. Chega a dizer-se que a ligação provável destas três coordenadas é condição de vida do desporto e molde de acção, no sentido de acto atlético, mas só teóricamente e por efeito da sorte se dá a coexistência ou conjugação dos três esforços.

Uns jogos têm o sinal próprio da orientação, outros o toque decisivo da arbitragem e, alguns, o beneficio de certos terrenos favoráveis, mais adequados do que os que, de recurso, são utilizados.

Nesta jornada havia um encontro previsivelmente bem arbitrado, o do Lumiar, havia um jogo de bom estilo e orientação, o C. D. U. L.-Direito, que se não realizou, e para nenhum destes, nem para o terceiro, um bom terreno de jogo, que parece ainda o que mais falta...

Deste modo, o Agronomia-Belenenses, situado fora do plano destas condições, acção agravada pela falta do árbitro, tornou-se, em qualquer dos pontos por onde se lhe toque, *um jogo para esquecer...*

O mau terreno, a má hora, o efeito do jogo azedo e a falta do «homem dos sinais» levou o jogo para um campo afastado do terreno de Santo Amaro.

Tudo se deve ou, pelo menos, parece ficar a dever-se á ausência do árbitro nomeado, o homem cuja presença estragava a combinação realizada, prevista e indicada na regulamentação e, deste modo, obrigatória mesmo a contra-gosto, isto é, a utilização de um árbitro para cada parte e, em cada uma, um de cada grupo.

Este principio, de manter em qualquer outra modalidade, não o discutimos, é inviável no raguebi, onde a força do árbitro é um dado do jogo, equilibrado, afinal, pela sua própria isenção. Estar ao mesmo tempo do lado de dentro e ficar de fora serve para qualquer acção cujo bom juizo seja regra e não problema, como é o caso das arbitragens do raguebi. Se os jogadores se queixam dos árbitros, mais que não seja pela desigualdade de critérios, como podem num só jogo actuar segundo dois moldes de juizo, um num dos periodos e outro no que logo se segue, dentro do mesmo encontro?

Dá-se o caso de, aqui, a formula regulamentar estar errada e servir para esquecer... Defendê-la ou praticá-la é um mau serviço prestado ao jogo, é provocar o feio desfecho que o Agronomia-Belenenses teve, a dominar a jornada.

E saber-se que qualquer dos grupos é capaz de jogar com qualquer árbitro, mesmo na circunstancia dos erros serem maiores e mais frequentes do que os que atiraram o jogo de ontem para a necessidade de o esquecer...—A. T. da S.

Como a Imprensa belga

viu e comentou

o desafio no Estádio de Heysel

Os jornais belgas manifestam o seu desagrado pela qualidade do futebol praticado pela equipa do seu país, criticando os seleccionadores pelo seu trabalho e acrescentando, certamente, como reforço para a sua apreciação, que a equipa de Portugal jogou pouco, com evidente preocupação de se defender.

O jornal «Les Sports» intitula assim a sua crónica principal, assinada por Jacques Lecq: «Futebol do tempo de Quaresma. Nenhuma equipa seria capaz de marcar um golo, mesmo se este desafio morno tivesse durado 90 horas».

No texto, refere que a ausência de golos se deve, primeiramente, ao facto das defesas se mostrarem nitidamente superiores aos pobres ataques; depois porque não houve nunca convicção na finalização das jogadas, nem engodo em frente das balizas, com os jogadores a alvejarem as redes sómente pela preocupação de se desembaraçarem da bola. E, a finalizar: «praticou-se um futebol petrificado, jogado por «estátuas».

*

No mesmo jornal, Roger Huysens diz nunca ter pensado que os Portugueses ficassem tão satisfeitos com o jogo, mas que era notório ter sido estabelecido um plano defensivo e que não esperávamos mais.

Ainda, no mesmo jornal, pode apreciar-se um artigo dedicado a Travaços, realçando a sua ciência no futebol, mas, dizendo parecer que ele está em declínio e que Martins e Matateu valem tanto ou mais do que ele.

*

O jornal «Le Peuple» intitula o encontro de «muito terno» e escreve: a equipa portuguesa teve belos momentos no primeiro tempo, com a bola no chão e lançando-se ao ataque de clássica maneira perigosa. Na apreciação aos jogadores, considera Gomes um excelente guarda-redes, sem duvida, o melhor homem sobre o terreno; os defesas foram rápidos; Passos e Eleutério bons; no papel defensivo, Passos teve o mérito de nunca deixar o campo livre ao extraordinário Mermans; Vasques e Hernani bons a driblar, mas sem saber concluir as avançadas; Martins muito ardoroso, faltando-lhe, contudo, eficácia; Matateu impressionou pelos seus magníficos pontapés e descidas brilhantes, mas atirando pouco ao golo, podendo, no entanto, ser classificado o melhor dianteiro; Travaços fez um desafio de médio nível, embora realizando descidas que, por vezes, colocaram a defesa belga em dificuldades.

*

«La Lanterne» escreve em titulo: «Os Belgas, confundidos pela defesa maciça dos Portugueses nos momentos críticos, não fizeram mais do que uma partida muitissimo modesta». E depois: «Na defesa portuguesa destacou-se, pela segurança no jogo de antecipação, Gomes; Virgílio, batido por Coppens algumas vezes, foi incansável durante toda a segunda parte; Passos fez um bom desafio; Carvalho livrou-se hábilmente de dificuldades; Travaços foi excelente na condução dos lances, mas sem se notabilizar como Matateu e Martins, que se revelaram mais incisivos.

*

«Le Soir» escreve a encimar a crónica: «Encontro sem relevo, jogado «au ralenti» pelos Belgas, cujo ataque desiludiu fortemente».

Jacques Thibaud, conceituado jornalista escreve: o «onze» da Bélgica jogou com um «ataque-fantasma» e com os médios a revelarem enorme imprecisão nas passagens; tecnicamente, só a defesa realizou jogo de categoria, pois aos avançados faltou espírito de iniciativa. Os Portugueses, com ambições modestas, fizeram um jogo rasteiro, mas não se esforçaram muito para bater a sólida defesa belga.

Considera que a formação belga deve ser remodelada, visto a Inglaterra e a Itália serem adversários diferentes de Portugal.

*

«La Derniere Heure» escolheu para titulo:

«Faltou ambiente no «Frigorifico» de Heysel. No texto, comparando os dois guarda-rêdes, considera Gernaey muito seguro e Gomes muito «febril» e acaba por dizer que o «keeper» belga se mostrou mais seguro na defesa e nas saidas, com duas defesas no principio do desafio, que revelaram bem a sua forma actual e a sua boa classe.

O jornalista Maxwell diz que as honras do desafio pertenceram aos Portugueses que conduziram as operações, praticando um futebol prometedor durante os 20 minutos iniciais, mas que não passou despercebida a intenção de evitar desgostos e uma derrocada como a de Viena.

*

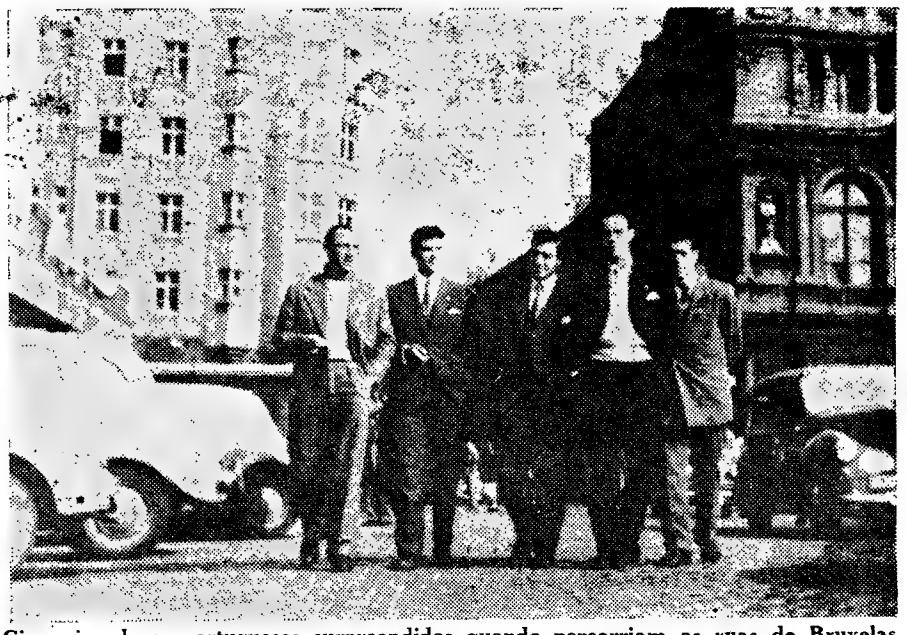
«La Libre Belgique» intitula assim a sua crónica «Encontro de primavera no Heysel, que teve como actor principal o Sol fraco — Resultado final e imagem total: mediocridade deste encontro, que se desenvolveu na indiferença».

No texto pode ler-se: O melhor que se poderia fazer ácêrca deste desafio era não falar dele, pois o desafio não constituiu uma partida que possa glorificar o futebol dos dois países; os Portugueses desiludiram tanto como os Belgas; o empate representa uma semi-vitória e um conforto moral para os Portugueses, que praticaram um futebol de temperamento mórno.

*

«La Nation Belge» escreve em titulo: «50.000 pessoas sob um ceu primaveril, num ambiente de desolação no Heysel»

Depois, lê-se: Apurados, os «diabos-vermelhos» buscaram debalde a inspiração ante a fraqueza do grupo português; o encontro teve aspectos de duelo táctico, apresentando os Portugueses um ataque com quatro dianteiros; e uma «cabeça» de Travaços podia ter dado uma vitoria á equipa portuguesa. O abaixamento da equipa portuguesa no ultimo quarto de hora parece ter deixado ao critico a impressão de uma má condição física.



Cinco jogadores portugueses surpreendidos quando percorriam as ruas de Bruxelas. Da esquerda para a direita: Passos, Aguas, Virgilio, Vasques e Francisco Silva

O banquete

em que se reuniram os dirigentes e jogadores dos dois países

Depois do desafio, os dirigentes e jogadores dos dois países reuniram-se num banquete que decorreu em ambiente agradável e ao qual assistiu o ministro de Portugal Vieira Leitão.

Brindou-se pelo presidente da Republica portuguesa e pelo rei dos Belgas. Tocaram-se os hinos dos dois países e registaram-se trocas de lembranças.

Discursando, o presidente do «Comité» da Federação, sr. Hermess, disse que a equipa portuguesa poderá voltar, com inteiro agrado, á Bélgica. Teve comportamento correcto e elegante. Lembrou a ajuda de Portugal á Bélgica no periodo da ultima guerra mundial.

Agradeceu o sr. Eloi da Silva, em nome da Federação Portuguesa.

Recolhemos, durante o banquete, outras opiniões. O árbitro Harzig disse-nos que Portugal só não ganhou o desafio por querer, á viva força, defender o empate. Retraiu-se. Os seus jogadores refrearam o seu temperamento. Elogiou o impecável Passos.

Anoul considera o resultado normal e Travaços o melhor jogador no terreno.

Mermans declarou-nos, todavia, que Passos o agarrara algumas vezes... Considera também o resultado justo.

O entusiasmo

dos estudantes portugueses

Cerca de cem estudantes portugueses residentes na Bélgica, que durante todo o encontro haviam já incitado sem cessar a equipa dos seus compatriotas, aguardaram, no final do desafio, os jogadores, agitando bandeiras nacionais. Quando avistaram os futebolistas, aclamaram-nos estrondosamente, emocionando todos os presentes.

O regresso

da equipa de Portugal

A equipa portuguesa regressará amanhã de Bruxelas, ás 11 h. e 30 m., devendo chegar a Lisboa ás 16 h. e 15 m.

TÉNIS DE MESA

Estão formadas

as equipas nacionais

que vão a Londres

ao torneio mundial

Portugal desportivo está em vias de uma emancipação digna dos maiores encómios. A actividade neste sector tem-se mantido mercê do sacrifício de muitos e parece ter soado a hora de uma consagração significativa no que se refere a contactos internacionais. Esse contacto tem-se sempre verificado, mais ou menos com regularidade, em diversas modalidades.

No que se refere ao nosso ténis de mesa, o intercambio com os outros países nem sempre se fez com essa regularidade, imprescindível para o avanço técnico dos nossos praticantes. Mas vai, agora, ser posto em confronto com outros valores, sem duvida dos mais elevados, no próximo Campeonato do Mundo, a efectuar em Londres.

Toma parte na grande competição uma equipa do Brasil que passará por Lisboa a caminho da capital de Inglaterra. Essa equipa actuará na nossa capital antes de partir para Londres. As negociações para o encontro foram demoradas mas tudo chegou a bom termo, excedendo, até, a expectativa, pois os Brasileiros deslocar-se-ão também ás Caldas da Rainha, onde se exibirão em encontros com os jogadores locais. Dá-se a circunstancia interessante de o director da equipa brasileira ser um ceramista dos mais notáveis no seu país e ter ganho, até, vários prémios em concursos efectuados no Brasil. Por isso a deslocação da equipa do país irmão ás Caldas da Rainha, se não constituir coincidência (a ceramica ali criou fama justa) é, contudo, um motivo para nos regozijarmos, pois aquela cidade é um centro onde o ténis de mesa é praticado com muito entusiasmo, graças á acção de Calheiros Viegas, antigo jogador do Benfica. Por todos os motivos, a ideia da nossa Federação foi excelente.

* * *

Até há três dias, mantinham-se as duvidas quanto ao quarto elemento a escolher para a nossa equipa masculina. Havia certa dificuldade em prever-se qual dos dois jogadores que restavam em condições de fazer parte do quadro da selecção portuguesa seria o escolhido, pois ambos são hábeis no manejo da raqueta. O seleccionador nacional, Ernesto Silva, resolveu da melhor maneira a questão: promoveu alguns encontro entre os dois (Fernando Azevedo e Ricardo Figueiredo, ambos do Porto) e a escolha recaiu em Ricardo Figueiredo E' este, pois, que, com Oliveira Ramos, do Benfica, Manuel de Carvalho, do Internacional e Carlos Feio, do Sporting, figurará na equipa que se desloca a Londres.

Não há pretensões exageradas, é evidente, mas a preparação tem sido cuidada e é de esperar o melhor dos nossos representantes.

Além daquela equipa, também foi constituída a selecção feminina. Maria Manuela de Jesus e Ana Maria, do Benfica, e Marília Santamarina, do Sporting de Oeiras, foram as escolhidas e irão a Londres, na disposição de jogarem o melhor que puderem.

O seleccionador

O seleccionador nacional, Salvador do Carmo, que no início desta época não receou tomar conta da nossa equipa de futebol em condições que, com justiça, não podem deixar de se considerar difíceis, teve ontem merecida recompensa para a sua ingrata tarefa de formar o grupo de Portugal.

A equipa nacional fez já o suficiente para se reabilitar da jornada de desforra de Viena, impondo um empate aos Austríacos no nosso magnífico Estádio do Vale do Jamor e, agora, com o empate de ontem, que veio contrariar as previsões quase gerais.

A Salvador do Carmo deve-se, indubitàvelmente, grande parte do êxito alcançado, agora, pelo futebol português além fronteiras, pois os Belgas estão bem conceituados no futebol mundial.

II DIVISÃO DA A. F. L.

Duas surpresas

— a do Povoense e a do Cascalheira

Disputaram-se, ontem, os jogos correspondentes á 2.ª jornada, da segunda volta, do campeonato distrital da II Divisão, da A. F. L.

De todos os resultados o que mais pode surpreender é o do empate que o D. Castelo foi alcançar no campo do Povoense, por 1-1. Estava, certamente, fora da maioria das previsões semelhante desfecho, pois o D. Castelo está situado abaixo da meia tabela, enquanto o Povoense segue na posição de «sub-«leader».

Outro desfecho menos aguardado conseguiu-o o Bom Sucesso ao bater por 5-1 o S. C. Amoreiras no ambiente deste.

O Alverca, guia da classificação, derrotou o Cascais, por 4-0, o que sacou aos cascaenses grandes probabilidades de virem a alcançar posição destacada, e que lhes valeu descerem um ponto na tabela.

Se bem que o desaire fosse sofrido no terreno do adversário, não era de presumir a derrota do D. Olivais frente ao Santa Iria, 4 3 é resultado que traduz despique emocionante.

Também é escasso o 2-1 que o Vitória alcançou ante o Amadora. Mas não pode causar admiração, visto até aqui, haver entre ambos um ponto de diferença O triunfo obtido pelo Vitória atirou-o para o terceiro posto, por troca com o D. Olivais.

Finalmente, o Esperança venceu, no seu ambiente, o Cascalheira, por 2-1, e isso valeu-lhe a subida de um «furo». A derrota do Cascalheira é de estranhar, dado os bons resultados que vinha a fazer.

Depois da ronda de ontem a tabela ficou assim ordenada:

	J	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alverca	13	9	3	1	38—14	34
Povoense	13	8	3	1	39—18	31
Vitória	13	6	5	2	31—22	30
Desp. Olivais	13	7	2	4	35—23	29
E. Amadora	13	6	2	5	32—21	27
Santa Iria	13	6	2	5	27—27	27
Cascais	13	5	3	5	25—23	26
Desp. Castelo	13	5	2	6	20—27	25
Cascalheira	13	3	4	6	27—36	23
Esperança	13	2	2	9	25—46	19
Bom Sucesso (a)	12	3	1	8	16—32	18
S. C. Amoreiras	13	2	1	10	27—43	18

(a) tem uma f. c.

O DUELO STEVENS-McCARTHY

Nixon é criticado

por ter poupado o senador de Wisconsin

WASHINGTON, 15—O senador William Knowland, chefe da maioria republicana, sugere que a controversia que opõe o secretário do Exército, Robert Stevens, ao senador McCarthy, possa ter solução «no interesse geral», no decurso de um interrogatório á porta fechada, na semana corrente. Sabe-se que McCarthy delarou no sábado que estava pronto a abandonar a presidência da subcomissão de inquérito, quando esta se reunir para estudar a divergencia que o opõe ao Exército.

Por outro lado, Roy Cohn, conselheiro juridico daquela subcomissão, declarou numa entrevista transmitida pela televisão que o Exército tentou servir-se do seu colega David Schine, que está a fazer o serviço militar, para conseguir que o senador pelo Wisconsin renunciasse ao inquérito a respeito da infiltração comunista nos Estados Unidos.

Em artigo de fundo, o «New York Times» censura o vice-presidente Nixon por ter poupado McCarthy, no seu discurso de anteontem, e escreve: «Se o sr. Nixon imagina que se pode resolver todo este assunto aconselhando o senador McCarthy a moderar os seus métodos, engana-se redondamente. O perigo do «Mccarthysmo» continuará na integra enquanto os colegas republicanos do senador, incluindo Nixon, não se decidirem a travar os poderes de que ele dispõe.—(F. P.).

Novas revelações

WASHINGTON, 15.—Roy Cohn afirmou na noite passada que o Exército tentou impedir que o seu chefe o senador Joseph McCarthy, procedesse a averiguações sobre infiltração comunista em bases do Exército. Cohn declarou pela televisão que o Exército «fez os maiores esforços para nos deter». Ampliou uma alegação anterior de que o Exército lhe oferecera «porcaria» sobre a Marinha e a Aviação, para desviar a atenção das suas próprias bases.

Cohn, que é consultor principal da subcomissão do senador McCarthy, disse que John Adams, consultor do Exército, fez uma proposta especial para «tratarmos de uma base da Aviação». E acrescentou: «Adams agarrou um bloco de papel e desenhou um mapa do país e dividiu-o em sectores, numerando-os de 1 a 9, declarando a Carr, director do pessoal da subcomissão de investigações de McCarthy, e a mim próprio que se localizassem a base do Exercito que estávamos prestes a fiscalizar, marcaria nêsse mapa a base da Aviação onde existia essa situação, que poderiamos depois investigar».—(R.).

Um chefe operário condena a atitude de McCarthy

WASHINGTON, 15.—Um chefe operário, James Carey, tesoureiro do Congresso das Organizações Industriais, declarou hoje que a sua organização estava impressionada com os «objectivos totalitários» e a «táctica totalitária» do senador McCarthy. «Não julgo que se deva permitir que continue este circo». O senador McCarthy estava a destruir a confiança do povo americano no seu próprio Governo e a criar reacção desfavorável contra os Estados Unidos em todo o Mundo.

Carey acrescentou que o maior perigo na táctica do senador McCarthy não residia no seu interrogatório de generais e funcionários publicos, que podiam responder ao publico, mas sim nas suas acusações contra pessoas «em pequenos cargos» que não se podiam defender.—(Reuter).

Comentários britanicos ao discurso de Nixon

LONDRES, 15.—Comentando o discurso do vice-presidente dos Estados Unidos, Nixon, no sábado, sobre a controvérsia provocada por McCarthy, o «Manchester Guardian» diz que o discurso foi cauteloso e, no conjunto, bastante fraco. Nem a sua resposta pelo Partido Republicano ao discurso de Stevenson, nem a sua resposta ao senador McCarthy foram convincentes—diz aquele jornal.

O «News Chronicle» escreve que se notava «uma espécie de alegria» na Grã-Bretanha pelos indicios de que a opinião publica, na América, se está a voltar contra McCarthy. Porém, acrescenta: «Falta ainda muito para se provar que o «Mccarthysmo», que, nos ultimos anos, tanto tem prejudicado o nome americano e sujeitado a rude esforço as alianças americanas, está prestes a desaparecer».

Nunca foi posto em duvida o direito de uma nação se proteger contra os seus inimigos manifestos. «Porém, McCarthy é atacado por uma acusação mais antiga, com longa história de dor e sofrimento. É acusado de um crime que sempre flagelou a Humanidade—de intolerancia. Se a história americana puder ser levada ao ponto em que esses métodos terminem, haverá boa razão para entusiasmo»—escreve aquele jornal.—(Reuter).

Eisenhower fará hoje um discurso sobre matéria fiscal

WASHINGTON, 15 — O presidente Eisenhower fará esta noite um discurso de 15 minutos, transmitido pela rádio e a televisão, para explicar ao povo americano as razões por que deve opôr-se a certas atenuações fiscais propostas pelos democráticos.—(F. P.).

Um casaco de peles

comprado por 20 escudos pôs a Polícia na pista de uma quadrilha

Continua a Secção de Justiça da P. S. P. a desenvolver a maior actividade na repressão á gatunagem. Uma brigada constituida pelos agentes Grilo, Figueiredo e Inácio, conseguiu prender, após trabalhosas diligências em Lisboa e seus arredores, Angelo Justino Scheidicker, de 61 anos, de Lisboa, um veterano do crime, há dois meses em liberdade condicional, e o trapeiro Manuel Vicente Pedroso, de 57 anos, natural de Torres Novas, o qual se evadiu há tempos da Quinta do Pisão, onde estava albergado, e a costureira de alfaiate, Carlota da Silva, de 39 anos, também de Torres Novas. Foi esta mulher que deu origem a que se deslindasse o complicado caso em que todos estavam envolvidos.

Sucedeu que fora apresentada uma queixa contra a Carlota, pelo que ela compareceu na referida secção a fim de prestar declarações. Tratando-se de uma pessoa muito modesta e de parcos haveres, envergava um luxuoso casaco de peles de esquilo, o que causou justificada estranheza aos agentes, pelo que foi largamente interrogada sobre a proveniência de tão precioso abafo. Embora a principio afirmasse que havia comprado o casaco numa casa da Baixa, acabou por confessar que as peles, no valor de 6.000$00 lhe foram vendidas por 20$00, pelo Pedroso que, por sua vez, declarou que as mesmas tinham sido furtadas pelo Scheidicker. Este cadastrado cometeu, ultimamente, 16 furtos em viaturas paradas na via publica tendo feito uma valiosa colheita de gabardines, sobretudos, peças de roupa, louças diversas, discos de gramofone, pastas de cabedal, samarras, ferramentas, plásticos, relógios de pulso, carteiras com documentos, etc., tudo avaliado em muitos milhares de escudos.

Há também a assinalar o furto de uma mala de viagem com colchas de seda no valor de 6.000$00, as quais foram vendidas por 250$00 a uma cigana chamada Felicia Salazar, acampada ao cimo da Rua da Cruz a Alcantara, á Cascalheira. Sabendo, porém, que era procurada pela Policia, levantou a tenda e desapareceu para parte incerta, pelo que a sua captura foi pedida a todas as autoridades do País.

Alguns dos artigos furtados foram encontrados e entregues aos seus donos.

Os presos seguiram para a Policia Judiciária juntamente com duas gabardines, um sobretudo, uma samarra, cinco pastas de cabedal, etc., cujos proprietários não foi possivel identificar.

Mais telegramas

vindos do Ultramar *por motivo da viagem* do chefe do Estado

No gabinete do sr. ministro do Ultramar continuam a receber-se muitos telegramas de congratulação por motivo da próxima viagem do chefe do Estado a S. Tomé e Angola.

A Camara Municipal de Benguela, por exemplo, telegrafou nos seguintes termos ao sr. comandante Sarmento Rodrigues:

«A Camara Municipal de Benguela, ao tomar conhecimento oficial da visita do venerando chefe do Estado e de V. Ex.ª a esta Provincia, comunica o jubilo e entusiasmo com que toda a população recebeu a noticia de tão feliz acontecimento. Pede venia para, respeitosamente, saudar o prestigioso e ilustre chefe do Estado, formulando os melhores votos pelas felicidades pessoais de S. Ex.ª e presta a V. Ex.ª a homenagem respeitosa, leal e sincera da cidade».

Por seu turno, a Casa da Imprensa e da Rádio de Angola enviou o seguinte telegrama:

«Os dirigentes e filiados da Casa da Imprensa e da Rádio de Angola (em organização), rejubilando com a próxima visita de S. Ex.ª o sr. presidente da Republica e de V. Ex.ª a esta grande e laboriosa Provincia, onde todos procuramos seguir o alto exemplo de trabalho e de devoção ao serviço da Pátria, dado por S. Ex.ª o governador geral, rogam a V. Ex.ª se digne interpretar junto do supremo magistrado da Nação os seus sentimentos do mais ardente portuguesismo e a alegria respeitosa com que festejarão a sua honrosa visita, em companhia de V. Ex.ª a quem o Ultramar tanto deve».

O governador civil visitou hoje a Junta de Freguesia do Marquês de Pombal

O governador civil de Lisboa visitou, hoje, o edificio, onde estão instalados a cantina, balneário infantil e posto de assistência médica da Junta de Freguesia do Marquês de Pombal, á Rua das Flores. O sr. dr. Mário Madeira, que chegou cerca das 13 horas, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Gonçalves da Rosa, recebeu, no gabinete da direcção, os cumprimentos dos srs. Alvaro Lage Cardoso, Manuel Castanheira e Luís Coelho, respectivamente, presidente, tesoureiro e secretário da referida Junta. Apresentaram-lhe, também, cumprimentos o sr. Manuel Dias de Sousa, presidente da comissão da U. N., naquela freguesia, e o respectivo regedor, sr. Custódio Cardoso.

O governador civil, acompanhado das citadas individualidades, percorreu, depois, as referidas dependências, demorando-se algum tempo no refeitório, onde, áquela hora, estava a ser servida a refeição ás 40 crianças da escola primária feminina n.º 3, que diáriamente ali almoçam. O presidente da Junta, que elucidou o sr. dr. Mário Madeira durante a sua visita, referiu, a propósito, que aquela cantina servira, no ano passado, cerca de 10.000 refeições e, por sua vez, o balneário fora usado por 1.350 crianças. As refeições são confeccionadas pela Misericórdia, que, por seu turno, as fornece á cantina, que, para a sua manutenção, conta com uma verba limitada. O mesmo acontece com o posto médico, inaugurado há meses, o qual ainda não principiou a funcionar, por o orçamento da Junta não dispor da verba necessária.

O governador civil mostrou-se interessado por tudo quanto via e ouvia e, no final, prometeu resolver rápidamente todos os problemas que se ligam á actividade daquele centro de assistência social.

Morreu num desastre

perto da Azambuja um advogado de Lisboa

AZAMBUJA, 15. *(Pelo telefone)*.—No sitio dos Arneiros, a poucos quilómetros desta vila, deu-se um desastre ainda não esclarecido mas que causou a morte do dr. Julio Claudio Correia Neves Lobo Seabra, de 27 anos, advogado, com escritório na Rua Aurea, 149, 2.º, em Lisboa. Parece que o automóvel foi de encontro a um poste com tal violência que o dr. Julio Seabra foi cuspido do veículo, acontecendo ainda passar nessa altura um camião que se julga ter passado sobre o corpo. O desastre ocorreu quando a vitima se dirigia de Lisboa para Torres Novas, onde também tinha escritório forense.

O dr. Julio Seabra, que havia casado em Dezembro ultimo, deixa viuva a sr.ª D. Maria Henriquete Seabra.

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telefone 2 45 54

EM 3 LINHAS

O Tribunal de Contas determinou que sejam enviados á sua Direcção-Geral, para serem conferidos, todos os documentos de despesa respeitantes á gerência de 1953, de setenta camaras municipais e de duas juntas de freguesia.

///

A Camara Municipal de Portalegre foi autorizada a alienar á Federação de Caixas de Previdência um lote de terreno destinado a construção de moradias de renda económica.

///

Foi nomeada uma comissão para proceder á escolha dos locais onde deverão ser construidos novos farois, para complemento do plano de farolagem de 1902, respeitante ao arquipélago dos Açores.

///

Está aberto concurso de provas práticas para provimento de lugares de topógrafos de 3.ª classe da Repartição Central dos Serviços Geográficos e Cadastrais da Guiné.

///

Foi fixado o perímetro de protecção do Convento do Monte Calvário, em Évora.

///

Foram contratadas para segundas-assistentes dos serviços farmaceuticos dos Hospitais Civis de Lisboa as dr.as Maria Luisa dos Santos Matias Angelo, Maria Margarida da Cruz Alves Pereira e Maria Halette Vieira de Almeida.

///

Custará 1.600 contos a obra de ampliação do abastecimento de água á vila de Montemor-o-Novo.

///

Foi aprovado o contrato, para o desempenho das funções de primeiro-assistente, além do quadro, da Faculdade de Letras de Coimbra, com o dr. José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho.

///

Vão prestar provas de doutoramento, nas Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto, respectivamente, os licenciados Sérgio Marques de Carvalho e João Roberto de Vasconcelos Frazão.

///

Foi aprovado o contrato, com o dr. Konrad Bauer, para o desempenho do cargo de professor catedrático do 5.º grupo (Mecanica) da Faculdade de Engenharia do Porto.

///

Foi louvado, por ter feito entrega, ao seu chefe, de 500 escudos, com que pretendeu subornâ-lo um individuo desconhecido, o carteiro central de 2.ª classe Armandino Afonso da Silva, em exercicio na Estação Central dos Correios do Porto.

///

A Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial, com sede no Porto, foi autorizada a emitir 10.000 obrigações, do valor nominal de 1 conto cada uma.

///

Foi prorrogada, até 9 de Setembro, a autorização da exploração da carreira provisória de passageiros, com autocarros, entre a Estação de Sintra e as Azenhas do Mar, pela Companhia Sintra-Atlantico.

Um almoço na legação de Portugal em Bruxelas

BRUXELAS, 15.—O dr Vieira Leitão, ministro de Portugal em Bruxelas, ofereceu hoje, no palácio da legação, um almoço aos jornalistas portugueses e dirigentes belgas e portugueses. Presidiu o ministro, que tinha em frente sua esposa, e assistiram o dr. Paulo Coelho e sr. Mervanejo, tenente-coronel Afonso dos Santos, delegado económico, o cônsul de Portugal em Antuérpia, dr. Silva Guedes, e todos os dirigentes portugueses.

O almoço foi servido á portuguesa, com pratos portugueses e a recepção no belo palácio da nossa legação, do tempo de Leopoldo II, deixou a todos gratas recordações.

Esta tarde, no salão de Portugal, haverá um «Porto de Honra» e a Imprensa belga oferece hoje um jantar aos jornalistas portugueses.—*T. da S.*

A princesa-herdeira da Noruega

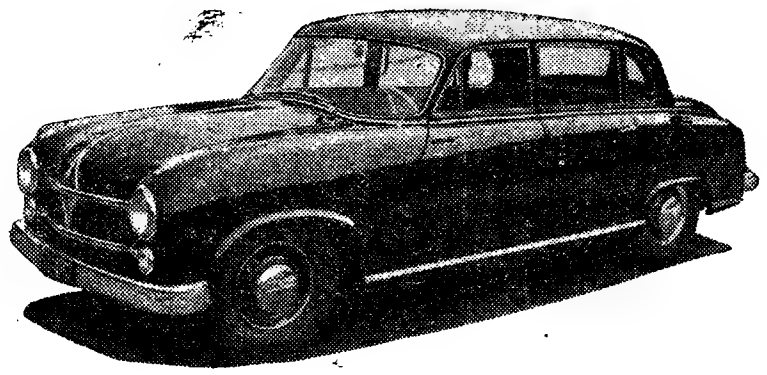
está gravemente doente

OSLO, 15—Um boletim distribuido esta tarde, declara que o estado de saúde da princesa-herdeira Marta é gravissimo.—(F. P.).

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou blenorragicas.
MATA — Os microbios da boca.
NÃO CONTEM CLOROFILA

BORGWARD

A UTIC TEM ORGULHO EM APRESENTAR O NOVO AUTOMÒVEL



BORGWARD-HANSA 2.400-PULLMANN

O CARRO REPRESENTATIVO DA EXCELENTE TÉCNICA ALEMÃ

UMA NOVA E SURPREENDENTE CONCEPÇÃO

UM CARRO DE CATEGORIA — O AUTOMÓVEL 1954

C O M O D O E D I S T I N T O

DISTRIBUIDORES GERAIS

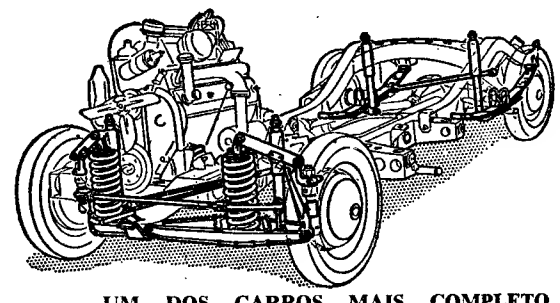
Avenida da Liberdade, 114-118 LISBOA

UTIC

Avenida dos Aliados, 136 PORTO

ROVER

O AUTOMóVEL TÉCNICAMENTE PERFEITO E CONFORTÁVEL



UM DOS CARROS MAIS COMPLETO DA INDUSTRIA BRITANICA E O MAIS BARATO DA SUA CATEGORIA

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GARAGEM VICTORIA

3, R. NOVA DE S. MAMEDE, 9— TEL. 63437-62447 — LISBOA

FOGÕES PARA COZINHA DAS MARCAS

«CROWN E WELBILT»

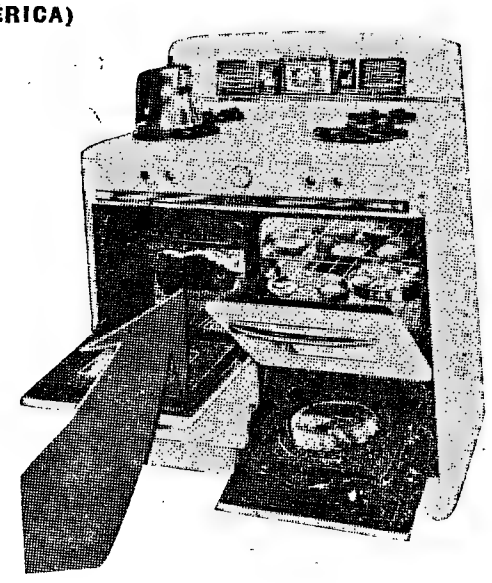
(DE LONGE O QUE DE MELHOR SE FABRICA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

Funcionam com gás das Companhias Reunidas ou gás **CIDLA**

MODELOS INTEIRAMENTE AUTOMÁTICOS e SEMI-AUTOMÁTICOS

MODELOS MISTOS—GÁS E ELECTRICIDADE, com «ROTISSERIE» AUTOMÁTICA, por meio de raios infra-vermelhos, motor giratório, etc.

Não necessitam de instalação eléctrica especial; equipados com luz fluorescente, relógio, contrôle automático de temperatura, fornos com tampas de vidro, grélhadores, luz interior, etc.

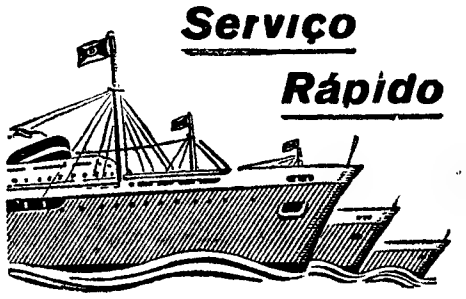


Em Portugal não existem á venda fogões iguais ou semelhantes!

Só a S. P. I. C. OS TEM Á VENDA!

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B Telefs. 46626 e 51722

Serviço ***Rápido*** *de* ***Luxo***



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre» "Presidente Peron" «Eva Peron»	27 de Março 17 de Abril 8 de Maio
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» "Presidente Peron"	23 de Março 13 de Abril 3 de Maio

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª

Rua Sá da Bandeira, 610

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE PILKA* *PRODUTO SUÍÇO

Instrução

Ligeiros, pesados e motociclos. Escolha uma casa competente, a **CASA A. VIEIRA** é a que lhe convém. A 3.ª classe resolve-se fácilmente. R. D. Pedro, V, 5 — Lisboa.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

A EXTREMO DO PAIS DE EXTREMO

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País.

«Tarifa» até 5 kgs ..... 3$50
«Tarifa» até 10 kgs. ..... 7$00
«Tarifa até 20 kgs. ..... 14$00

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

AS «TARIFAS» E O PUBLICO

Das 600.000 remessas que em cada mês a C. P. transporta, cerca de 300.000—metade—, são «tarifas», como o Publico lhes chama. Na modicidade dos preços (3$50 até 5 Kg.; 7$00 até 10 Kg.; 14$00 até 20 Kg.) e na simplicidade do despacho (simples entrega, sem qualquer papel) está a razão da simpatia e preferência do Publico por este serviço.

AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL**

NO SEU FORNECEDOR

OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FÁBRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B. No PORTO — R. Firmeza, 502

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ESTAVAS ESPLENDIDO!...

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Dorothy Parker

O JOVEM pálido acomodou-se cuidadosamente na poltrona e deixou pender a cabeça para o lado, de modo a que o fresco «chintz» lhe refrescasse a face e a fronte.

—Ai vida! desabafou o rapaz—Ai vida, ai vida, vida! Ai!

A rapariga, de olho vivo, sentada com elegancia e aprumo no sofá, sorria-lhe com ternura.

—Não te sentes bem hoje?

—Oh, estou óptimo—respondeu-lhe.—Sinto-me vazio. Sabes a que horas me levantei? Ás quatro da tarde. Apre! Tentei fazê-lo várias vezes, mas, sempre que erguia a cabeça da travesseira, dava-me a sensação de me cair para baixo da cama. Não é a minha cabeça que tenho em cima de mim. Parece-me qualquer coisa que tivesse pertencido a Walt Whitman. Ai vida, vida, vida!

—Achas que uma bebida te poria melhor?

—Sobre queda, coice. Oh, não, muito obrigado. Por favor, não me fales mais nisso. Estou farto. Estou, estou farto. Olha para esta mão: firme como uma cana verde. Diz-me: portei-me muito mal ontem á noite?

—Que ideia! Toda a gente estava divertidissima; tu estavas óptimo.

—Sim, devo ter-me comportado como um cavalheiro. Estão todos aborrecidos comigo?

—Pelo amor de Deus! Todos acharam que estavas engraçadissimo. Em verdade, durante o jantar, o Jim Pearson ficou furioso, mas só durante um minuto. Agarraram-no na cadeira e acalmaram-no. Suponho que, nas outras mesas, ninguém reparou. Com certeza que ninguém!

—Ele ia dar-me um soco? Meu Deus! Que lhe lhe fiz eu?

—Nada, tu não fizeste coisa alguma. Estiveste magnifico! Mas bem sabes como o Jim fica quando pensa que se estão a divertir á custa de Eleonor.

—Fiz alguma á Eleonor? Fiz?...

—Não, não fizeste nada. Só te estavas a divertir, foi o que foi. Ela achou que tinhas imensa piada. Passou também uma noite agradável. Só se aborreceu um bocadinho quando lhe atiraste com calda de tomate pelas costas abaixo...

—Meu Deus! Calda de tomate por aquelas costas abaixo? E cada vertebra feita costela. O que eu hei-de sempre arranjar!

—Oh, tudo lhe passará, se lhe mandares algumas flores ou qualquer coisa. Não te preocupes com isso. Não é nada.

—Não, não me importo, não tenho cuidados no Mundo. Estou lindamente. Ai vida, vida! Fiz ainda outras gracinhas, assim fascinantes, durante o jantar?

—Estiveste magnifico. Não te aflijas tanto por causa disso. Todos estavam doidos contigo. O chefe dos criados andava um pouco preocupado porque não paravas de cantar, mas, na verdade, não se importou. Tudo o que disse foi que tinha medo de que o despedissem outra vez, se houvesse tanto barulho. Mas por ele não se importava. Penso que até gostava de te ver divertires-te tanto. Oh, cantaste mais de uma hora. Com tanta força!...

—Com que então, cantei? Devia ter sido bonito. Cantei?

—Não te lembras? Cantaste canções umas atrás das outras. Toda a gente a ouvir! Gostaram muito. Só insististe durante muito tempo em querer cantar umas canções acerca dos fuzileiros ou qualquer coisa parecida, e toda a gente te começou a mandar calar e tu teimavas sempre em começar de novo. Estavas maravilhoso! Tentámos fazer-te calar por um minuto para comeres qualquer coisa mas tu não nos davas ouvidos. Ai, estavas tão engraçado!

—Não comi nada?

—Nem um bocadinho! Todas as vezes que o criado te servia, tornavas a pôr tudo na travessa, porque dizias que ele era o teu irmãozinho, perdido há muito, trocado no berço por um bando de ciganos e que tudo o que possuias lhe pertencia. Até conseguiste que ele corasse.

—Suponho que sim. Suponho que fui cómico. Devo ter sido o engraçadinho do grupo. E que sucedeu depois do meu retumbante sucesso com o criado?...

—Oh, mais nada. Embirraste com um senhor idoso, de cabelos brancos, que estava do outro lado da sala porque não gostaste da gravata que ele usava e querias dizer-lho. Mas trouxemos-te para fora antes que fizesses uma loucura.

—E' verdade, depois saimas. Consegui andar?

—Andar? Claro que sim. Tu estavas muito bem. O pior foi aquele inesperado pedaço de gelo que estava no passeio e te fez sentar com toda a força no chão. Coitado de ti... Mas isso podia ter sucedido, a qualquer.

—Pois concerteza. A Luisa Mau Alcott ou a qualquer outra. Então caí no passeio?... Isso explica porque é que me doi... Já sei, já sei. E a seguir, se não te importas?...

—Ah, então, Peter! Não podes estar aí a dizer que não te lembras do que sucedeu depois! Eu supus que estavas um bocadinho tocado durante o jantar—oh, estavam simplesmente esplendido, e tudo o mais, mas percebi que te sentias bastante alegre. Mas ficaste tão sério depois que caiste... Nunca julguei que ficasses assim. Não te lembras de me teres dito que eu nunca te tinha visto com olhos de ver? Oh, Peter, eu não posso supor que não te lembres do estupendo passeio que demos de taxi! Por favor, tu lembras-te, não lembras?

—Oh, sim, andar de taxi! Oh, sim, certamente! E um passeio bastante grande, sim?

—A volta, á volta do parque. E as árvores brilhavam ao luar. E tu disseste que nunca notaras que tinhas coração.

—Sim. Eu disse isso? Capaz disso era eu.

—Disseste coisas tão lindas! E eu, que nunca soube, todo este tempo, que sentimentos me dedicavas e que nunca me atrevi a dizer o que sentia por ti. E então, ontem á noite... Oh, querido Peter acho que aquele passeio de taxi foi a coisa mais importante que jamais nos aconteceu na vida.

—Sim. Parece-me que foi.

—E vamos ser tão felizes. Oh, só me apetece dizer a toda a gente! Mas não sei... Talvez seja melhor guardar isto só para nós.

—Acho que sim.

—Não é lindo?

—Sim, é fantástico!

—Lindo.

—Olha, importas-te que eu tome qualquer coisa? Quero dizer, como remédio, já se sabe. Acabei com isso para toda a vida, se Deus quiser. Mas parece-me que vou desmaiar.

—Oh, acho que te fará bem. Pobrezinho, que pena sentires-te tão mal. Vou preparar-te um «whisky» com soda.

—Palavra, não sei como ainda queres falar comigo depois de ter feito tão linda figura ontem á noite. Acho preferivel ir para um convento no Tibet.

—Seu pateta! Como se agora te deixasse fugir. Pára lá com isso. Foste magnifico!

Ela saltou do sofá, beijou-lhe apressadamente a testa e correu para fora da sala.

O jovem, pálido, acompanhou-a com o olhar e abanou devagar a cabeça durante muito tempo. Depois deixou-a cair nas mãos umidas que tremiam.

—Ai. vida!—tornou a dizer.—Ai, vida, vida, vida, vida!

Dizem os leitores...

A propósito de um descarrrilamento

Do sr. dr. Carlos Tavares, recebemos uma carta, cujos comentários endossamos ás autoridades competentes. Refere-se ao descarrilameto ocorrido, no passado dia 9, na linha de Oeste, quando uma automotora, saida de Lisboa ás 17 horas, passava entre Caldas e o Bouro, a 3 quilómetros e 900 metros daquelas localidades. Eis os termos em que nos relata os factos:

«O descarrilamento deu-se ás 19 e 25; a cerca de 150 metros do local, há uma casota do guarda com telefone. O condutor da automotora, após breve exame, concluiu que se tinha quebrado o eixo de um dos rodados e dirigiu-se ao telefone, comunicando para Lisboa o sucedido—portanto, cerca de 15 minutos depois do descarrilamento.

A's 22 e 10, chegou uma máquina com um vagão de socorro. A's 22 e 30, a máquina foi ás Caldas para trazer um senhor, que me disseram ser engenheiro; ás 0 horas, chegou uma automotora, vinda de Lisboa, com pessoal superior da C. P.; á 1 e 30, do dia 10, foi tomada a resolução de mandar avançar para o local um comboio que se encontrava nas Caldas, desde as 21 e 10, e outro que esteve no Bouro, desde as 21 e 40, para se fazer o transbordo dos passageiros.

Os comentários fá-los-á V., não deixando, eu, porém de os informar de que repetidas vezes pedi para nos porem nas Caldas, ou no vagão ou na automotora, nada tendo conseguido, embora lhes fizesse ver que seguiam na automotora mais de uma duzia de crianças que vinham das escolas das Caldas e estavam, portanto, sem comer há muitas horas».

MORREU EM EVORA

uma figura popular

EVORA, 13.—Morreu nesta cidade, com 64 anos, a viuva de um heroi de Timor—o soldado Galhoz—sr.ª Ana Paiva Galhoz, natural de Montemor-o-Novo. Foi acometida de doença subita na praça Joaquim António de Aguiar, falecendo momentos depois no hospital da Misericórdia. Conhecida aqui pela «Ti-Ana Preta», era uma figura muito popular na cidade, cuja população a ouvia desabafar as suas agruras e tormentos.

Vida religiosa

Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo

Numa das dependências da igreja de S. Nicolau, realizou-se hoje, de manhã, a reunião mensal do Conselho Particular das Conferências da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, do Patriarcado. Presidiu a sr.ª viscondessa de Pernes, estando presentes, além do cónego dr. Honorato Monteiro, muitas senhoras vicentinas. Foi anunciada a fundação de três novas conferências em Lisboa, tendo sido comunicado que a assembleia geral do «Lar de Santana» se realiza no próximo dia 30, ás 16 e 30, na Rua Castilho.

Tratou-se ainda de vários assuntos relacionados com as conferências.

Reuniões científicas

1.º Curso de Deontologia Agronómica

Na Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia, realiza-se hoje, a terceira lição do primeiro Curso de Deontologia Agronómica. O engenheiro-agrónomo João Rebelo Marques de Almeida, da Estação Agronómica Nacional, e director da «Vida Rural», falará das «Responsabilidades do Agrónomo na criação da riqueza». Este curso é promovido pelas direcções das respectivas J. U. C. e J. U. C. F.

2.º Curso de Cardiologia

Na biblioteca do Hospital de Santa Marta, começa hoje, ás 22 horas, e prolonga-se até ao dia 30, o segundo curso de Cardiologia, realizado pelo professor Eduardo Coelho, director do Centro de Estudos de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, da Faculdade de Medicina de Lisboa. Amanhã, aquele mestre, falará sobre «A orientação da Cardiologia moderna».

Curso de Sociologia

Promovido pela Associação Académica da Escola Superior Colonial, começa, amanhã, terça-feira, ás 18 horas, e continuará nos dias 23 e 30 do corrente e 6 de Abril, um curso de Sociologia, pela dr.ª France Govaerts Marques Pereira, doutorada pela Universidade de Bruxelas e membro do Instituto Internacional de Sociologia. A primeira lição intitular-se-á: «Diferenças fundamentais entre a Sociologia e as Ciencias Sociais».

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia

A Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia, promove no próximo dia 20, ás 22 horas, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, a 1.ª sessão inaugural desta sociedade, tendo sido convidado a presidir o sr. ministro da Educação.

O «Retábulo» de Falla no Instituto Superior Técnico

Na quarta-feira, ás 18 horas, realiza-se no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, promovida pela respectiva Associação de Estudantes, mais uma sessão fonográfica dedicada a Manuel de Falla. Serão ouvidas, além da obra-prima de Falla que é o «Retábulo de Mestre Pedro» (sobre um episódio do «D. Quixote»), algumas outras obras da musica antiga espanhola. O comentário, a cargo do crítico musical Nuno Barreiros, será ilustrado ainda com projecções. A entrada é livre.

Contra o analfabetismo

EVORA, 13—Na reunião semanal do município eborense, o seu presidente, sr. dr. Vieira da Silva, informou a vereação terem sido oferecidos terrenos á Camara Municipal para construção de escolas: na freguesia da Boa Fé, pela sr. D. Cristina Reynolds e filhos e, na freguesia da Sé, região de Santo Antonico, pela sr.ª D. Maria Faustina Simões Alves Margiochi.

Chá Luso
MOÇAMBIQUE

V. Ex.ª...

já provou o CHÁ LUSO?

TRÊS QUALIDADES NUM SÓ PRODUTO:

GRADO, SABOROSO E AROMÁTICO!

O CHA' LUSO NAO E' MOINHA DE CHA'!

— * —

UM PRODUTO DE

SILVA, LEAL, L.da

R. Fanqueiros, 65-1.º—Tel. 26363—LISBOA

E DISTRIBUIDO POR:

Em LISBOA: Armazens Teixeira Rocha & C.ª — Av. da Liberdade, 223-1.º; Est.os Jerónimo Martins & F.º, L.da — R Garrett, 19; Rodrigues (Irmãos) & C.ª — R. dos Bacalhoeiros, 18-A - 18-C; Vilarinho & Sobrinho, L.da — R. Janelas Verdes, 56-58.

Em COIMBRA José Soares Junior — R. Eduardo Coelho, 108-2.º

No PORTO: J. Matias Pereira & C.ª — P. Almeida Garrett, 19.

VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

«ENGLISH ELECTRIC»

Frigoríficos
Máquinas Lavadeiras
Máquinas batedeiras
Tabuleiros de aquecimento
Fogões de cozinha
Enxugadores de mãos

MONTEIRO GOMES, L.DA
Rua Cascais, 47 (Alcantara) LISBOA
Telefones: 37083/4/5

Utilize o serviço de «Tarifas»

É rápido, económico, prático e garantido.

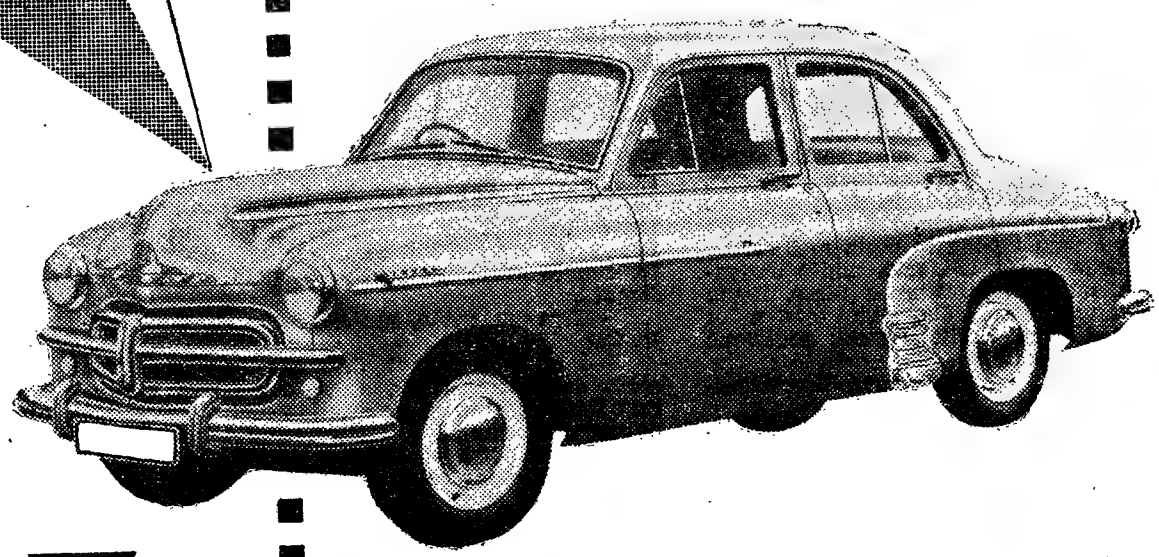
Em qualquer dia, sem excepção, as estações estão abertas para entrega ou recepção de «tarifas»; mesmo de noite, 1 hora, antes da partida, ou depois da chegada, de qualquer comboio que nelas tenha paragem (excepto os rápidos).

COM NOVOS MOTORES QUADRADOS

VAUXHALL

4 CIL. E 6 CIL.

Nova técnica do acabamento dos cilindros
Novo sistema de direcção
Novo tipo de capot
Fácil acomodação para seis pessoas
Custo acessível



GENERAL MOTORS SERVIÇO
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS POR MECÂNICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR N.º 1 - ALCANTARA • TELEF. 38181 • LISBOA
CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

CASINO ESTORIL

De 15 a 21 de Março de 1954

2.ª feira, 15: «Cuidado com o teu marido», com: Victor Mature e Jean Simmons. (Espectáculo para adultos); 3.ª feira, 16: De tarde e á noite—«Topaze», com: Fernandel e Helene Perdtiére, (Actualidades francesas). (Espectáculo para adultos); 4.ª feira, 17: «A's portas do inferno», com: Machiko Kio e Toshiro Mifuna, (A marcha do tempo). (Espectáculo para adultos); 5.ª feira, 18: De tarde e a noite—«O Costa de Africa», com: Vasco Santana e Laura Alves. (Espectáculo para adultos); 6.ª feira, 19: «A dama marcada», com: Charlton Heston e Susan Hayward, (Universal News). (Para maiores de 15 anos); Sábado, 20: De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos): «O homem do planeta X», com: Robert Clarke e Margaret Field; Domingo, 21: «Um segredo em cada sombra», com: Cornel Wilde e Phyllis Thaxter. (Espectáculo para adultos).

Conjuntos musicais: Walter e seus Rapazes, Mário Simões, com Helder Reis e o pianista-solista Tobias Valido.

Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.

EMBRYODINE, REJUVENESCE

Para além dos 30 anos a calma e a firmesa dos musculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele, a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine, robustece as células dérmicas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna a mulher distinta e vergá á admiração Embryodine, nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio climático e para a maioria de tipo de mulher portuguesa. Embryodine, existe á venda, nas suas três famosas fórmulas: Embryodine «A» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 66$70 — Embryodine «Triplex» (fortissimo), 75$00. Ag. geral para Portugal e Espanha — J. SANTOS — R. de S. Ildefonso, 29 — Porto.

RESISTÊNCIA!

A EFICIÊNCIA DUMA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL, EM QUALQUER PARTE E EM QUALQUER TRABALHO, EXIGE UMA CONSTRUÇÃO RESISTENTE QUE SÓ NA Jany PODE ENCONTRAR!

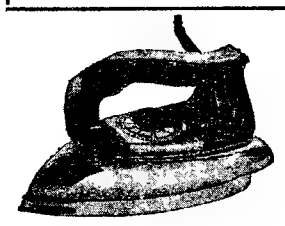
Jany

Representantes:
Lopez Herrero, Lda
Telefone 65184
RUA D. JOÃO V, Nº 7-B
LISBOA

MAIS DE CEM ANOS DE BOM CRÉDITO

ROWENTA

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE ARTIGOS ELECTRICOS PARA MENAGE



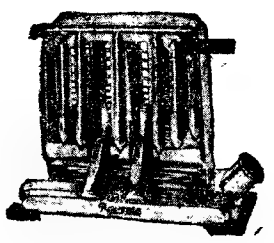
FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR
OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO

FERVEDORES ELÈCTRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA «TOILETTE»
GRANDE NOVIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS:



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS

MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA. — R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF. 28422

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—No continente português há forte nebulosidade e o vento é fraco a bonançoso, de direcção variável, por acção de uma massa de ar tropical marítimo transportada na circulação de uma profunda depressão centrada ao Norte dos Açores e que se desloca para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto. Períodos de chuva. Vento Sudoeste fresco a muito fresco. Temperatura com tendencia para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,9; minima, 9°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,9; minima, 6°,1.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Artistas de palmo e meio; 19 e 15, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20. O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 30, Que quer ouvir ; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solistas e orquestras; 21 e 30, Rádio-desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «O senhor bem educado e o jóvem exausto», de Costa Ferreira; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Temas portugueses; 21 e 45, Musica de arco; 22, Árias; 22 e 20, Leituras portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23 e 10, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa dos associados; 20 e 30, Sorteio de um receptor; 20 e 45, Imagens do nosso tempo; 21, Combolo das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Noticiário; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 52.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av. de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—R. Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	793$5	793$5	794$5
Consolidado 3 % T. 10	886$	886$	886$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	992$	991$	993$
Centenários 4 %	—	2.235$	2.245$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	985$	990$
Idem, 1943...	—	985$	—
Idem, 1944...	—	985$	995$
Externas 1.ª série	—	—	1.400$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.400$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.460$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	162$	170$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.670$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.810$	—
Ultramarino cp. T. p...	597$	595$	600$
Portugal port. T. P. ...	—	1.980$	—
Nacional...	—	2.250$	—
Aguas Lisboa port.. ...	—	—	220$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	220$	—
Cimentos Tejo...	—	400$	420$
Cimentos Leiria T. p. ..	447$	446$	449$
Crédito Predial port. ...	34$8	34$7	35$
Gás e Electricidade cup.	200$5	200$	200$5
Alto Alentejo cupão. ..	149$	148$5	149$
Industrial Aliança... ...	—	400$	—
Portugal e Colónias ...	418$	416$	420$
Nac. de Navegação T.p.	—	—	1.365$
Colonial de Navegação	672$	670$	680$
Port.ª Tabacos cupão...	—	1.180$	1.250$
Tab. de Portugal, cupão	—	437$	445$
União Electrica Port.ª..	—	—	620$
Cassequel..	228$	228$	230$
Agricola das Neves.. ...	1.720$	1.715$	1.730$
Agricultura Colonial ...	—	1.310$	1.350$
Açucar de Angola... ...	—	1.065$	1.090$
Buzi	3.280$	3.270$	3290$
Cabinda...	327$	326$5	328$
Ilha do Principe	280$	275$	285$
Zambézia T. de 25.. ...	—	1.750$	1.790$
Moçambique..	141$	140$5	141$
Eléctrica das Beiras ...	181$5	181$	182$
	1.450$	1.445$	1.455$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	510$	508$	512$
Norte de Portugal 5 %	109$	—	—

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS (Secção B)

Relatórios e Contas Anuais

As sociedades e empresas obrigadas por lei ou contrato a publicar os seus relatórios e contas anuais enviarão, á Direcção de Finanças respectiva, dois exemplares desses relatórios e contas até *noventa dias* depois de expirado o prazo fixado no artigo 179.º § unico do Código Comercial.

Artigo 51.º do decreto n.º 8:719, de 17 de Março de 1923.

Nota:—O prazo do artigo 179.º, § unico do Código Comercial fica reduzido a três meses pelo disposto no § unico do artigo 137.º do decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929.

O prazo para a citada apresentação termina, pois, em fins de Junho de cada ano.

Notas de lucros.

As sociedades ou emprêsas que não sejam obrigadas a publicar os seus relatórios e que paguem lucros sujeitos ao imposto em referência — neste numero estão também incluidas as emprêsas que exerçam o comercio bancário em nome individual —, enviarão á Direcção de Finanças respectiva, em duplicado, uma nota das importancias pagas durante o ano da sua gerência, cuja deve ser remetida no prazo de *noventa dias* a partir da data em que findar o seu exercício ou ano social, isto é, *até 31 de Março.*

Artigo 52.º e seu § unico do decreto n.º 8:719, de 17 de Março de 1923; Artigo 1.º do decreto n.º 21:128, de 20 de Abril de 1932.

Prazos de pagamento:

Os dividendos, lucros, juros e emprestimos provenientes de acções e obrigações, *no mês seguinte* áquele em que se ordenar o pagamento destes rendimentos e em relação á importancia total autorizada.

As sociedades por quotas e as sociedades por comandita simples quanto ao imposto devido pelos seus sócios, *no mês seguinte* áquele em que forem aprovadas as suas contas de gerência.

Os suprimentos *no mês seguinte* áquele em que os juros forem liquidados.

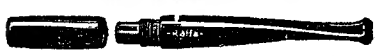
Os depósitos de qualquer natureza, *no mês seguinte,* áquele em que os respectivos juros forem efectivamente liquidados.

Quaisquer outros rendimentos *no mês seguinte* áquele em que forem pagos.

Artigo 47.º e suas alineas, do decreto n.º 8:719.

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ
Getalin CERA EM PÓ COMODIDADE ASSEIO ECONOMIA
A VENDA BREVEMENTE

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273


USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Silvikrine
fertiliza o coiro cabeludo

1-54-PO

TORRENS & MARQUES PINTO, LDA.
INDUSTRIA DE CONTRAPLACADOS E FOLHAS DE MADEIRA
—o-o-o—
IMPORTAÇÃO DE MADEIRAS COLONIAIS E ESTRANGEIRAS
R. JANELAS VERDES, 3 LISBOA
Tele fones PBX 60176 gramas FLORESTAL

A simpatia do publico pelo serviço de «Tarifas»
Em cada mês, transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de de 20 quilogramas. E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço

Apenas vinte escudos
Vai ser o preço do transporte, em caminho de ferro a qualquer distancia, das «tarifas» que pesem de 20 até 30 quilogramas.
Mais uma facilidade que o Publico não deixará de assinalar, preferindo cada vez mais este serviço.
De 20 até 30 quilogramas—20 escudos, a qualquer distancia.

T. U. R. E. C.
CONVOCAÇÃO
Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da T. U. R. E. C. para o próximo dia 30, pelas 18 horas, na Sede Social, Avenida Visconde Valmor, 27-A a 27-F, para apreciar e discutir o relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal.
Para o caso de á hora indicada se não encontrar presente o numero de accionistas ou representado o capital legalmente exigido para o funcionamento da Assembleia em primeira convocação, fica desde já convocada uma nova Assembleia que reunirá ás 18-30 horas do mesmo dia 30 e deliberará com qualquer numero de accionistas e qualquer que seja o quantitativo do capital representado.
Lisboa, 12 de Março de 1954.
O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Alçada Baptista.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS
A C. P. aceita, por transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.
Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

Ainda melhor serviço de «Tarifas»
O serviço de «Tarifas», que o Publico distingue com a sua preferência, vai oferecer mais outra sensível vantagem visto, em breve, poder ser utilizado para volumes de peso superior a 20 quilogramas.
De 20 até 30 Kgs.—20$00, a qualquer distancia.

ALMADA

João Baptista Carneiro Zagallo e Mello
FALECEU
Ana Joaquina da Silva Lavaredas Zagallo e Mello, filhas, filhos, noras, genro, netos e mais familia participam o falecimento de seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, da sua residência, Rua Rodrigues de Freitas, N.º 18, Almada, para jazigo no cemitério local.
AGÊNCIA SALGADO

Bombarral
Belmiro Marques
FALECEU
Maria Carlota dos Santos Marques, Maria Mireile Marques, Maria Lucília Marques de Carvalho, Manuel José Marques, Manuel Antunes de Carvalho, Maria Manuela Marques José, Maria Madalena Marques de Carvalho e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e avô, e que o funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 12 e 30, da sua residência, para o cemitério da vila.

TOMAR
José Maria da Graça Engeitado
(Comerciante)
FALECEU
Margarida do Coito Graça, Ivone do Coito Graça Costa Santos, Silvério da Graça Engeitado (Escrivão de Direito), Dagoberto do Coito Graça (capitão de Artilharia), Raul do Coito Graça (comerciante), Eduardo Augusto Costa Santos (professor na Golegã) participam o falecimento de seu querido marido, irmão, pai e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 16 horas, para o cemitério desta cidade.

João Baptista Pinheiro
MISSA DO 30.º DIA
Sua viuva manda rezar missa por sua alma, amanhã, pelas 10 horas, na Igreja de S. Domingos agradecendo a todos que se dignem comparecer ao piedoso acto e bem assim aos que o acompanharam á sua ultima morada.

WHITE STAR

O MELHOR COM 17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Seja admirado por toda a gente!

Disfrute da loção para depois da barba mais distinta do mundo

É um luxo e ao mesmo tempo benefício! Primeiro, protege a pele contra as infecções causadas, tantas vezes, por cortes e arranhões. Segundo, proporciona uma agradável sensação de bem estar. O seu elegante e exclusivo aroma conquista a admiração de toda a gente.
Adquira, hoje mesmo, Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada».

MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

Uma Industria Nacional...

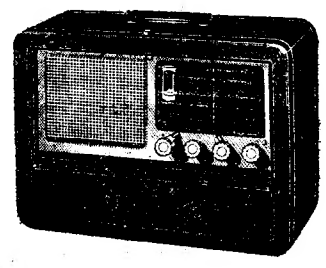
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130

RÁDICS
NOVA SÉRIE
1954



MODELO LX527AB
O MAIS COMPLETO NO GÉNERO
Todas as ondas, incluindo a marítima.
Sete válvulas especiais

DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS

MODELOS LX423/434AB
Ligeiros, para pilhas secas e corrente da rede, 110 e 220 V.
Cinco válvulas

MARCHA DO PROGRESSO

PHILIPS

EM EXPOSIÇÃO, DEMONSTRAÇÃO E VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	DESTINOS	PARTIDA
Linhas da Africa		
N/MOTOR «LUANDA»	*Com escala por LEIXÕES, para: S. VICENTE e PRAIA (se convier), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIS, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES*	19 de Março
PAQUETE «PÁTRIA»	*Com escala por FUNCHAL para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAPE-TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE e NACALA (se convier)*	30 de Março às 12 horas
N/MOTOR «BENGUELA»	*Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM (se necessário), LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA*	30 de Abril

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Linha da América do Sul SERVIÇO RAPIDO DE LUXO		
PAQUETE «VERA CRUZ»	*(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS*	6 de Abril às 16 horas
	(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) pára SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEU	6 de Maio às 16 horas
	(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEU	11 de Junho às 16 horas
Linha da América Central		
PAQUETE «SERPA PINTO»	*Com escala por LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL para: LA GUAIRA, CURAÇAU e HAVANA e com baldeação para outros portos da América Central*	31 de Março 12 de Maio às 16 horas

LISBOA—Rua de S. Julião — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 99 — Telf. 23342

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PUGILISMO REPRIMIDO — A P. S. P. prendeu José Amorim, e Raul Tavares Lopes, ambos de 23 anos, residentes, respectivamente, na Rua do Poço dos Negros, 151, 4.º, e na Travessa de Santos, 21, r/c., por, no Largo do Conde Barão, se terem envolvido em desordem e agredido mutuamente com socos e pontapés, ferindo-se nos lábios e nos olhos; e Eduardo Fernandes da Rocha, de 21 anos, residente na Rua de Santa Cruz ao Castelo, 25, porta 5, e Abel Gomes de Brito, de 29 anos, Travessa de S. Miguel, 20, loja, também por desordem e agressão a soco, pontapés e dentadas, ficando ambos feridos e contusos no nariz e na cabeça.

DESASTRES

ATROPELAMENTO—Foi atropelado por um automovel, no Montijo, o jornaleiro José Alves, de 29 anos, residente em Rio Frio. Sofreu fractura da bacia e recolheu ao hospital de S. José.

CAIU DE UM ANDAIME—Recolheu, muito ferido, ao Hospital de São José, o pedreiro Alvaro Martins dos Santos, de 23 anos, que caiu de um andaime em que trabalhava, numa obra da Pontinha.

MENOR MORTO POR UM AUTOMOVEL —Faleceu hoje, no Hospital de São José, onde tinha dado entrada ontem, gravemente ferido, o menor de 9 anos, João Manuel Saper Julinha, que foi atropelado por um automóvel em Vila Franca de Xira.

ENCONTRADO MORTO

Apareceu morto na sua residência, ao Casal Ventoso, o pintor João Aires, de 48 anos, cujo cadaver foi removido para a Morgue.

CONFERENCIAS

O escritor Francisco de Assis de Oliveira Martins, fará uma conferência sobre «Pina Manique, amigo de Lisboa» no Grupo dos Amigos de Lisboa, ás 22 horas, do dia 18 do corrente.

—Realiza-se no dia 17 do corrente, ás 17 horas, uma conferência do Ciclo de Extensão Cultural da Escola Superior Colonial) o dr. António Jorge Dias, professor de Etnologia da Universidade de Coimbra, que versará o tema «Personalidade e Cultura».

—Na sessão mensal da Sociedade de Geografia, que se realiza hoje ás 21 e 30, o sr. Augusto Krusse Afflalo apresenta um trabalho sobre «O conhecimento pré-colombiano da América». No final da conferência, será exibido o filme: «Voando para a América do Sul». As pessoas interessadas no assunto têm entrada livre.

VISITA DE ESTUDO

Está aberta a inscrição, na sede da Ordem dos Engenheiros, para os membros que desejarem tomar parte numa visita organizada pelo Grupo de Estudos de Aeronautica, ás Oficinas Gerais de Material Aeronautico, em Alverca, a realizar na próxima sexta-feira, das 10 e 30, até ás 15 horas. Os pormenores da visita serão fornecidos pela própria Ordem e o numero de visitantes será limitado.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇAO

Nas importantes instalações da Salchicharia da Beira, Ld.ª, na Venda do Pinheiro, realizou-se, por iniciativa dos seus sócios, srs. Nunes e Almeida, um almoço de confraternização das suas familias, com as dos empregados, e muitos clientes e amigos, num total de cem pessoas. Exibiram-se, com muito agrado, os artistas privativos da Adega Machado, de Lisboa, e o acordeonista Tulio Ferreira, da Malveira.

FOTOGRAFIAS DE CAMPISMO

Tal como nos anos anteriores, a secção de Campismo do Ateneu Comercial de Lisboa, vai levar a efeito, dentro em breve, a exposição anual de fotografia de amadores. O certame constará de secções de campismo, paisagem, montanhismo, esqui, pesca, vela e canoagem, em tema livre. O respectivo regulamento vai ser distribuido, prestando-se na secretaria do Ateneu, Rua Eugénio dos Santos, 110, todos os esclarecimentos. A comissão organizadora do certame dispõe já de muitos prémios.

TRIBUNAIS

O julgamento do despachante

No segundo juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, realizou-se hoje a nona audiência de julgamento do despachante da Alfandega, Fernando Frederico Menendez, acusado de um desvio de 1279 contos, de que teria sido vítima o Grémio de Armazenistas de Mercearia.

A sesão desta tarde foi preenchida por alguns declarantes, entre os quais dois parentes do réu. As instancias são feitas pelos sr. dr. Alfredo Pimenta, que representa aquele organismo corporativo, e Varela Cid, patrono do réu. A audiência deve ser interrompida ás 15 horas.

José Francisco da Costa

A OURIVESARIA DA GUIA (Olinda d'Oliveira & C.ª, Ld.ª) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio e Amigo, ocorrido em 8 do corrente, não o tendo feito naquela data por expressa determinação do falecido.

João Ramalho

patriarca dos Bandeirantes

Ainda se ouvem os ecos das comemorações oficiais do centenário da fundação de São Paulo, a grande urbe brasileira com mais de dois milhões de habitantes, inumeros arranha-ceus e, na sua periferia, bairros industriais imensos, que hão-de transformar a economia do grande país irmão e confirmar a sua hegemonia na América do Sul.

Falou a tal respeito a voz autorizada do insigne presidente da Academia das Ciências de Lisboa, sr. dr. Julio Dantas, dissertou, com a sua costumada eloquência e incomparável saber, o historiador luso-brasileiro sr. dr. Jaime Cortezão e, depois dos discursos e votações da Assembleia Nacional, pronunciou-se finalmente a Igreja Católica, a propósito da sua obra de evangelização do Novo Mundo, pela pena do doutíssimo p.e Serafim Leite e pela oratória fluente de Domingos Mauricio.

Além destes nossos prestigiosos compatriotas, muitos outros professores catedráticos, académicos e jornalistas—em Portugal e no Brasil, em oratória vibrante puseram em devido destaque a obra dos nossos Maiores, na era de Quinhentos ou seja na Idade Média Brasileira.

Apesar de tudo isto, que acompanhámos com vivo interesse, como Beirões ciosos das suas tradições e convictos de que as glórias da sua Pátria Regional o são também de Portugal inteiro, pedimos vénia á ilustre redacção deste jornal para darmos mais umas achegas e, de passo, sem desprimor para quem quer que seja, fazer umas rectificações oportunas e até indispensáveis ao que se tem dito e escrito sobre o assunto.

Pretendemos antes de mais referir-nos a *João Ramalho*, patriarca dos Bandeirantes e filho de Vouzela—terra natal também de Duarte de Almeida, de S. Frei Gil e do 1.º Provincial da Companhia de Jesus em Portugal Simão Rodrigues; e de passo, porque não podemos deixar perder a oportunidade e temos á mão suficiente documentário vindo de São Paulo e respigamos de livros e jornais brasileiros outras notas de capital interesse nesta matéria, vamos de todos dar uma sumula.

— * —

João Ramalho era natural, como dissemos, de Vouzela, no Vale de Lafões, possivelmente da Quinta de Valgôde, que pertenceu á familia Malafaia, filho de João Velho Maldonado e de Catarina Afonso Balhode e casou ali com Catarina Fernandes das Vacas, que dele ficou grávida, quando, em data incerta, partiu para o Brasil.

Tudo isto consta do seu testamento, feito pelo tabelião Lourenço Vaz, em São Paulo de Piratininga, e pode ler-se no caderno rubricado por João Soares—Titulo Abril—fls. 10-1580.

De chegada ao Novo Continente deste escudeiro da rainha e cavaleiro fidalgo, existe mistério absoluto e apenas se afirma a sua presença em S. Vicente, ignorando-se, contudo, se fez parte da expedição de Alvares Cabral, se foi voluntáriamente ou compelido como degredado ou se ainda a talassofobia ou os violentos trabalhos de bordo o levaram a escapar-se em terra.

Não resta, porém, duvida alguma que o seu nome ilustre e glorioso pertence há muito á *História Luso-Brasileira* e pertence indiscutivelmente depois que, em Santo André da Borda do Campo, no ano passado, se lhe erigiu uma estátua, assistindo ao acto as autoridades de São Paulo e do Estado Federal, ás Academias, os diplomatas estrangeiros, as forças vivas e o Povo de São Paulo, lendo-se, no plinto do monumento, esta legenda:

João Ramalho—Fundador de Santo André do Campo—Patriarca dos Bandeirantes—Simbolo da Raça—Orgulho do Povo e Glória da Pátria.

Uma vez em S. Vicente, porventura em 1506, crê-se que os Piratiningamos o tenham encaminhado, oito léguas serra acima, até ao planalto, á presença do régulo ou cacique *Tebiriçá*, mais tarde baptizado com o nome de *Martin Afonso Tibiriçá* e supõe-se ainda que este prestigioso chefe sélvicola, simpatisando com João Ramalho, se lhe dedicou e o casou á maneira India com a sua filha *Bártira*, também depois baptizada com o nome de Isabel Dias.

Do casal, houve pelo menos os seguintes descendentes: André Ramalho, Joaquim Ramalho, Margarida Ramalho, Victorio Ramalho, António de Macedo, Marcos Ramalho, Joana Ramalhão, Jordão Ramalho e António Quaresma, dando-se assim origem a uma vasta ramificação mameluca ou sejam os troncos da maioria das familias de São Paulo.

Antes de prosseguirmos e no intuito de justificarmos o que deixamos dito, seja-nos permitido transcrever estas notas do prefácio de Afonso Taunay no seu notável livro sobre João Ramalho:

É impar nos anais do apossomento luso primitivo da região meridional, do qual foi o agente, o mais antigo senão o de máximo relevo e eficiencia. Cabe-lhe a glória do titulo de incomparável propulsor do planalto paranapiacabano, de fronteiro-mor da Civilização á fimbria da selva brasileira, acastelado á mais velha boca do sertão da nossa terra.

E noutro passo acrescenta o mesmo autor ilustre e académico: «Foi o posto avançado ramalhense do cimo da serra e centro do intenso caldeiamento luso-brasileiro, que garantiu a subsistência das duas vilas portuárias da *Ilha Vicentina*, nos incertos milésimos das suas décadas iniciais».

— * —

Quando, em 1552, na sua viagem ao Brasil, Martim Afonso de Sousa ia em demanda do Rio da Prata, sobe ao planalto da Cordilheira Maritima a convite de João Ramalho que ali se encontrava há muito, e nomeia-o ou confirma-o como guarda-mór do *Campo de Piratininga;* em 1549, a conselho do P.e Leonardo Nunes, João Ramalho constroi uma ermida consagrada a Santo André, na Borda do Campo; em 8 de Abril de 1553, esta povoação é elevada á categoria de vila e João Ramalho foi nomeado aldaide-mor do Campo de Piratininga por Tomé de Sousa, 1.º governador geral do Brasil, sendo a povoação fortificada a expensas exclusivas do *grande Beirão;* de 1557 a 1558, João Ramalho foi vereador eleito da Camara de S. André; em 1562, 1563 e 1564, Ramalho é novamente eleito capitão-mor de Piratininga e defende a Vila dos assaltos dos Tamoios e salva assim a Civilização Portuguesa e o Colégio do Padre Nóbrega—Provincial da Companhia de Jesus, no Brasil.

Como, porém, estas notas já ocupam demasiado espaço, deixemos para outro dia, notas referentes ás relações de João Ramalho com os padres da Companhia e á Fundação de São Paulo.

MOREIRA DE FIGUEIREDO

A frota bacalhoeira

prepara-se para a próxima campanha

ILHAVO, 15.—Os navios da frota bacalhoeira ancorados no estuário da Gafanha, estão a ultimar os preparativos para a próxima campanha, e ainda este mês sairão da barra de Aveiro para Lisboa, onde tomarão parte na cerimónia da benção, depois do que seguirão para os mares da Terra Nova e Gronelandia.

Obras em Ilhavo

A Camara deste concelho está a proceder á reparação da Avenida Marechal Carmona, que se encontrava em mau estado, depois do que procederá á pavimentação, a cubos de granito, do troço de estrada que fica entre a Malhada e o Matadouro. E' uma obra utilissima que vem, em parte, facilitar o transito entre a vila, as Gafanhas da Encarnação, o Carmo, a Nazaré e a Costa Nova.

«Iliabum Clube»

O «Iliabum Clube», simpática agremiação local, á frente de cuja direcção se encontra o distinto ilhavense dr. Paulo Ramalheira, está a dar grande incremento á sua secção desportiva. Assim, na próxima semana, deve ser recebida pelo sr. presidente da Camara, professor José Lavado Corujo, a direcção do «Iliabum Clube» para ver se consegue, no centro da vila e em local próprio, um campo para basquetebol, no qual, o grupo do clube daquela modalidade possa efectuar encontros, com outros, de diversos concelhos. Espera-se que a Camara, sempre pronta a colaborar em todas as iniciativas que concorram para o progresso desta terra, defira esta pretensão.

Cantina Escolar de Ilhavo

Continua a sua magnifica obra de assistência ás crianças a Cantina Escolar, que funciona junto das escolas novas desta vila, na Rua Ferreira Gordo. Actualmente está a fornecer uma média de 160 sopas, ás crianças pobres das escolas de Ilhavo, Chousa Velha e Gafanha de Aquem. Esta benemérita instituição é patrocinada pela Camara Municipal, sempre pronta a auxiliar as nossas obras de assistência.

Banda dos Bombeiros de Ilhavo

A reputada Banda dos Bombeiros Voluntários desta vila estreou o seu novo uniforme, vistoso e de fino gosto. Esta banda é, actualmente, dirigida pelo sr. José Morgado, que tem dado provas de muita dedicação e porfiado esforço em prol daquele agrupamento artistico.

Uma feira de amostras

no distrito de Leiria

LEIRIA, 15 *(Pelo telefone)*—Realiza-se esta noite, no Grémio do Comércio, uma reunião para troca de impressões sobre a possibilidade de se promover, por ocasião das Festas da Cidade, uma Feira de Amostras, com carácter permanente, que testemunhe as actividades industriais deste distrito.

PARA
BICICLETAS MOTORIZADAS
SCOOTERS
MOTORETAS
O conjunto eléctrico **LUZ-CICLO**, já aplicado em grande numero de motorizados, elimina o grave inconveniente da falta de luz. Oferece-lhe
LUZ PERMANENTE
intensa, segurança, comodidade, etc.
M E F I L — Trav. do Fala-Só, 15-E.
LISBOA

DE LUTO

D. Maria de Oliveira Meca Murraças

NAZARÉ, 15—Realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria de Oliveira Meca Murraças, de 69 anos, casada com o sr. José Vieira Murraças, conceituado comerciante nesta vila, e mãe extremosa dos srs. José Meca Murraças, aviador militar, António Meca Murraças (ausente no Brasil), Bernardino Meca Murraças (ausente em Africa), Ernestina Meca Bombas e Henrique Meca Murraças, funcionário da Comissão Municipal de Turismo, desta vila e da sr.ª D. Maria Meca Murraças, e sogra do sr. Manuel Meca Bombas, industrial em Lisboa. O funeral, para o cemitério da Pederneira, constituiu uma grande manifestação de pesar, e nele se encorporaram muitas pessoas.

João Baptista Carneiro Zagallo e Mello

Na sua residência, Rua Rodrigues de Freitas, n.º 18, em Almada, faleceu o sr. João Baptista Carneiro Zagallo e Mello, de 57 anos, natural de Almada, sócio-gerente dos Transportes Beira Rio, Ld.ª, casado com a sr.ª D. Ana Joaquina da Silva Lavaredas Zagallo e Mello, e pai das sr.as D. Maria Isabel Lavaredas Zagallo e Mello, Maria Matilde Lavaredas Zagallo e Mello Campinho Lopes, Maria Luisa Lavaredas Zagallo e Mello e dos srs. Rodrigo António Lavaredas Zagallo e Mello, António Justino Lavaredas Zagallo e Mello, João Baptista Lavaredas Zagallo e Mello e José Ricardo Lavaredas Zagallo e Mello. O funeral realiza-se amanhã, pelas 17 horas, da morada acima referida, para jazigo no cemitério de Almada. Os serviços funebres foram confiados á agência Salgado.

Carlos Alberto Rodrigues de Andrade

Faleceu hoje, na sua residência, Calçada da Estrela, n.º 249, 1.º o sr. Carlos Alberto Rodrigues de Andrade, de 17 anos, filho da sr.ª D. Alice Maria Rodrigues de Andrade e do sr. Joaquim António de Andrade Junior, tipógrafo do «Seculo», irmão da sr.ª D. Maria Helena e Francisco Rodrigues de Andrade. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima indicada, para o cemitério da Ajuda.

Belmiro Marques

BOMBARAL, 15. (Pelo telefone) — Nesta vila, donde era natural, faleceu hoje, o industrial Belmiro Marques, de 57 anos, que era casado com a sr.ª D. Maria Carlota dos Santos Marques e pai das sr.as D. Maria Mireile Marques e D. Maria Lucilia Marques de Carvalho.

O extinto contava numerosas amizades, pelo que a sua morte foi muito sentida.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Actos de sabotagem

em navios de guerra ingleses

CHATHAM (Kent), 15.—Polícia do Almirantado investigou hoje a identidade de operários do estaleiro, no depósito naval de Chatham, depois de se ter descoberto uma pequena avaria no submarino de grande raio de acção «Turpin». Tinham sido cortados fios eléctricos, quando o submarino estava a sofrer uma vistoria, mas não se sabe ainda se se trata de um acto deliberado. A Polícia investigou, no fim da semana passada, o corte de cabos eléctricos na fragata «Loch Lemond», de 1.435 toneladas, que estava a ser reparada em Bristol, e continua os seus inquéritos sobre avarias semelhantes, na semana passada, no contratorpedeiro «Urania» que está a ser convertido em fragata, em Liverpool.—(R.).

A expedição japonesa

a um cume do Himalaia

NOVA DELHI, 15.—A expedição japonesa de 14 homens ao cume não conquistado do Manaslu, de mais de 8.000 metros de altitude, iniciará na quinta-feira a sua marcha de Katmandu para o Himalaia, segundo notícias recebidas do Nepal.

Uma mensagem de Katmandu diz que 12 membros da expedição, chefiados por Hatta, de 44 anos, chegaram á capital do Nepal. Os restantes dois membros encontram-se em Calcutá, a tratar do transporte de 13 toneladas de equipamento. Para além de Katmandu, o equipamento será levado por 400 carregadores. Os alpinistas esperam fazer o seu primeiro assalto á volta de 15 de Maio. Se se malograr, farão mais três tentativas antes de meados de Junho. A ascensão será feita por 8 homens, em quatro grupos, e será dirigida por Kata, de 33 anos.

O custo da expedição, coberto principalmente por membros do Clube Alpino Japonês, é calculado em cerca de 19.000 libras.—(Reuter).

Egipto

Neguib reassumiu as funções

de governador-militar

CAIRO, 15—O general Neguib reassumiu as funções de governador-militar do Egipto, nos termos de um decreto publicado hoje. Essas funções foram desempenhadas por curto período pelo tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, quando assumiu a Presidência do Conselho por alguns dias, no princípio deste mês. Neguib é actualmente presidente, primeiro-ministro e governador-militar. O coronel Nasser é agora vice-primeiro-ministro.

Segundo diz o semanário «Rose El Youssef», o antigo primeiro-ministro, Mustafa Nahas, propôs abandonar a politica activa e «agir apenas como chefe espiritual do Partido Wafdista».

O facto de Neguib ter reassumido o governo militar põe ponto final no seu regresso á autoridade suprema, no Egipto, com poderes ainda maiores do que antes da revolta interna, no mês passado.

Quando os Egipcios foram ás urnas para eleger a Assembleia Constituinte, em Julho, votarão na mesma lista sobre as seguintes questões: 1 — Aprova o sistema republicano? 2—Concorda com o principio de limitação da posse de terras?

A Junta Militar pretende, assim, legalizar por referendo os objectivos básicos da revolução. Essas questões não seriam então sujeitas a debate na próxima Assembleia Constituinte.

Com o titulo «Soberania do Povo», o jornal «Al Misri» diz hoje, num artigo: «O Exército deve abandonar a politica Os oficiais do Exército que desejarem entrar na politica devem tornar-se civis. O major Salah Salem disse outro dia que a administração passará para as mãos dos civis, mas advertiu que, se fossem praticados erros, haveria um golpe de Estado vermelho. Isso é adoptar uma atitude errada. Os oficiais da Revolução praticaram eles próprios muitos erros e o major Salem confessou-o. Porém, se civis tiverem pendente sobre as suas cabeças a espada de um golpe de Estado do Exército, recusar-se-ão a substituir o Exército na administração».—(R.).

Explosão duma locomotiva

na estação de Badajoz

BADAJOZ, 15 *(Pelo telefone)*.—Na estação de caminho de ferro desta cidade, explodiu a caldeira da locomotiva 272 da C P., que ficou com o rodado para o ar. Em consequência da explosão, ficou avariada outra locomotiva da C. P. que estava ali, a 79, e outra da companhia espanhola, e destruída a parede do depósito de máquinas espanholas, que também sofreram avarias. Sofreu ferimentos o limpador da C. P. Ernesto Alegria Povoas, que recebeu curativo no Hospital de Badajoz, e uma mulher espanhola, Antónia Platero Navarro, de 56 anos, casada, que foi falecer áquele hospital.

A rainha Isabel II

prossegue a sua visita á Austrália

MACKAY (Queenslandia), 15—A rainha Isabel desembarcou aqui hoje, após um fim de semana no mar, de visita ás maravilhosas coraliferas do recife da Grande Barreira. Todas as notícias são concordantes em que a rainha não foi afectada pelo calor dos trópicos durante a sua visita ao Norte da Queenslandia.

A cidade de Mackay está rodeada por milhas de lindas praças verdes— as plantações de cana de açucar. Chuva tropical despenhou-se sobre Mackay, uma hora antes da chegada da rainha, e pôs em estado lamentoso as ornamentações. —(Reuter).

O NAUFRAGIO DE UM BARCO

ao largo de Bombaim

BOMBAIM, 15.—Rebocadores e lanchas da Marinha indiana percorreram ontem uma vasta área á volta do porto de Bombaim procurando, em vão, 7 pessoas desaparecidas, incluindo o patrão e o imediato do navio de carga indiano «Janaki» de 800 toneladas, que se voltou a 11 milhas do litoral, no sábado.

Barcos de pesca salvaram 15 das 40 pessoas que se encontravam a bordo do «Janaki», a cerca de 10 milhas do local onde se voltou, e um navio que passava recolheu 18, que estavam agarradas ao casco do barco naufragado.—(R.).

O resultado da eleição

no departamento do Sena e Oise

suscita muitos comentários

(Continuação da 1.ª página)

abstencionistas, visto que os sufrágios expressos no primeiro escrutínio passaram de 2.58.751 para 294.036, no segundo, num total de 454.876 inscritos. A percentagem das abstenções elevase a mais de 30 % enquanto que era de 43,9, no primeiro escrutínio.

É de considerar por isso—atendendo á disciplina de votação comunista—, que uma participação maior do corpo eleitoral mais teria aumentado o numero dos votos a favor da sr.ª Peyrolles cujo exito foi possivel graças ao reagrupamento dos partidos nacionais e á compreensão manifestada pelo antigo ministro Charles Reibel, candidato da União Republicana e anticomunista, que obteve 27.669 votos no primeiro escrutinio e acabou por desistir a favor da antiga vice-presidente da Assembleia Nacional.

3.ª—A terceira conclusão fica em suspenso: dever-se-á considerar a eleição de Germaine Peyrolles como um exito dos partidários da C. E. D.?Se alguns comentadores são levados a afirmá-lo, parece que, na realidade, a C. E. D. não desempenhou papel determinante na escolha dos eleitores, se atendermos a que, entre os votos contados pela candidata do M. R. P., figura o de Charles Reibel que, na campanha eleitoral, não disfarçou a sua opinião quanto ao tratado.

Convém lembrar que a primeira circunscrição do Sena e Oise é constituida por uma população metade rural e metade urbana e apresenta sobretudo uma cliéntela eleitoral bem definida e pouco variável, cuja predilecção por este ou aquele partido foi, como em 1951 (eleição de Diethelm), expressa francamente ontem. Não parece, repetimos, que a C. E. D. tenha sido o cavalo de batalha desta eleição.

Os outros quatro candidatos—independentes da esquerda, comunista dissidente, republicano ou independente anticomunista—só contaram, juntos, um numero de votos limitado, cerca de 8.000.—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 15—Os jornais da direita consideram a vitória alcançada ontem por Germaine Peyrolles como um êxito da «unidade nacional». No «Figaro», lê-se: «Este magnifico triunfo deve ficar como exemplo. Prova que, em toda a parte onde, em frente de um perigo comum, os homens de boa vontade levantam uma barragem, o comunismo não passa... O corpo eleitoral, com muito mais sensatez do que os seus representantes, começou por afastar o perigo n.º 1...»

«Prevaleceu o reflexo de defesa nacional», escreve a «Aurore», em título, se bem que verificando: «São muitos, são demasiados os que ainda se deixam lograr. Muitos, demasiados também, os que não julgaram dever impor-se o tão pequeno esforço cívico de deitar uma lista na urna. Porque, afinal, houve 33 % de abstenções, contra 43 % no primeiro escrutínio. Não deixará de ser oportuno reconsiderar a questão da votação obrigatória, e voltaremos ao assunto...»

O «Parisien Libéré» nota que, apesar de tudo, Stil «alcançou um êxito, uma vez que reuniu quase tantos votos como a união dos candidatos nacionais. E' de concluir que o Partido Comunista, ao contrário de certas aparências, consolida as suas posições a bem dizer em cada eleição parcial. Seria baldado tentar diminuir a importancia desta verificação».

Quanto ao Congresso Radical, a «Aurore» escreve que as suas decisões «em nada modificaram o problema da C. E. D.... Ninguém ganhou a batalha da Sala Wagram. As decisões prudentes dos amigos de Herriot não podem influir nas intenções tácticas governamentais em matéria de ratificação».

O «Combat» e o «Franc Tireur» parecem tirar a mesma conclusão: Os radicais estão divididos quanto ao problema da C. E. D.... No segundo, lê-se: «Os dois Eduardos nunca estiveram tão isolados como agora. Sentia-se, no Congresso, que um sangue novo começa a correr nas veias deste velho partido. Deveras surpreendente, o espectáculo desses dois adversários de sempre, hoje reconciliados, afirmando a sua solidariedade ao ponto de «ficarem dois pelo menos no combate».—(F. P.).

A piedade duma criança

pelo cão que lhe morreu

COLCHESTER (Essex), 15—A Policia desta cidade mantém secreto o nome de uma aldeia remota onde descobriu, no adro da igreja, o tumulo de um cão, que se presume ter sido enterrado por uma criança.

Ao ser descoberto o tumulo recentemente escavado, no adro, onde ninguém tinha sido sepultado desde 1942, o vigário informou a Policia, que encontrou, á profundidade de 90 centimetros, um lindo caixão de madeira. Dentro do caixão encontrava-se um cão com uma camisola de malha e, a seu lado, uma chinela muito mordida. A Policia disse que o vigário acedera a que se deixasse o caixão onde estava. O nome da aldeia mantém-se secreto para não desgostar a criança desconhecida. Mas se a criança vier a saber, pode ter a garantia de que o tumulo do seu cão não voltará a ser revolvido.—(Reuter).

A Conferência de Caracas

comentada pelo «Times»

LONDRES, 15—Fazendo comentários ao 10.º Congresso Interamericano, em Caracas, o «Times» diz hoje que o secretário de Estado americano, John Foster Dulles, «teve de passar por 15 dias dificeis de duro regateio com os seus colegas latino-americanos, receosos de qualquer iniciativa dos Estados Unidos, antes de ser aprovada a moção condenando a intervenção do comunismo internacional nas Republicas americanas».

Porém, o mesmo jornal acrescenta: «Nada pode sublinhar mais eloquentemente a necessidade de resistencia ao alastramento do comunismo russo nas Republicas latino-americanas ou desmentir mais persuasivamente as alegações de dominio dos Estados Unidos do que o contraste frisante entre o choque de opiniões interamericanas, em Caracas, e a uniformidade monolitica de opiniões quando a União Soviética conferencia com os seus dominios».

«Em ultima análise, a melhor defesa contra o comunismo, nas Américas, e contra os perigos ai verdadeiramente reais da extrema direita, é um povo livre e satisfeito, com fé em si próprio».—(R.).

A recusa do visto para Caxemira

a observadores americanos

NOVA DELHI, 15—«A notícia de que a India recusou os vistos a um grupo de militares americanos é inexacta»—declara-se oficialmente, em resposta a perguntas acerca da informação publicada pelo «Statesman». Acrescenta-se da mesma fonte: «Recebemos, de facto, pedidos de vistos da parte das autoridades militares americanas. E' conhecido o ponto de vista do Governo indiano quanto aos observadores de nacionalidade americana em Caxemira, e o assunto está a ser examinado com as autoridades da O. N. U.

Recorda-se que em 1 do corrente, Nehru disse no Parlamento que os observadores da O. N. U., de nacionalidade americana, tinham deixado de poder ser considerados neutros pela India, sendo descabida a sua presença em Caxemira.—(F. P.).

A BAIXA DO OURO

PARIS, 15—Um afluxo de ordens de venda no mercado do oiro provoca nova baixa das cotações das moedas. O napoleão baixou 50 francos desde sexta-feira, cotando-se a 2.660 francos; a moeda suiça passou de 2.620 para 2.580; o soberano, de 3.390 para 3.380; a moeda de 20 dólares, de 13.600 para 13.520. O metal fino mostra-se um pouco mais resistente e a barra apenas cede 1.000 francos.—(F. P.).

Indochina

Foi retardada por segurança

a notícia do ataque

(Continuação da 1.ª página)

te o avanço da «Divisão de Ferro» rebelde em direcção a Luang-Prabang. Desde então, essa guarnição tem sido abastecida completamente pelo ar e os seus canhões têm esfacelado o circulo de tropas comunistas na selva circunvizinha. Patrulhas francesas e vietnamianas penetraram, também, profundamente nas montanhas próximas, a fim de flagelar os rebeldes sitiantes.

O ataque dos rebeldes foi lançado poucas horas depois de «comandos franceses e vietnamianos se terem apoderado do importante porto rebelde de Qui Nhon, na via férrea costeira a 1.040 quilómetros de distancia.—(Reuter).

Explicações do alto comando

SAIGÃO, 15.—O comando militar explica, a respeito do ataque a Dien Bien Phu, que «um centro de resistência» foi envolvido pelo Vietmine, e não um ou dois «pontos de apoio».

A diferença é, aproximadamente, do simples ao quádruplo. Um «centro de resistência» compõe-se de uma série de «pontos de apoio», quatro ou cinco, e é guarnecido por uma força militar do valor de um batalhão, enquanto o «ponto de apoio» é defendido por um elemento que tem sensivelmente a importancia de uma companhia.

O centro de resistência ocupado pelo Vietmine acha-se instalado em posição avançada de defesa, na face Noroeste do campo entrincheirado. A sua tomada não prejudica, garante o comando militar, o potencial defensivo do campo entrincheirado e, acima de tudo, aquele centro não é indispensável á protecção da pista principal, que continua a ser normalmente utilizada pela aviação.—(F. P.).

Informações oficiais

HANOI, 15 — O alto comando franco-vietnamiano, por motivos de segurança, observou durante 24 horas absoluta discrição quanto aos resultados do ataque de Vietminh, ontem, a Dien Bien Phu.

Depois da trégua, o dia foi relativamente calmo, disse o informador oficial. Os reforços de para-quedistas enviados de Hanoi destinaram-se a aliviar a defesa e, eventualmente, a reocupar a posição situada a Leste do campo entrincheirado que os elementos atacantes envolveram na noite de 13 para 14.

O informador do estado-maior afirmou que os aviões de transporte continuam a poisar em Dien Bien Phu, a fim de levar os feridos para Hanoi. Entretanto, o Vietmine mantem os dois terrenos de aviação locais sob o fogo da sua artilharia. Mas, acrescentou, as posições franco-vietnamianas que defendem os pulmões do campo entrincheirado foram precisamente construidas com o fim de resistir a estas flagelações.

Por outro lado, apesar da oposição do adversário, que se empenha a fundo em travar o seu avanço, no Sul do Laos, as tropas franco-lonianas que partiram de Bankarak conseguiram atravessar, a Nordeste, o rio Sebangfay, com o apoio da aviação e da artilharia. Ao Sul, na região de Tchepone, o posto de Lao Bao, agora livre depois de um cêrco rigoroso durante todo o mês de Fevereiro, multiplica as patrulhas, tornando assim possiveis os contactos com os habitantes da região.—(F. P.).

TIRADINHO DA UVA
FEIRA POPULAR
Trespassa-se. Telefone 23217

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14